

MULHERES QUE CONTAM

Histórias de vida de profissionais da contabilidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES

REITORA

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA DINIZ

VICE-REITORA

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA



DIRETOR DO CCTA

José David Campos Fernandes

VICE-DIRETOR

Ulisses Carvalho da Silva



CONSELHO EDITORIAL

Carlos José Cartaxo

Gabriel Bechara Filho

José Francisco de Melo Neto

José David Campos Fernandes

Marcílio Fagner Onofre

EDITOR

José David Campos Fernandes

SECRETÁRIO DO CONSELHO EDITORIAL

Paulo Vieira

LABORATÓRIO DE JORNALISMO E EDITORAÇÃO COORDENADOR

Pedro Nunes Filho

EDMERY TAVARES BARBOSA
ORGANIZAÇÃO

MULHERES QUE CONTAM

Histórias de vida de profissionais da contabilidade

EDITORA DO CCTA

JOÃO PESSOA

2019

Capa: Rudah Silva

Projeto Gráfico: José Luiz da Silva

Bibliotecária responsável: Susiquine Ricardo Silva

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

M956 Mulheres que contam: histórias de vida de profissionais da contabilidade / Organizadora: Edmery Tavares Barbosa. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2019. 273 p. : il.

ISBN: 978-85-9559-201-8

1. Mulheres – Contabilidade - Brasil. 2. Contabilidade – Mulheres (Profissionais) – Historiografia. 3. Mulheres Contabilistas – Paraíba. I. Barbosa, Edmery Tavares.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 657-055.2(81)

Foi feito depósito legal

Todos os textos são de responsabilidades dos autores.

Direitos desta edição reservados à: EDITORA DO CCTA/UFPB

Cidade Universitária – João Pessoa – Paraíba – Brasil

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO 01	
FEMILIZAÇÃO E FEMINIZAÇÃO DA CONTABILIDADE: mulheres que romperam barreiras no mercado contábil	17
Edmery Tavares Barbosa	
CAPÍTULO 02	
MOVIMENTO DAS MULHERES CONTABILISTAS NO BRASIL	33
Edmery Tavares Barbosa	
CAPÍTULO 03	
MULHERES PRESIDENTES DE CONSELHO FEDERAL E REGIONAL DE CONTABILIDADE NO BRASIL	45
Edmery Tavares Barbosa	
CAPÍTULO 04	
CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA – INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIRAS E A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE	61
Edmery Tavares Barbosa	
CAPÍTULO 05	
HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES NA CONTABILIDADE	109
ADILIS OLIVEIRA DA ROCHA	111
ANDRESA SHIRLEY COSTA PEREIRA	115

CÂNDIDA FERNANDES DE SOUZA MEDEIROS	123
CLAIR LEITÃO MARTINS	129
EDMERY TAVARES BARBOSA	140
GENILSA DE FRANÇA BARROS (<i>IN MEMORIAM</i>)	157
HAYLEY MISAEL	161
JOSEANE FABRÍCIO TARGINO FERNANDES	169
JOSEFA VENUS DE AMORIM	178
LIGIA REGINA CORREIA GOMES	183
MARIA ALVES DANTAS CORDEIRO	187
MARIA CONSTANÇA CARNEIRO GALVÃO	195
MARIA EDINEIDE COSTA	200
MARIA GORETTI LOPES DE SOUSA	208
SILVANA FERREIRA DANTAS	215
TERESINHA PEREIRA DA SILVA LOPES (<i>IN MEMORIAN</i>)	222
TATIANA FALCÃO	229
SANDRA PEREIRA HOFFMANN	240
VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO	244
VILMA PEREIRA DE SOUZA SILVA	257
VITÓRIA MARIA DA SILVA	268
CONCLUSÃO	271
IASMIN SOARES	271

PREFÁCIO

Conheci Edmery Tavares Barbosa em 2013 quando compomos a mesma chapa que concorreria às eleições do CRCPB naquele ano. Vencemos e atuamos juntas durante a gestão 2014-2017 do CRCPB. Compartilhamos projetos em comum enquanto fui vice-presidente de desenvolvimento profissional e ela uma atuante conselheira suplente. Ainda nessa época abraçamos o desafio de fundar com outro(a)s colegas a Academia Paraibana de Contabilidade - APBCICON. Foi durante esse projeto que conheci melhor a conselheira suplente e amiga pesquisadora.

Durante minha gestão, enquanto presidente do CRCPB (2018-2019), Edmery assumiu a Coordenação da Comissão da Mulher Contabilista. Atividade que desenvolveu com muito comprometimento, vigor, espírito de equipe e esmero. Inúmeras foram as reuniões com a Comissão da Mulher para planejar e organizar os eventos que buscavam evidenciar e legitimar o papel da mulher na contabilidade. Essa foi sua bandeira durante sua atuação enquanto coordenadora da referida comissão.

Resultado desse trabalho, é a concretização do presente livro. Projeto iniciado no final de 2017 quando Edmery retorna do seu mestrado na FURB onde desenvolvera uma importante pesquisa sobre a inserção e participação de conselheiras no CRCPB. Em 2018, o projeto do livro ganha força mediante sua incansável pesquisa. Estive presente acompanhando de perto seu fascínio duran-

te a coleta de informações e revisão das biografias enviadas pelas mulheres da comissão da mulher contabilista. Ao longo do seu trabalho em busca de elementos para traçar a linha histórica da inserção e participação da mulher no CRCPB, coloquei-me totalmente à disposição para tornar viável sua instigante pesquisa.

Parabenizo a autora e organizadora do livro pelo desbravamento com que conduziu esse projeto, resgatando por meio de profunda pesquisa científica, baseada em artigos, livros e arquivos o processo de inserção e participação de mulheres na contabilidade, contemplando cinco instigantes capítulos. Tendo em vista seu caráter colaborativo, a autora reserva um espaço especial para evidenciar 21 histórias de vida de mulheres. São 21 histórias de vida de profissionais da contabilidade, mulheres, mães, filhas e amigas que atuam(atuaram) na contabilidade paraibana ou que de alguma forma apresenta(apresentaram) um vínculo com o Projeto Mulheres Contabilistas, entre elas, Genilsa Barros (in memorian), Maria Alves(atual presidente da ASPECONTPB), Maria Vitória (ex-presidente do CRCRJ), Constança Galvão (ex-presidente do CRCBA) e Sandra Holfman (ex-coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do CRCSC).

Espero que a obra possa influenciar novas iniciativas e pesquisas que evidenciem e reconheçam o trabalho de mulheres que fazem a diferença na contabilidade brasileira por meio do Projeto Mulheres Contabilistas, sobretudo, no âmbito das entidades de classe.

É com satisfação que, o livro Mulheres que Contam: histórias de vida de profissionais da contabilidade, antes um sonho, torna-se realidade durante minha gestão, sendo lançado na versão impressa

e em *e-book* durante a VII Convenção Paraibana de Contabilidade na cidade de João Pessoa-Paraíba.

Vilma Pereira de Sousa Silva

Presidente do Conselho Regional de Contabilidade (CRCPB)

APRESENTAÇÃO

No ano de 2015, quando era conselheira suplente do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba - CRCPB, época em que, juntamente, com a conselheira efetiva Vilma Pereira ficamos à frente do projeto de constituição e fundação da Academia Paraibana de Contabilidade da Paraíba - APBCICON, fazíamos buscas de possíveis nomes de profissionais da contabilidade que tinham desenvolvido relevantes atividades para a ciência contábil.

Deparei-me com o desafio: encontrar nomes das primeiras mulheres que tinham atuado na contabilidade no Brasil. Alguns nomes foram identificados, porém, não se sabia a história de vida das mesmas. A ausência de material deixou-me intrigada. Ao iniciar o mestrado na FURB (2016-2017), Blumenau, Santa Catarina, tive a oportunidade de ler artigos internacionais que discutiam a ausência de pesquisas, arquivos que evidenciassem o ingresso e atuação de mulheres no mercado de trabalho contábil.

Em 2016, ao ler o artigo *Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender* de Kathryn Haynes que alertava para a necessidade de estudos sobre gênero na contabilidade em países em desenvolvimento, vi-me desafiada com a provocação feita pela autora nas considerações finais do artigo. Era preciso buscar meio de contribuir para a pesquisa em gênero. Era uma forma também de compensar o tempo

em que muitas mulheres que nos antecederam tiveram suas vozes silenciadas.

Considerando minha experiência como professora da UFPB, na época ainda conselheira e já acadêmica da APBCICON, desenvolvi a pesquisa inserção e participação de mulheres no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba - CRCPB, sob orientação da competente professora Dra Márcia Zanievich da Silva (FURB). Foi um grande desafio trabalhar essa temática no programa de pós-graduação que enfatiza pesquisas no paradigma positivistas. Com muita leitura, pesquisa, reflexões chegamos à banca de qualificação da dissertação que contou com a rica contribuição de dois professores internos: professora Franciele Beck e professor Vinícios Zonatto, ambos da FURB. Como membro externo, tivemos a honra de receber inúmeras e enriquecedoras contribuições da professora Dra Silvia Pereira Casa Nova (USP) que nos incentivou fortemente a seguir a pesquisa.

Durante a coleta de dados para a dissertação ficou ainda mais nítida a dificuldade de encontrar registros sobre a participação de mulheres contadoras no mercado contábil paraibano e, sobretudo, em entidades de classe. Dessa forma, em reunião com a Comissão Estadual da Mulher Contabilista, à época ainda coordenada pela contadora Joseane Targino, surgiu a ideia de elaborar um livro com artigos técnicos escritos por mulheres. Ideias surgiram e logo tive a oportunidade de compartilhar minha inquietação pelo fato de termos mulheres tão engajadas, empreendedoras de destaque, porém, sem história de vida materializada por meio de uma obra que concentrasse narrativas escritas pelas mulheres da Comissão da Mulher Contabilista do CRCPB.

Como resultado de um diálogo contribuído coletivamente, a ideia foi abraçada por muitas mulheres que participavam do Curso de Oratória organizado por Joseane. Como desdobramento dessa reunião, tive a oportunidade de ministrar duas palestras no ano de 2017 sobre o tema, onde foi possível contextualizar a inserção e participação de mulheres na contabilidade no âmbito internacional e nacional. A primeira palestra foi proferida no evento denominado Mulher e Proza organizado pela Executiva S/A e a segunda aconteceu durante o IX Encontro da Mulher Contabilista na VI Convenção Paraibana de Contabilidade realizada na cidade de João Pessoa-PB, na qual ministrei a palestra Mulheres Memoráveis na Profissão Contábil. Momento muito especial onde encontravam se presentes a primeira presidente do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, a contadora Maria Clara Bugarim, além de mulheres que haviam presidido Conselhos Regionais de Contabilidade em outros Estados, a exemplo das amigas e inspiradoras contadoras Maria Constança, Vitória Maria, Silvia Cavalcante, bem como a atual presidente do CRCPB, a contadora Vilma Pereira, entre outras aguerridas contadoras que fazem a diferença na contabilidade brasileira.

Naquele momento, reforcei o compromisso na construção da obra Mulheres que Contam: histórias de vida de profissionais da contabilidade. No início de 2018, após defender a dissertação de mestrado, retomamos o projeto, agora como coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do CRCPB durante a gestão da primeira mulher presidente do CRCPB, a contadora Vilma Pereira a quem agradeço a confiança depositada para realização desse projeto.

Passaram-se dois anos para, enfim, apresentar as senhoras e aos senhores uma obra que contempla não só histórias de vidas, mas capítulos que nos levam a refletir sobre vários aspectos relacionados a história da contabilidade com o olhar voltado aos desafios, conquistas e vitórias de mulheres que fizeram nome da contabilidade no Brasil, de tal modo que hoje somos 42% de mulheres com registro na profissão contábil.

Para tanto, o(a) leitor(a) terão a oportunidade de ler cinco capítulos: Capítulo 01 – Femilização e feminização da contabilidade: mulheres que romperam barreiras no mercado contábil; Capítulo 02 – Movimento das Mulheres Contabilistas no Brasil; Capítulo 03 – Mulheres presidentes de Conselho Federal e Regional de Contabilidade no Brasil; Capítulo 04 - Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba – inserção e participação de conselheiras e Capítulo 05 – Histórias de vida de mulheres na contabilidade.

Aproveito para agradecer as contadoras que se disponibilizaram a colaborar com a construção desse resgate histórico. Em especial a Celina Coutinho, Sandra Hoffman, Vitoria Maria, Maria Constança, Marta Arakaki, Vilma Pereira, Adilis Rocha, Andrezza Shirley, Clair Leitão, Joseane Targino, Maria Goretti, Ligia Regina, Maria Alves, Hayley Misael, Cândida Fernandes, Maria Edineide, Josefa Amorin, Silvana Dantas, Tatiana Falcão e a administradora Yeda Silveira. Em nome de todas, agradeço a gentileza do contador Tarciso Martins pelos registros das fotos utilizadas na capa da presente obra. Esse trabalho é a prova que trabalhar coletivamente é muito mais gratificante e torna sonhos realidade.

Dedico esse livro a todas as mulheres que um dia lutaram para hoje termos o direito de escrever nossas histórias, em espe-

cial, a minha avó, Maria do Socorro Tavares dos Santos (in memoriam) e à minha mãe, Maria de Lourdes Tavares Barbosa. Aproveito para desejar às próximas gerações força para seguir o legado, reconhecendo o passado e perseverando por novas possibilidades de aprendizado, descobertas, enfretamento mediante a quebra de paradigmas, pois eles sempre estarão presentes.

Que a história de vida dessas mulheres possa inspirar muitas novas gerações e que essa obra possa colaborar para o desenvolvimento de mais pesquisas que evidenciem o papel da mulher contadora no desenvolvimento da contabilidade no Brasil.

Edmery Tavares Barbosa
Autora e organizadora do livro

CAPÍTULO 01

FEMILIZAÇÃO E FEMINIZAÇÃO DA CONTABILIDADE: mulheres que romperam barreiras no mercado contábil¹

Edmery Tavares Barbosa

Professora da Universidade Federal da Paraíba

Para discorrer sobre a história da mulher na contabilidade, é necessário distinguir o processo de familização e feminização. Segundo Yannoulas (2012, p. 273) sua distinção é “cientificamente pertinente e politicamente relevante”. O processo de familização compreende o crescente número de pessoas do sexo feminino como mão de obra em determinada profissão, logo, tem-se uma ênfase sobre o aspecto quantitativo. Já o processo de feminização corresponde às transformações propriamente ditas de determinada profissão, podendo estar vinculadas à imagem simbólica do feminino de acordo com a “época ou a cultura analisada”. Os dois significados apesar de serem distintos, são complementares. Contudo, o segundo significado remete à “uma compreensão mais ampla e sofisti-

¹ Capítulo baseado na pesquisa bibliográfica para desenvolvimento da dissertação intitulada *Inserção e participação de mulheres no Conselho Regional de Contabilidade: uma análise a luz da teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu*, defendida em dezembro de 2017 na FURB.

cada dos processos de incorporação de mulheres em determinada profissão ou ocupação, pelo fato de que além de descrever a entrada delas no campo profissional ou ocupacional, tenta explicar as razões que permitiram essa entrada” (YANNOULAS, 2012, p. 283).

Especificamente, o processo de feminização da profissão contábil tem se apresentado como objeto de estudo sobre gênero na contabilidade, favorecendo também a compreensão do desenvolvimento da classe contábil (LOFT, 1992). Não obstante, no que concerne à contabilidade, o processo de feminização ocorre concomitante ao desenvolvimento da profissão contábil (ROBERTS, COUTTS, 1992).

A admissão à profissão contábil para as mulheres ocorreu ao longo de muitas décadas de luta (HAYNES, 2016). A falta de história anterior de mulheres na contabilidade é, em parte, pelo fato de a entrada das mulheres à profissão formalizada ter ocorrido em tempos mais recentes. Dessa forma, a história da participação das mulheres na contabilidade continua e precisa ser conhecida por meio da pesquisa, tendo em vista que a feminização é parte importante do projeto de profissionalização da contabilidade (Roberts; Coutts, 1992), uma vez que é necessário mitigar a desigualdade entre mulheres e homens a fim de proteger a contabilidade (Haynes, 2016), haja vista que a perspectiva de gênero na profissão contábil sugere que o recente aumento da participação das mulheres, em si, deve conduzir a uma melhoria da sua posição e experiência na profissão contábil (CIANCANELLI et al, 1990).

As mulheres têm feito progressos no que tange ao processo de inserção na profissão contábil, mas as desigualdades persistem (Haynes, 2016), contudo, relativamente pouca atenção tem sido

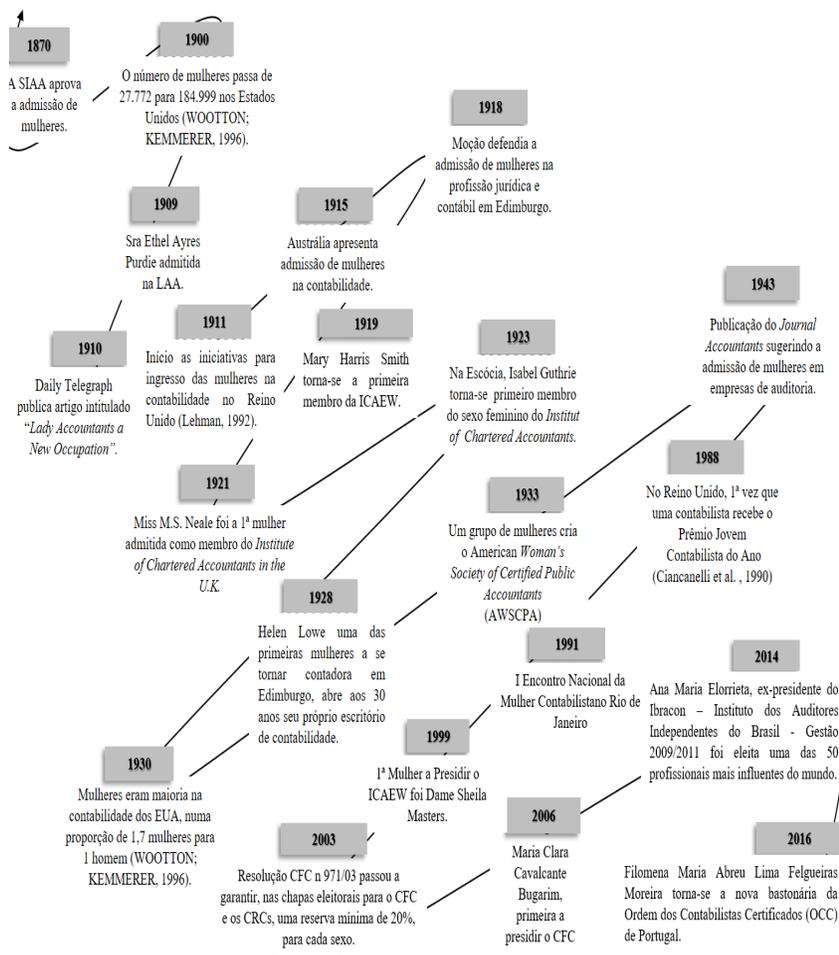
dada para compreender a dimensão, influências e consequências da adesão feminina crescente na profissão contábil (CIANCANELLI et al, 1990).

Desde o início de 1900, a profissão contábil contribuiu para as dificuldades econômicas das mulheres norte americanas, negando-lhes o direito de entrada (LEHMAN, 1992). Assim como em outras profissões, essa dificuldade se dá pelo desencorajamento da inserção das mulheres no mercado pela falta de apoio à criança e ao planejamento familiar, bem como pela não institucionalização de programas de licença e cuidados com as crianças. Contudo, essa resistência à inclusão das mulheres na profissão contábil tornou-se uma questão de direitos entre homens e mulheres (HAYNES, 2016).

Após essa breve contextualização sobre o processo de feminização e feminização da contabilidade e considerando o contexto histórico da atuação das mulheres, com base nos estudos anteriores elaboramos uma linha da memória acerca da inserção das mulheres na contabilidade no mundo, conforme Figura 1.

FEMILIZAÇÃO E FEMINIZAÇÃO DA CONTABILIDADE:
MULHERES QUE ROMPERAM BARREIROS NO MERCADO CONTÁBIL

Figura 1 - Linha da memória inserção da mulher na contabilidade



Fonte: Barbosa, 2017.

Conforme a Figura 01, identifica-se que em 1870, assumindo o termo “trabalhadores de escritório” incluído contadores/guarda-livros, caixas, escriturários, copistas e taquígrafos, ainda havia menos de duas mil mulheres empregadas em todos os escritórios nos Estados Unidos. A profissional da contabilidade tinha deveres

bastante diferentes de um homem, e provavelmente, foram limitadas a copiar manualmente documentos. Em alguns casos, ela era um estenógrafo, embora, nessa época a maioria dos estenógrafos fossem homens (WOOTTON; KEMMERER, 1996).

Ainda conforme a Figura 01, no Reino Unido, a admissão de mulheres na contabilidade começou no início de 1900, diferentemente do que aconteceu no campo da medicina, cuja primeira admissão ocorreu em 1879. Possivelmente a conquista das mulheres no campo a medicina instigou mulheres de outras áreas, como a contábil, a defenderem seu direito de atuar na contabilidade (CIANCANELLI et al, 1987; LEHMAN, 1992).

No período de 1890 a 1910, o número total de guarda livro nos Estados Unidos aumentou de 159.374 para 482.814, um aumento de 203%. Por sua vez, durante o mesmo período, o número de contadoras aumentou de 27.772 para 184.999, um aumento de 566%. Em 1910, 38,3% dos 482.814 guarda livros nos Estados Unidos eram mulheres. Embora o número de mulheres guarda livros e contadoras tenha aumentado, elas continuaram ocupando menos espaço do que os homens. De 1920 a 1930, o número total de contadores aumentou em 122.840, enquanto o número de mulheres guarda livros aumentou em 119.951. A atividade de técnico em contabilidade foi tornando-se a ocupação principal das mulheres. Diferentemente do que aconteceu com o número de registro de contadoras com curso de Bacharelado em Ciências Contábeis para assumir como contadoras nas organizações. Em 1930, a transformação da força de trabalho da contabilidade estava completa. Mulheres realizavam a maioria das funções de contabilidade, ultrapassando os homens nessas posições por uma relação 1,7 para

1. Apesar do aumento da presença de mulheres na contabilidade, diferentemente dos homens que permanecem na empresa ao longo de sua vida, as mulheres almejam casar e deixar a empresa para dedicar-se a família. Como consequência, as mulheres estavam mais dispostas a aceitar e se contentar com uma posição que não oferecesse a possibilidade de avanço (WOOTTON; KEMERER, 1996).

No âmbito das associações de classe era patente a distinção entre mulheres e homens. O *Institute of Chartered Accountants* (ICA) aprovou uma resolução em 1909, na Inglaterra, afirmando que eles não representavam as mulheres que praticam a contabilidade. Refutava-se a suposta igualdade de mulheres e homens, alegando que não era exagero que os homens eram superiores, não apenas pelos atributos físicos, mas em demais aspectos inerentes à profissão contábil. Havia-se a crença que a tensão e o *stress* da profissão não poderiam ser suportados tão bem por mulheres como por homens, nem eram intelectualmente aptas para tais posições (LEHMAN, 1992).

Assim, o desenvolvimento da profissão contábil não foi, no entanto, simplesmente uma questão de determinar quem pode pertencer à profissão, foi também uma questão de estabelecer quem não pode pertencer (LEHMAN, 1992; KIRKHMAN; LOFT, 1993). A contabilidade estava sendo construída por um público que defendia que a contabilidade era um espaço inadequado para mulheres (KIRKHMAN; LOFT, 1993). Reforçando o poder que as associações de classe têm ao disseminar violência simbólica conforme o caso do ICA.

O ano de 1909 marcou o 50º aniversário da Sociedade para a Promoção do Emprego das Mulheres. Na sua reunião de aniver-

sário, Mary Harris Smith falou das dificuldades enfrentadas por mulheres contabilistas. Mary Harris Smith foi a primeira mulher inglesa a abrir sua própria empresa de contabilidade, bem como a participar de manifestações juntamente com outras mulheres e uma quantidade menor de homens que reivindicavam a ampliação da profissão contábil tanto para homens como mulheres (KIRKHMANN; LOFT, 1993).

Já na Austrália, a admissão de mulheres à profissão contábil ocorreu em 1915. Elas ganham emancipação durante as duas primeiras guerras mundiais. Contudo, apesar de não ganharem paridade com os homens em termos de números, a inserção na contabilidade torna-se um processo contínuo (IKIN, JOHNS, HAYES, 2012), ou seja, ano a ano as mulheres passam a se inserir no mercado contábil.

No contexto da Polônia, a *Accountants Association in Poland* (AAP) é a mais antiga (desde 1907) e a maior organização polaca para os profissionais dentro de contabilidade e finanças. Em 1989, o conselho diretor da AAP decidiu criar um Conselho Nacional de Revisores Oficiais de Contas (NBCA). A *AAP Research Council* tinha 33 membros, dos quais 16 são mulheres. Apesar da participação das mulheres como membro da associação, o presidente do conselho e seus dois vice-presidentes são homens, contudo, a secretária do conselho é atribuída a uma mulher. Embora, a participação de mulheres na contabilidade tem apresentado aumento significativo, a dominação masculina é marcante quando se observa a dificuldade de mulheres ascenderem a posições de poder e prestígio, ainda marcadamente reservada para homens (CZARNIAWSKA, 2008).

Outro registro marcante de mulheres na contabilidade é reservado a Helen Lowe. Nascida em 1897, Helen foi uma das primeiras mulheres a se formar como contadora em Edimburgo. Um dos fatos mais marcantes de sua carreira ocorreu em 1928, no auge dos seus trinta anos quando decidiu fundar sua própria empresa de contabilidade. Ela permaneceu a frente da empresa por quase 70 anos. Semanas antes de completar 100 anos ela faleceu. Contudo, apesar da ampliação do sistema educacional favorecer a presença massiva de mulheres no mercado de trabalho, no contexto da contabilidade, há uma grande dificuldade em relatar histórias de vida de mulheres contadoras. Essa dificuldade pode ser explicada pelo fato de o preconceito de gênero estar presente na própria profissão contábil que tende a silenciar a voz de mulheres que marcaram a história da contabilidade, tais como a de Helen Lowe (JEACLE, 2011).

Mais recentemente, no contexto de Portugal, em 2016, Filomena Maria Abreu Lima Felgueiras Moreira², licenciada em Contabilidade Superior de Gestão pela Universidade Lusitana de Vila Nova de Famalicão, ligada aos órgãos diretivos da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) desde 2002, torna-se a nova bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) para o mandato até 2017. Moreira entra para história como a primeira mulher presidente da maior associação de regulação profissional contábil de Portugal.

A dificuldade de as mulheres posicionarem-se no mercado contábil deu-se pelo fato do gênero ter sido considerado como o

² Informações disponíveis na entrevista que Filomena concedeu à Fabricio Santos da Revista Brasileira de Contabilidade - RBC nº 224, complementadas com informações de reportagem publicada em 20 de setembro de 2016 no site Português Publico.Pt.

eixo principal de discriminação no recrutamento de profissionais para atuarem na contabilidade (JACOBS, 2003). Contudo, no período da segunda guerra houve uma alteração no índice de ocupação dos postos de trabalho, ampliando o número de mulheres em virtude da escassez de mão de obra masculina (TINKER; NEIMARK, 1987; LOFT, 1992). De acordo com Wootton; Kemmerrer (1996) e Whiting; Wright (2001), em um ambiente essencialmente masculino, a inserção das mulheres na contabilidade se deu por dois motivos, pela necessidade de profissionais para atuarem como guarda livros e pelo fato de representarem mão de obra barata, fatores que podem explicar a disparidade salarial existente desde a entrada das mulheres no mercado de trabalho, mesmo quando as mulheres e os homens são equivalentes em termos de idade, tradição familiar, qualificação, experiência e etnia (WOOTTON; KEMMERRER, 1996; WHITING; WRIGHT, 2001). O argumento dos contadores era de que a inserção das mulheres no mercado de trabalho contábil faria com que as de classes sociais mais baixas aderissem ao mercado, acarretando na desvalorização generalizada da classe contábil, deste modo, ao mesmo tempo acreditava-se que diante do aumento da concorrência haveria também impacto na remuneração dos profissionais da contabilidade (LEHMAN, 1992).

Contudo, a presente obra busca evidenciar que a inserção das mulheres na contabilidade colaborou para o desenvolvimento e valorização da classe contábil, dada a pluralidade de ideias e diversidade nos ambientes organizacionais, de tal modo que as mulheres, independente, de credo, raça, origem, vem driblando situações variadas para fazer a diferença na contabilidade. O ingresso de mulheres tem significado relevante na história da contabilidade. A

inserção e atuação de mulheres em entidades representativas de classe dar-lhes a oportunidade de assumir espaços de poder, tomando decisões com base na sua competência, experiência e conhecimento.

Diante do exposto, relacionamos abaixo uma breve história de mulheres que estavam à frente da sua época, rompendo barreiras no campo da contabilidade.

Mary E. Murphy: Segunda mulher nos Estados Unidos a obter seu doutorado em contabilidade. Também se tornou a primeira mulher a ganhar seu CPA no estado de Iowa em 1930.

Christine Ross: Nascida em 1873 na Nova Escócia, no Canadá. A primeira mulher a obter o licenciamento da CPA nos Estados Unidos, Christine Ross passou no exame CPA em junho de 1898. No entanto, levou um ano e meio para receber seu certificado, quando o Conselho de Regentes de Nova York finalmente decidiu permitir o ingresso de mulheres.

Mary T. Washington: Em 1943, Mary T. Washington tornou-se a primeira mulher negra a se tornar uma CPA e a 13ª CPA negra no país. Mary começou sua carreira como assistente no Binga State Bank, um dos maiores bancos do país e depois obteve um diploma de negócios da Northwestern University em 1941. Em 1968, ela fundou Washington, Pittman & McKeever, uma das maiores Empresas de contabilidade de propriedade negra no país.

Mary Harris Smith: Tendo estudado contabilidade a partir dos 16 anos de idade, Mary Harris Smith trabalhou como contadora pública e estabeleceu sua própria empresa de contabilidade em 1888. Durante esse mesmo ano, ela se candidatou para participar da Society of Incorporated Accountants and Auditors. Depois de

ser rejeitada várias vezes porque ela era uma mulher, a Sociedade finalmente a convidou.. Em 1919, o Ato de desqualificação sexual (remoção) foi aprovado, deixando ilegal o ICAEW para impedir que as mulheres fossem membros. Mary Harris Smith renovou sua candidatura e tornou-se a primeira mulher contadora da entidade aos 72 anos. Fundada na Inglaterra e no País de Gales em 1800, o Institute of Chartered Accountants é uma organização de prestígio que fornece aos seus membros o maior conhecimento e orientação com base em padrões éticos entregues às empresas e ao interesse público. A adesão feminina há cem anos era risível. No entanto, Smith finalmente forçou seu caminho, abrindo a porta para muitas outras mulheres para segui-la e quebrar as barreiras que impediam candidatura de mulheres. Ela foi a primeira contabilista feminina no mundo.

Dorothy G. Willard: Willard fez história quando ela se tornou a primeira mulher a servir como presidente da Associação Nacional de Conselhos Estaduais de Contabilidade (NASBA), de 1967 a 1968. Antes de aderir ao papel de presidente, Willard serviu como tesoureiro da NASBA. Durante uma época em que as mulheres eram raras na contabilidade pública, Willard também era parceira na firma Boston de Charles F. Rittenhouse & Company.

Margaret Downes: A primeira membro feminina do Instituto de Contadores Públicos, Downes também foi eleita para ser a primeira presidente feminina do Instituto, também se tornou a primeira parceira em Coopers e Lybrand e a primeira diretora do Bank of Ireland Management Limited.

Teresa S. (Terri) Polley: Em 2010, tornou-se a primeira pessoa a ter o título de CEO nos 38 anos da FAF (Financial Accou-

ting Foundation), uma organização independente, do setor privado responsável pela supervisão, administração e finanças do Conselho de Normas de Contabilidade Financeira (FASB), o Conselho de Normas de Contabilidade Governamental (GASB) e seus Conselhos Consultivos.

Filomena Maria Abreu Lima Felgueiras Moreira¹: Está ligada aos órgãos diretivos da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) desde 2002. Exerce a profissão desde 1997. Em setembro de 2016, com a morte do ex-presidente António Domingues de Azevedo, morto em 2016, torna-se a nova bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) para o mandato até 2017. Moreira entra para história como a primeira mulher presidente da maior associação de regulação profissional contábil de Portugal.

Fonte: Adaptado dos sites (<https://nasba.org/features/notabl> e <https://www.rogercprreview.com/blog/womens-history-month-celebrating-women-accounting>)

A agenda de gênero tem sido largamente inexplorada na Contabilidade mesmo na sociedade moderna (Clancanelli et al, 1990), pois segundo Walker (2008) a história da contabilidade foi por muito, considerada um sub-campo masculinizado. A história de mulheres heroicas passa a ser contada a partir das pesquisas de autores americanos Davis (1976), Harrison e McMillan (1983), Buckner e Slocum (1985), Reid et al (1987) e Bennett (1989), contudo é em meados da década de 1990 que estudos passam a investigar as mulheres pioneiras que lutaram para superar as barreiras e contribuíram para o progresso da contabilidade

1 As informações são oriundas da entrevista que Filomena concedeu à Fabricio Santos da Revista Brasileira de Contabilidade. RBC nº 224, complementadas com informações de reportagem publicada em 20 de setembro de 2016 no site Português Publico.Pt.

ao defender a admissão de mulheres na contabilidade mediante reconhecimento das entidades de classe (WALKER, 2008).

Reescrever a história das mulheres envolve reavaliar o papel das mulheres em nosso passado (LEHMAN, 1992). As mulheres lutaram para entrar na profissão de contabilidade quando assumiu sua forma organizada no século XIX (Clancanelli et al, 1990), contudo, ainda há uma escassez de material sobre as pioneiras na contabilidade (Jeacle, 2011) o que justifica a realização da presente pesquisa a fim de contribuir para a constituição de uma obra que reconheça e evidencie a luta e trabalho de mulheres que, no Brasil, romperam paradigmas em defesa do aprimoramento, desenvolvimento e valorização da classe contábil.

Na sequência da obra, no capítulo 2 é feita uma retrospectiva sobre o movimento das mulheres contabilista no Brasil. No capítulo 3, apresentamos as mulheres que no Brasil presidiram entidades de classe no sistema CFC/CRCs. No capítulo 4, inserção e participação de mulher no CRCPB e, por fim, no capítulo 5 encontram-se as histórias de vida de 18 mulheres que contribuem com o aprimoramento da classe contábil no Estado da Paraíba.

Referências

CZARNIAWSKA, Barbara. Accounting and gender across times and places: an excursion into fiction. **Accounting, Organizations and Society**, v. 33, n. 1, p. 33-47, 2008.

CIANCANELLI, P. et al. Gender and accountancy: some evidence from the UK. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 1, n. 2, p. 117-144, 1990.

IKIN, Catherine; JOHNS, Leanne; HAYES, Colleen. Field, capital and habitus: an oral history of women in accounting in Australia during World War II. **Accounting History**, v. 17, n. 2, p. 175-192, 2012.

JEACLE, Ingrid. A practice of her own: female career success beyond the accounting firm. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 22, n. 3, p. 288-303, 2011.

LEHMAN, Cheryl R. "Herstory" in accounting: the first eighty years. **Accounting, Organizations and Society**, v. 17, n. 3, p. 261-285, 1992.

LOFT, Anne. Accountancy and the gendered division of labour: a review essay. **Accounting, Organizations and Society**, v. 17, n. 3-4, p. 367-378, 1992.

KIRKHAM, Linda M.; LOFT, Anne. Gender and the construction of the professional accountant. **Accounting, Organizations and Society**, v. 18, n. 6, p. 507-558, 1993.

ROBERTS, Jennifer; COUTTS, J. Andrew. Feminization and professionalization: a review of an emerging literature on the development of accounting in the United Kingdom. **Accounting, Organizations and Society**, v. 17, n. 3-4, p. 379-395, 1992.

TINKER, Tony; NEIMARK, Marilyn. The role of annual reports in gender and class contradictions at General Motors: 1917-1976. **Accounting, Organizations and Society**, v. 12, n. 1, p. 71-88, 1987.

WALKER, Stephen P. The genesis of professional organization in Scotland: a contextual analysis. **Accounting, Organizations and Society**, v. 20, n. 4, p. 285-310, 1998.

WHITING, Rosalind H.; WRIGHT, Christine. Explaining gender inequity in the New Zealand accounting profession. **The British Accounting Review**, v. 33, n. 2, p. 191-222, 2001.

WOOTTON, Charles W.; KEMMERER, Barbara E. The changing genderization of bookkeeping in the United States, 1870–1930. **Business History Review**, v. 70, n. 4, p. 541-586, 1996.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Feminização ou feminilização? apontamentos em torno de uma categoria. **Temporalis**, v. 11, n. 22, p. 271-292, 2012.

CAPÍTULO 02

MOVIMENTO DAS MULHERES CONTABILISTAS NO BRASIL

Edmery Tavares Barbosa

Ex-conselheira do CRCPB (2014-2017)

Coordenadora da Comissão Estadual da Mulher Contabilista
(2018-2019)

Conforme discuto no Capítulo I da presente obra, historicamente, as entidades de classe foram fundadas, ocupadas e presididas por homens. Diante da insatisfação de mulheres que passaram a desenvolver atividades como profissionais da contabilidade, porém sem participar ativamente das entidades classistas, iniciativas como o Movimento Nacional da Mulher na Contabilidade (MNMC) passa a reivindicar a efetiva participação e atuação das mulheres nas entidades contábeis, sobretudo, no Sistema CFC/CRCs.

O MNMC é resultado de um trabalho voluntário de profissionais da contabilidade conscientes do papel da mulher na sociedade, na política, no mercado de trabalho, e, sobretudo, nas entidades de classe. Em suma, o movimento nasce com o objetivo de estimular a

participação das mulheres nas entidades da classe contábil, sejam elas, do Sistema CFC/CRCs, dos sindicatos, associações.

Contar a história do Movimento Nacional da Mulher Contabilista no ano em que ele completa 31 anos remonta o sentimento de profundo respeito, admiração e gratidão a todas as mulheres que dedicaram tempo e energia para a aprovação e consolidação do Projeto Mulheres Contabilistas. E 31 anos após as primeiras iniciativas, hoje podemos, pela primeira vez, na história do sistema CFC/CRCs, registrar o marco histórico de sete mulheres presidentes de CRCs, e, em alguns casos, tem-se também mulheres como vice-presidentes administrativos.

Certamente esse resultado não seria possível se a semente da justiça, da defesa pela igualdade, da valorização profissional e comprometimento com o desenvolvimento da contabilidade não tivesse sido lançada no fértil solo da contabilidade no Brasil no ano de 1988. Com garra, persistência, ousadia, perseverança e cooperação a semente do projeto Mulheres Contabilistas gerou árvores frondosas com raízes firmes com a adesão cada vez maior de mulheres que empreendem e contam histórias exitosas no campo da contabilidade e, sobretudo, na política classista.

De acordo com Marta Maria Ferreira Arakaki¹, durante a Convenção Estadual de Contabilidade, realizada em 1988 foi organizado um painel para discutir a participação da Mulher Contabilista no Mercado de Trabalho. O referido painel foi realizado em outros eventos a fim de conscientizar as mulheres contabilistas sobre o valor da sua participação no mercado de trabalho. Diante do árduo

¹ Conselheira do CFC no período de 1996 a 2001, integrante da Comissão Nacional da Mulher Contabilista e Presidente da Comissão Organizadora do I e II Encontro Nacional da Mulher Contabilista, realizados em 1991 e 1992, realizados, respectivamente no Rio de Janeiro e Salvador.

trabalho, em 1991, foi realizado o I Encontro Nacional da Mulher Contabilista na cidade do Rio de Janeiro. Seguido, de outras cidades sede: Salvador, Maceió, Belo Horizonte, Aracaju, Florianópolis e Vitória, respectivamente, II, III, IV, V, VI e VII Encontros Nacionais de Mulher Contabilista.

Em 2000, durante o I Encontro Sul Sudeste da Mulher Contabilista foi assinada uma moção para maior participação das mulheres nas entidades de classe, conforme argumentos do texto da moção assinada por mulheres presidentes de CRC, conselheiras do CFC e CRCs, delegadas entre outras participantes:

Considerando a crescente participação da mulher nos cursos de graduação de Ciências Contábeis e Técnico em Contabilidade e também o expressivo número de profissionais atuantes registradas nos respectivos Conselhos Regionais de Contabilidade, aproximadamente, 49% do total dos registros;

Considerando, também que a participação de mulheres contabilistas nos plenários do CFC e do CRC não é proporcional a este crescimento e, Considerando que a excelente qualificação e competência da mulher contabilista tem sido demonstradas nos trabalhos e palestras que vêm apresentando nos eventos da classe contábil. As profissionais da contabilidade reunidas no 1 Encontro Sul/Sudeste da Mulher Contabilista, propõem: que nas eleições do Sistema CFC/CRCs, seja incluída na formação das respectivas chapas um número de mulheres contabilistas compatível com a sua relevante participação no mercado de trabalho (Moção de apoio à Participação da Mulher nas Entidades de Classe Contábil).

A proposição foi assinada por Manuela Furtado Pessoa Coelho, Delza Teixeira Lema (Vice-presidente do CFC), Marta Maria Ferreira Arakaki (Conselheira do CFC), Verônica Cunha Souto Maior (Conselheira Suplente do CFC), Maria Sylvia de Souza Mayrink (Conselheira do CRCMT), Vitória Maria da Silva (Conselheira do CRCRJ), Diva Maria de Oliveira Gesualdi (Vice Presidente do CRCRJ), Maria Clara Cavalcanti Bugarim (Presidente do CRCAL), Jucileide Ferreira Leitão (Presidente CRCRN), Silvia Mara Leite Cavalcanti (Conselheira do CRCMT), Monica Bezerra da Rocha (Presidente em exercício do CRCMA), Magda Bez (Conselheira do CRCSC), Sandra Pereira Hoffmann (Conselheira do CRCSC), Ana Claudia Lima Correia (Conselheira do CRC RJ), Célia Regina de Castro (Conselheira do CRCSP), Sidirlei Dogort (Delegada do CRCSC).

Na ocasião do I Encontro Sul-Sudeste da Mulher Contabilista ainda foi lançada a logomarca do Movimento Nacional da Mulher Contabilista, conforme Figura 2. Logomarca essa adotada até os dias de hoje como símbolo da força do Movimento da Mulher Contabilista no Brasil.

Figura 2 – Logomarca do Movimento Nacional da Mulher Contabilista.



Fonte: CRCSC, 2002 – Arquivo cedido por Celina Coutinho e Sandra Holfman

De acordo com a Arth&Midia, a ideia da logomarca “está assentada na própria existência, ou seja, busca inspiração na vida como um todo”. A cor violeta está relacionada a energia cósmica, as retas curvas a leveza, e as duas retas menores, simbolizam que deve haver igualdade independente do gênero, o olho verde é a Ciência Contábil propriamente dita.

Em 15 de março de 2002, o Presidente do CFC a época, o Contador Alcedino Gomes Barbosa, lançou em Goiânia (GO), durante o 3º Fórum da Mulher Contabilista de Goiás, o Projeto Mulher Contabilista que contempla ações coordenadas que visam primordialmente “destacar o papel e a importância da mulher, especialmente das Contabilistas, no contexto social brasileiro, de modo a incentivá-las à maior participação nas entidades de classe e na vida social e política do País, além de estimular o empreendedorismo”.

A Comissão Nacional do Projeto ficou a cargo das Contabilistas: Silvia Mara Leite Cavalcante (MT), Luci Melita Vaz (GO), Maria Clara Cavalcante Bugarim (AL), Jucileide Ferreira Leitão (RN), Eulália das Neves Ferreira (MA), Vilma Fátima Mendes (RO), Vitória Maria da Silva (RJ) e Sandra Pereira Hoffman (SC) (Jornal do CFC, Março/Abril, 2002, p. 12).

Foto 01 - O presidente do CFC, Alcedino Gomes Barbosa, com a Comissão de Coordenação do Projeto Mulher Contabilista



Fonte: Jornal CFC, 2002.

Como conquista maior do trabalho incansável da Comissão do Projeto Nacional da Mulher Contabilista, o CFC aprova Resolução CFC Nº 971/2003 que dispõe sobre as eleições diretas para Conselhos Regionais de Contabilidade, na qual deve ser observada a reserva mínima de 20% das vagas para a candidatura de cada sexo.

Em 2003, a Resolução CFC n 971/03 passou a garantir, nas chapas eleitorais para o CFC e os CRCs, uma reserva mínima de 20%, para cada sexo, evitando discriminação de gênero. Marta Arakaki afirma que essa ação possibilitou ampliar a participação das mulheres nas chapas eleitorais e atuar como conselheiras e presidentes das entidades contábeis, tendo muitas sido eleitas Presidentes de CRCs e Sindicatos.

No ano seguinte, em 28 de outubro de 2004, durante o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em São Paulo, reuniram-se representantes de 22 Estados do Projeto Contabilista

entre elas estavam presentes a Coordenadora Nacional do Projeto da Mulher Contabilista Maria Clara Cavalcante Bugarim, Sandra Ferreira Hoffman, Maria Alves Cordeiro, Maria de Nazaré dos Anjos Barros, Vitória Maria da Silva, Silvia Mara Cavalcante, Marta Maria Ferreira Arakaki. Cada representante relatou brevemente o andamento das ações do Projeto da Mulher Contabilista em seu Estado. Entre as proposições realizadas durante a reunião, estão as de Marta Arakaki e Silvia Mara.

Marta Arakaki ressaltou que as estatísticas e os relatórios não podem ser negligenciados a fim de que a participação das mulheres nas chapas seja garantida e respeitada, além disso, enfatizou a importância da participação das mulheres nos eventos como palestrantes. Silvia Mara alertou para a necessidade de “articular a participação das mulheres nas chapas, não esperando ser convidadas e sim procurando saber como estão sendo formadas as chapas. Ressaltou, ainda que os homens ficam o tempo todo falando de eleição, que a chapa tem que ser eclética, mas que não devemos esquecer que a mudança está em nossas mãos” (Ata de Reunião da Comissão Nacional da Mulher Contabilista, 2004).

Como resultado desse trabalho também podemos destacar a eleição da primeira mulher a presidir o CFC no período de 2006 a 2009, período em que a Contadora Maria Clara Bugarim desenvolveu um trabalho diferenciado de valorização da classe contábil e ampliação de ações voltadas a educação continuada. Ainda de acordo com Arakaki, o movimento tornou-se vitorioso diante dos esforços para reivindicar a presença e posicionamento de mulheres em entidade de classe, contudo, é preciso manter os esforços para consolidar as ações junto à classe contábil para assegurar a pre-

sença e efetiva participação de mulheres nas entidades de classe, assumindo posições de destaque nas gestões, como a presidência do conselho, seja, o Federal ou os regionais.

Em 29 de janeiro de 2008, a presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, por meio da Portaria CFC 10/08 instituiu a Comissão de Aprimoramento Técnico-cultural direcionado à mulher na política e na sociedade, para tanto, nomeou Celina Coutinho (SP) como coordenadora e as integrantes da comissão: Mônica Cova Gama (DF), Maria Marta Ferreira Arakaki (RJ), Doracy Cunha Ramos (MS), Adriana Araújo Peixoto (AL), Carla Cristina Tasso (ES) e Tânia Moura da Silva (RS).

A despeito do desenvolvimento do Projeto Nacional da Mulher Contabilista, Aparecida Terezinha Falcão explica que o movimento “frutificou”, contudo, alerta que não da forma como se imagina, pelo fato de que “muitas profissionais ainda ganham muito menos que os profissionais que exercem a mesma função”. Seguindo em sua reflexão, ela observa que “as mulheres perceberam que só por meio da educação continuada conseguirão ocupar e manter o seu espaço”, não é à toa que muitas estão realizando pós-graduação, MBA, mestrado e doutorado. Ela lembra que no início, em 1991, não se imaginava que em 2006, o CFC seria presidido por uma mulher. Contudo, 2006 seria a consagração do que a Contadora Silvia Mara havia alertado em 2004, cujo objetivo maior do Movimento da Mulher Contabilista era fazer a primeira mulher presidente do Federal (Carta Pessoal de Terezinha e Jornal do CENOFISCO, ambos cedidos por Celina Coutinho).

Diante do empenho de profissionais da contabilidade que desenvolveram ações importantes a frente do Projeto Mulher Con-

tabilista, desde o ano de 1991 ocorre o Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Evento esse que passa a se consolidar e ser realizado a cada dois anos a partir de 2003, conforme quadro 01.

Quadro 1 – Encontros Nacionais da Mulher Contabilista -ENMC

Ano	Número	Cidade	Descrição
1991	I ENMC	Rio de Janeiro/ RJ	O evento foi realizado juntamente com a 43ª Convenção de Contabilidade do Rio de Janeiro. Com programação especialmente voltada para as discussões técnico-culturais, com enfoque no universo feminino.
1992	II ENMC	Salvador/BA	As profissionais da contabilidade discutiram metas e estratégias para suas áreas.
1999	III ENMC	Maceió/AL	O Encontro ganhou força, representatividade e despertou ainda mais a atenção das profissionais.
2003	IV ENMC	Belo Horizonte /MG	O Encontro reuniu personalidades da política e do meio artístico que discutiram o papel da mulher na sociedade. Durante três dias de discussões, questões como a desigualdade nos salários, a jornada múltipla e a competitividade foram debatidas pelas participantes.

MULHERES PRESIDENTES DE CONSELHO FEDERAL
E REGIONAL DE CONTABILIDADE NO BRASIL

2005	V ENMC	Aracaju/SE	“Mulher Contabilista: Participando na Transformação da Sociedade” Cerca de 1,3 mil profissionais da contabilidade discutiram variados assuntos, desde políticas públicas à qualidade de vida. O então presidente do CFC, José Martonio Alves Coelho, disse, no seu discurso que “acabou o tempo em que nós, homens, caminhávamos à frente das mulheres. Descobrimos que temos que tê-las ao nosso lado para que, juntos, possamos construir um País mais igualitário, justo e socialmente mais feliz”.
2007	VI ENMC	Florianópolis/SC	O encontro superou o número de expectativas ao reunir mais de dois mil profissionais. Foram três dias de intensas atividades, como palestras técnicas, <i>talk show</i> , peça de teatro, momentos de entrosamento e confraternização <i>networking</i> .
2009	VII ENMC	Vitória/ES	Mais de dois mil profissionais participaram do encontro. Pela rica programação composta por palestras e painéis técnicos, o encontro se firmou como um dos mais importantes para a classe contábil.
2011	VII ENMC	Caldas Novas/GO	Teve como tema: Mulher: conhecimento, criatividade e leveza. Este encontro, que recebeu dois mil participantes, se destacou pela qualidade das palestras e por renomados profissionais que discutiram temas de grande interesse para os profissionais.

2013	IX ENMC	Santos/SP	Teve como tema: Mulher Contabilista: bem-vinda ao futuro! Realizado a bordo de um Transatlântico, o encontro foi marcado pela ousadia e criatividade. A programação técnica reuniu mais de 3 mil profissionais que, durante três dias, discutiram o rumo da profissão no País e no mundo.
2015	X ENMC	Foz do Iguaçu/PR	Teve como tema: Energia, Conhecimento e Arte. A Solenidade de Abertura foi marcada pelo compromisso das autoridades com a classe contábil. O evento contou também com a presença, na mesa de honra, da presidente da Federação Internacional de Contadores (Ifac, sigla em inglês), Olívia Kirtley.
2017	XI ENMC	Gramado/RS	“Unindo Competências, Compartilhando resultados
2019	XII ENMC	Porto de Galinhas/PE	

Fonte: Adaptado do CFC, 2019.

Conforme observado no quadro 01, podemos dizer que como resultado do trabalho da Comissão Nacional do Projeto Mulher Contabilista, o Encontro Nacional da Mulher Contabilista é um evento consolidado na agenda de relevantes eventos do sistema CFC/CRCs, ocorrendo a cada dois anos nas mais diversas localidades do Brasil.

CAPÍTULO 03

MULHERES PRESIDENTES DE CONSELHO FEDERAL E REGIONAL DE CONTABILIDADE NO BRASIL

Edmery Tavares Barbosa

Ex-conselheira do CRCPB (2014-2017)

Coordenadora da Comissão Estadual da Mulher Contabilista
(2018-2019)

Na obra o Resgate da Memória Contábil nos Estados, lançado em 2016, na ocasião do XX Congresso Brasileiro de Contabilidade (CBC) é possível encontrar 27 artigos que contribuem para resgatar a história da fundação dos Conselhos Regionais de Contabilidade no Brasil. Apesar de relevante o trabalho apresentado, pouco se sabe sobre a história de vida de mulheres contabilistas que estiveram à frente de sua época quebrando paradigmas em defesa dos interesses da classe tal qual existe hoje.

Em 2019, no Brasil, as mulheres representam 42,74%¹ do total de profissionais com registro ativo no CFC. Com essa representatividade, é esperado que as mulheres passem a atuar politi-

¹ Consulta realizada ao site do CFC em 21 de agosto de 2019.

camente a fim de assumirem postos de representação máxima dos regionais. Nesse sentido, reconhecemos o valor simbólico de uma mulher presidir uma entidade de classe, historicamente presidida por homens. Diante disso, a seguir evidenciamos a relação de mulheres que presidiram entidades de classe no sistema CFC/CRCs no Brasil.

É relevante destacar que, dos 27 Conselhos Regionais de Contabilidade, até 2017 15 CRCs² haviam sido presididos por mulheres. Na última eleição, ou seja, em 2018, mais sete mulheres tomaram posse de regionais que não haviam sido presididos por mulheres desde a sua fundação, como por exemplo, CRCPB, CRCMS, CRCMG, CRCRS, CRCRR.

Quadro 01 – Mulheres que presidiram conselhos regionais de contabilidade no Brasil

CONSELHO	FUNDAÇÃO DO REGIONAL	NOME	PERÍODO
CRCAC	-	Nenhuma mulher presidente	-
CRCAL	27/05/1946	Maria Clara Cavalcante Bugarim	1998/2001 2002/2005
CRCAP	22/09/1992	Maria Angélica Corte Pimentel	2002/2005
		Marilene Cardoso do Nascimento	2006/2009

2 Ressaltamos que o quantitativo pode ser maior, considerando que alguns sites dos regionais até a data da pesquisa não apresentavam a relação de profissionais que haviam presidido os respectivos Conselhos. Informamos ainda que a ex-presidente Maria Clara Bugarim ficou de nos enviar a relação atualizada, porém até o momento não nos foi enviada a lista atualizada.

CRCAM	04/03/1950	Lucilene Florêncio Viana	2004/2005 2006/2007
		Jeanne Carmem Ramos Luzeiro Figueira	2012/2013
		Edna Maria de Oliveira Dinelli	2014/2015
CRCBA	28/03/1947	Maria Constança Carneiro Galvão	2008/2011
CRCCE	27/05/1946	Clara Germana Rocha	2014-2015
CRCDF	30/03/1960	Sandra Maria Batista	2014/2015
CRCES	27/05/1946	Cristina Amélia Fontes Langoni	2012/2013
CRCGO	14/12/1949	Luci Melita Vaz	2004/2005
CRCMA	27/05/1946	Eulalia das Neves Ferreira	1998/2001
	CRCMT	Elizabeth Kolhase Ribeiro	1959/1960
Luzia Guimarães		1984/1985	
Delza Teixeira Lema		1997/1997	
Silvia Sara Leite Cavalcante		2000/2001 2002/2003 2014/2015 2016/2017	
27/05/1946			
CRCMS	17/05/1985	Iara Sônia Marchioretto	2018/2019
CRCMG	27/05/1946	Rosa Maria Abreu Barros	2018/2019

MULHERES PRESIDENTES DE CONSELHO FEDERAL
E REGIONAL DE CONTABILIDADE NO BRASIL

CRCPA	27/05/1946	Ticiane Lima dos Santos	2018/2019
		Maria de Fátima Cavalcante Vasconcelos	2016/2017
CRCPB	27/05/1946	Vilma Pereira de Souza Silva	2018/2019
CRCPR	27/05/1946	Lucélia Lecheta	2012/2015
CRCPE	27/05/1946	Nenhuma mulher presidente -	-
CRCPI	27/05/1946	Nenhuma mulher presidente	-
CRCRJ	27/05/1946	Diva Maria de Oliveira Gesualdi	2010/2013
		Vitória Maria da Silva	2014/2017
CRCRN	29/11/1948	Maria do Rosário de Oliveira	2006/2009
		Jucileide Ferreira Feitão	2000/2003
CRCRS	25/04/1947	Ana Tércia Lópes Rodrigues	2018/2021
CRCRO	-	Vilma Fátima Mendes	2014/2015
CRCRR	24/07/1995	Palmira Leão de Souza	2018/2019
CRCSC	27/05/1946	Nenhuma mulher presidente	-
		Marcia Ruiz Alcazar	2018/2019
CRCSP	27/05/1946		1994/2014
CRCSP		Célia Regina de Castro	

CRCSE	27/05/1946	Ângela Andrade Dantas Mendonça	2014/2017
CRCTO	-	Vânia Labres da Silva	2010/2011 2012/2015

Fonte: Barbosa (2017); Gonçalo (2019).

Conforme quadro 01, apresentaremos uma breve descrição por região para melhor compreensão e visualização da leitora e do leitor a respeito da atuação das mulheres nos regionais, fazendo uma reflexão para a quantidade de registro de mulheres em cada regional.

Na tabela 01, observa-se que a região Norte apresenta a maior quantidade de mulheres que presidiram regional e é, igualmente, a região que apresenta maior percentual de mulheres com registro profissional na entidade de classe contábil.

Tabela 01 – Mulheres que exerceram/exercem o cargo de presidente dos CRCs por região

Região	Qtde	%
Norte	10	30,30
Nordeste	8	24,24
Centro-Oeste	7	21,21
Sul	2	6,06
Sudeste	6	18,18
Total	33	100

Fonte: Gonçalo, 2019.

Na tabela 02, verificamos que a região Nordeste representa 16% dos registros totais de profissionais no Brasil. O regional com maior percentual de registro de profissionais dentro da região nordeste é o CRCBA. Ao analisar o percentual de registro por gêne-

ro, observamos que dos 9 regionais, 6 apresentam mais de 40% de mulheres registradas.

Tabela 02 – Profissionais da contabilidade no Nordeste

Estado	Contador	%	Técnico	%	Total	%	Contadora	%	Técnica	%	Total	%	Total	% na região	% no Brasil
AL	1.576	40,2554	804	20,5364	2.380	60,7918	1.204	30,7535	331	8,4547	1.535	39,2082	3.915	4,6967	0,7545
BA	8.659	39,5605	4.604	21,0344	13.263	60,5948	6.516	29,7697	2.109	9,6354	8.625	39,4052	21.888	26,2581	4,2183
CE	4.969	37,4708	2.654	20,0136	7.623	57,4844	4.057	30,5935	1.581	11,9222	5.638	42,5156	13.261	15,9087	2,5557
MA	2.861	40,2108	1.427	20,0562	4.288	60,267	2.151	30,2319	676	9,5011	2.827	39,733	7.115	8,5356	1,3712
PB	2.418	39,7828	1.052	17,3083	3.470	57,0911	1.954	32,1487	654	10,7601	2.608	42,9089	6.078	7,2915	1,1714
PE	5.059	32,7443	3.498	22,6408	8.557	55,3851	4.348	28,1424	2.545	16,4725	6.893	44,6149	15.450	18,5347	2,9775
PI	2.471	42,9142	753	13,0775	3.224	55,9917	2.095	36,3842	439	7,6242	2.534	44,0083	5.758	6,9076	1,1097
RN	2.732	43,18	746	11,7907	3.478	54,9708	2.459	38,8652	390	6,1641	2.849	45,0292	6.327	7,5902	1,2193
SE	1.292	36,2412	739	20,7293	2.031	56,9705	1.138	31,9215	396	11,108	1.534	43,0295	3.565	4,2768	0,687
Total	32.037	38,4335	16.277	19,5269	48.314	57,9603	25.922	31,0976	9.121	10,9421	35.043	42,0397	83.357	100	16,0645

Fonte: CFC, 2019.

Dentre os regionais que foram presididos por mulheres, vale destacar Conselho Regional de Contabilidade do Maranhão, Conselho Regional de Contabilidade de Alagoas, Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Norte, Conselho Regional de Contabilidade da Bahia e Conselho Regional de Contabilidade de Sergipe (ver figura 01).

Figura 01 – Contadoras presidentes de CRC no Nordeste



Fonte: fotos disponíveis na Internet.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade do Piauí, de Pernambuco e do Ceará, apresentam, respectivamente 42,52%, 44,61% e 44%, contudo ainda não foram presididos por mulheres desde sua fundação no ano de 1946.

Na tabela 03, verificamos que a região norte representa 5% dos registros totais de profissionais no Brasil. O regional com maior percentual de registro de profissionais dentro da região norte é o CRCAM. Ao analisar o percentual de registro por gênero, observamos que dos 7 regionais, todos ultrapassa 40% de mulheres registradas, sendo três deles, nós mulheres já somos representadas por mais de 50%, tais como o CRCAM, CRCPA e CRCRR.

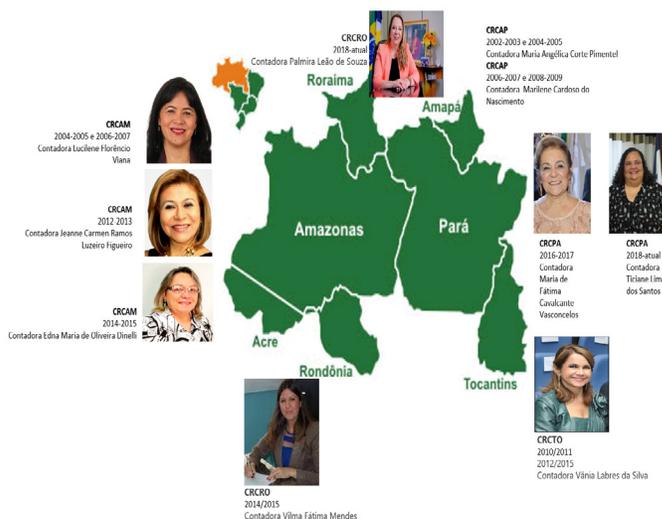
Tabela 03 – Profissionais da contabilidade no Norte

Estado	Contador	%	Técnico	%	Total	%	Contadora	%	Técnica	%	Total	%	Total	% na região	% no Brasil
AC	484	37,4034	204	15,7651	688	53,1685	500	38,6399	106	8,1917	606	46,8315	1.294	4,2272	0,2494
AM	2.302	31,9811	1.142	15,8655	3.444	47,8466	2.984	41,456	770	10,6974	3.754	52,1534	7.198	23,5144	1,3872
AP	630	40,0509	230	14,6217	860	54,6726	604	38,398	109	6,9294	713	45,3274	1.573	5,1387	0,3031
PA	4.426	38,1815	1.335	11,5166	5.761	49,6981	5.057	43,6249	774	6,677	5.831	50,3019	11.592	37,8687	2,234
RO	1.752	40,064	658	15,0469	2.410	55,1109	1.629	37,2513	334	7,6378	1.963	44,8891	4.373	14,2857	0,8428
RR	522	39,3369	133	10,0226	655	49,3595	585	44,0844	87	6,5561	672	50,6405	1.327	4,335	0,2557
TO	1.461	44,8986	405	12,4462	1.866	57,3448	1.185	36,4167	203	6,2385	1.388	42,6552	3.254	10,6302	0,6271
Total	11.577	37,8197	4.107	13,4167	15.684	51,2365	12.544	40,9787	2.383	7,7848	14.927	48,7635	30.611	100	5,8993

Fonte: CFC, 2019.

Dentre os regionais que foram presididos por mulheres, vale destacar Conselho Regional de Contabilidade do Amazonas, Conselho Regional de Contabilidade de Roraima, Conselho Regional de Contabilidade do Amapá, Conselho Regional de Contabilidade do Pará, Conselho Regional de Contabilidade de Tocantins e Conselho Regional de Rondônia (ver figura 02).

Figura 02 – Contadoras presidentes de CRC no Norte



Fonte: fotos disponíveis na Internet.

Os Conselhos Regionais de Contabilidade do Acre é o único, até o presente momento, não presidido por mulher.

Na tabela 04, verificamos que a região Centro-oeste representa 8% dos registros totais de profissionais no Brasil. Na referida região, o regional com maior percentual de registro de profissionais é o CRCDF. Ao analisar o percentual de registro por gênero, observamos que dos 4 regionais, apenas 2 ultrapassam 40% de mulheres registradas, com destaque para os CRCMS e CRCMT.

Tabela 04 – Profissionais da contabilidade no Centro-oeste

Estado	Contador	%	Técnico	%	Total	%	Contadora	%	Técnica	%	Total	%	Total	% na região	% no Brasil
DF	5.965	41,2689	2.833	19,6001	8.798	60,869	4.102	28,3797	1.554	10,7513	5.656	39,131	14.454	32,4641	2,7856
GO	5.567	42,6361	2.771	21,2223	8.338	63,8585	3.630	27,8012	1.089	8,3404	4.719	36,142	13.057	29,3264	2,5163
MS	2.636	35,5304	1.559	21,0136	4.195	56,544	2.377	32,0394	847	11,4166	3.224	43,456	7.419	16,6633	1,4298
MT	4.032	42,0306	1.322	13,7809	5.354	55,8115	3.754	39,1327	485	5,0558	4.239	44,189	9.593	21,5462	1,8488
Total	18.200	40,8777	8.485	19,0576	26.685	59,9353	13.863	31,1367	3.975	8,928	17.838	40,065	44.523	100	8,5805

Fonte: CFC, 2019.

Na referida região, todos os regionais foram ou estão sendo presididos por uma contadora. O registro da primeira mulher presidente de Conselho Regional de Contabilidade no Brasil, é atribuído a Contadora Elizabeth K. Ribeiro (in memoria) que presidiu o CRCMT no período de 1959 a 1960. (ver figura 03).

Figura 03 – Contadoras presidentes de CRC no Centro-oeste



Fonte: fotos disponíveis na Internet.

Outro destaque nessa região é para a contadora que mais tempo passou presidindo um conselho regional de contabilidade. Nesse sentido, ressaltamos o trabalho da contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante que presidiu o CRCMT por 4 gestões e conforme entrevista realizada com a própria, foi a mulher mais jovem a presidir uma entidade de classe no sistema CFC/CRC.

Na tabela 05, verificamos que a região Sudeste representa 51% dos registros totais de profissionais no Brasil. O regional com maior percentual de registro de profissionais dentro da região sudeste é o CRCSP. Ao analisar o percentual de registro por gênero, observamos que todos ultrapassam 40% de mulheres registradas,

com destaque para o CRCES com 46,8% de contadoras e técnicas registradas.

Tabela 05 – Profissionais da contabilidade no Sudeste

Estado	Contador	%	Técnico	%	Total	%	Contadora	%	Técnica	%	Total	%	Total	% na região	% no Brasil
ES	3.936	37,3505	1.672	15,8664	5.608	53,2169	3.851	36,5439	1.079	10,2391	4.930	46,7831	10.538	3,9272	2,0309
MG	16.378	30,5896	13.429	25,0817	29.807	55,6714	15.773	29,4597	7.961	14,869	23.734	44,3286	53.541	19,953	10,3184
RJ	19.605	36,352	11.205	20,7765	30.810	57,1286	16.200	30,0384	6.921	12,8331	23.121	42,8714	53.931	20,0983	10,3936
SP	52.913	35,1988	35.016	23,2934	87.929	58,4922	42.963	28,5799	19.434	12,9279	62.397	41,5078	150.326	56,0216	28,9708
Total	92.832	34,5954	61.322	22,8527	154.154	57,4481	78.787	29,3613	35.395	13,1906	114.182	42,5519	268.336	100	51,7137

Fonte: CFC, 2019.

Na referida região, todos os regionais foram ou estão sendo presididos por uma contadora. O registro da primeira mulher presidente de Conselho Regional de Contabilidade no Brasil, é atribuído a Célia Regina de Castro que presidiu o CRCSP no ano de 1994. (ver figura 04).

Figura 04 – Contadoras presidentes de CRC no Sudeste



Fonte: fotos disponíveis na Internet.

O único regional que não tinha sido presidido por contadora até 2017 havia sido o CRCMG, contudo, em 2018, a contadora Célia Regina de Castro passa a assumir a presidência do regional que 44,32% de mulheres profissionais da contabilidade no Estado de Minas Gerais.

Na tabela 06, verificamos que a região Sul representa 17,7% dos registros totais de profissionais no Brasil. Dos três regionais, dois apresentam mais de 40% de registros representados por mulheres.

Tabela 06 – Profissionais da contabilidade no Sul

Estado	Contador	%	Técnico	%	Total	%	Contadora	%	Técnica	%	Total	%	Total	% na região	% no Brasil
PR	14.492	43,8182	6.023	18,2112	20.515	62,0295	10.184	30,7925	2.374	7,1781	12.558	37,9705	33.073	35,9251	6,3738
RS	12.198	31,9746	7.559	19,8144	19.757	51,789	12.450	32,6352	5.942	15,5758	18.392	48,211	38.149	41,4388	7,3521
SC	8.838	42,4109	3.163	15,1783	12.001	57,5891	7.674	36,8252	1.164	5,5857	8.838	42,4109	20.839	22,6361	4,0161
Total	35.528	38,5918	16.745	18,189	52.273	56,7808	30.308	32,9216	9.480	10,2975	39.788	43,2192	92.061	100	17,742

Fonte: CFC, 2019.

O regional com maior percentual de registro de profissionais dentro da região é o CRCRS, com 48% que elegeu recentemente a contadora Ana Tércia presidente. Sendo o título da primeira mulher presidente de conselho regional de contabilidade, atribuído a contadora Lucélia Lecheta que presidiu o CRCPR no período de 2012 a 2015 (ver figura 05).

Figura 05 – Contadoras presidentes de CRC no Sul

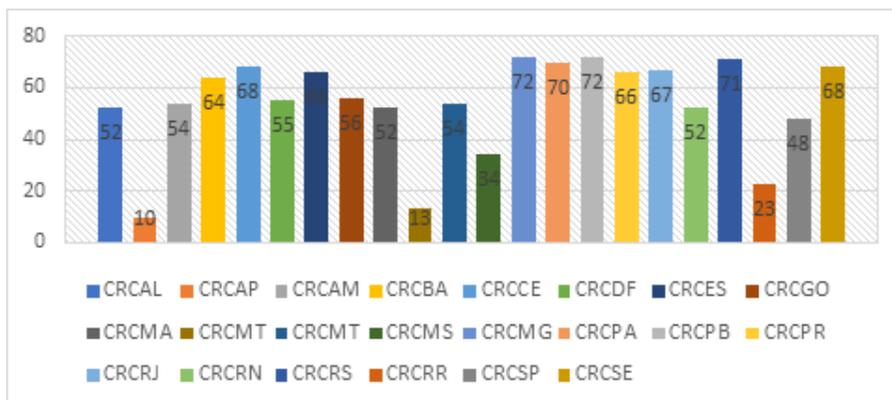


13

Fonte: fotos disponíveis na Internet.

Ao analisarmos que a média de mulheres registradas nos regionais ultrapassa 40% e que a maioria dos regionais foram fundados em 1947, ainda é baixa a participação de profissionais da contabilidade do sexo feminino como presidentes de CRC.

Gráfico 01 – Tempo para eleger a primeira mulher presidente de CRC³



Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Conforme gráfico 01, 17 regionais passaram mais de 50 anos para eleger uma mulher presidente, desses, 5 só elegeram a primeira mulher após 60 anos e cinco romperam a barreira 70 anos após sua fundação a exemplo dos regionais: CRCMG, CRCPA, CRCPB, CRCPR e CRCRS.

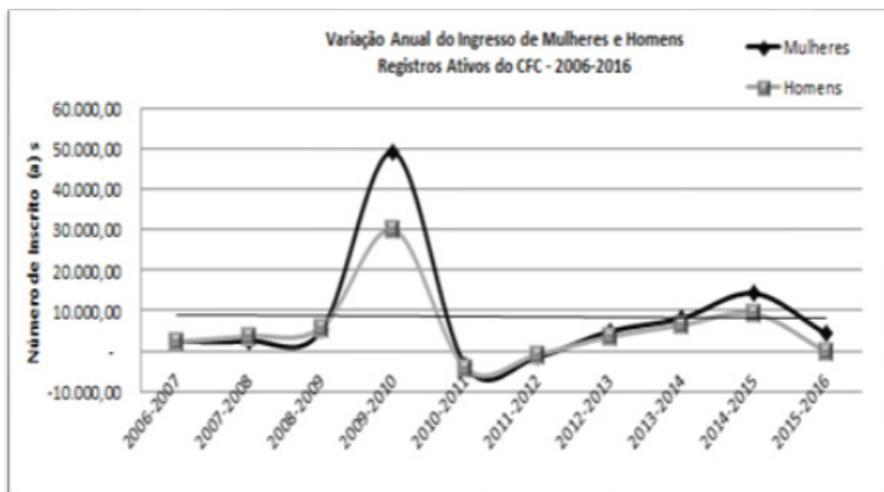
Se considerarmos o crescente número de registro de mulheres profissionais da contabilidade ainda é baixa a representatividade de mulheres a frente de conselhos regionais de contabilidade. Barbosa (2017) analisou os Balanços Sociais do CFC, no período de 2006 a 2016, a quantidade de novos registros do sexo feminino ultrapassou a quantidade de registros do sexo masculino. Segundo os dados, no ano de 2009 havia 154,7 mil mulheres e 261,7 mil homens registrados. Em 2010, apesar do número de mulheres permanecer menor, comparativamente ao de homens (203,8 mil mulheres e 291,7 mil homens), pela primeira vez a quantidade de mulheres ingressantes foi superior à dos homens, foram 30 mil novos

³ Alguns conselhos não encontram-se no gráfico por não ter identificado a data de fundação do regional.

registros de homens contadores e 49,1 mil novos registros de mulheres contadoras. Assim, observamos que a quantidade de novos registros de profissionais do sexo feminino, entre os anos de 2009 e 2010, representou 62,1% o que podemos considerar uma quebra de paradigma na história do conselho de contabilidade e da própria profissão contábil (ver figura 06).

Ainda de acordo com a figura 06, quanto à quantidade de mulheres atuando no mercado de trabalho contábil, ao longo dos últimos dez anos o número de registro de mulheres no CFC/CRCs supera o de homens ao longo do período de 2006 a 2016. Baborska (2017) destaca quatro momentos importantes que evidenciam que apesar do percentual de participação em órgãos de classe das mulheres ser inferior ao de homens na profissão contábil, a quantidade de mulheres que ingressam é superior aos homens, sobretudo nos períodos: 2009-2010, 2012-2013, 2013-2014 e 2015-2016.

Figura 06 – Registro do ingresso de mulheres e homens no CFC na última década



Fonte: CFC (2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016).

Dentre os períodos destacados, 2009-2010 apresenta o ápice o que fez o percentual de mulheres passar de 35% para 42%, pois enquanto se computavam 30.022 registros de homens, as mulheres somavam o montante de 49.157 ou seja, 19.157 mulheres a mais que homens, encontravam-se registradas no sistema CFC/CRCs. Nos anos subsequentes a quantidade de ingressantes, tanto para mulheres quanto para homens cai conjuntamente e volta a crescer a partir de 2011. Provavelmente, diante do aumento da oferta de cursos de contabilidade reconhecidos pelo MEC (BARBOSA, 2017).

CAPÍTULO 04

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA – INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIRAS E A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE

Edmery Tavares Barbosa

Ex-conselheira do CRCPB 2014-2017

Coordenadora da Comissão Estadual da Mulher Contabilista

2018-2019

O CRCPB é uma autarquia de direito público, subordinada ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dispõe de autonomia administrativa, jurídica e financeira (CRC, 2016). O referido conselho foi criado através do Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, no Governo de Eurico Gaspar Dutra (CRCPB, 2017). Em meados de 1962 teve sua jurisprudência transferida para o vizinho Estado de Pernambuco. Contudo, em 1963 um grupo composto por quatro contadores, apoiados pelos membros da classe contábil paraibana, restauraram o regional para o Estado da Paraíba. Essa movimentação foi formalizada pela Resolução do CRCPB nº 267/70, de 1º de junho de 1970 sob a presidência do Contador Marcos de Lima

Neves (Neves, 2014). Dessa data em diante o CRCPB está localizado na Rua Rodrigues de Aquino, 208 – Centro – João Pessoa/PB, conforme ilustrado na Figura 01.

Figura 01 - Fachada do CRCPB



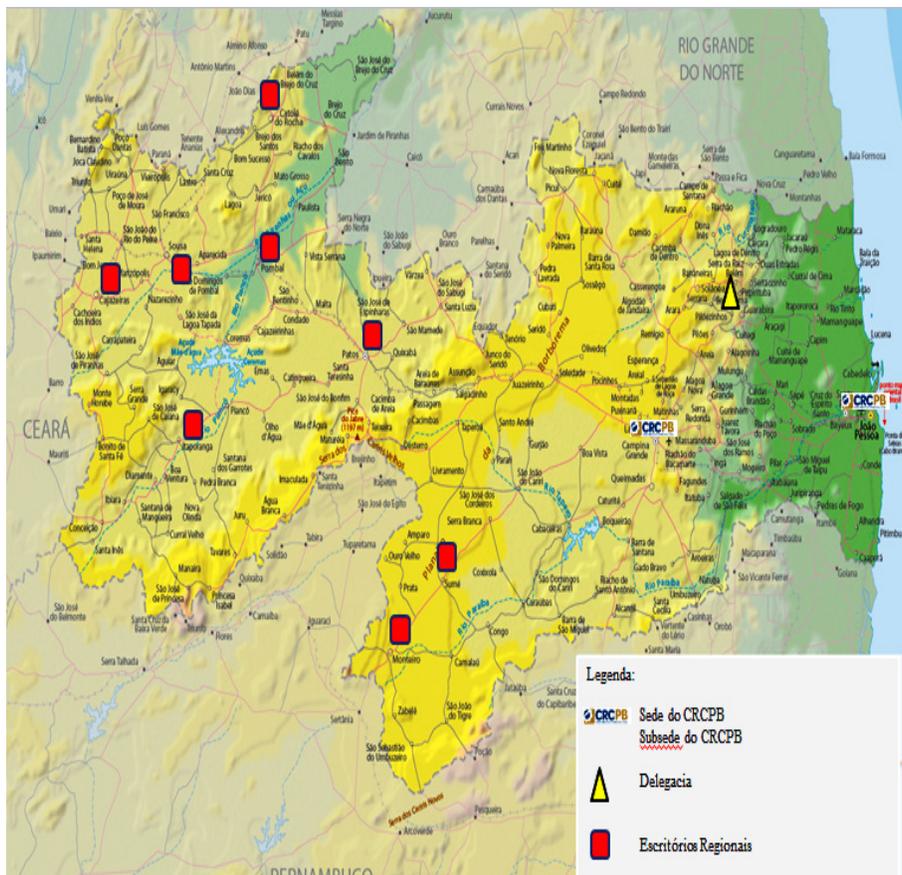
Fonte: CRCPB, 2016.

Além da sede em João Pessoa, no ano de 2016, foi inaugurada a subsede na cidade de Campina Grande, um escritório regional na cidade de Guarabira e oito delegacias, respectivamente, localizadas nas cidades: Patos, Catolé do Rocha, Monteiro, Pombal, Sousa, Sumé, Cajazeiras, Itaporanga (CRCPB, 2017).

A título de ilustração, a Figura 04 destaca a posição geográfica da subsede, do escritório regional e das delegacias em relação

à sede localizada na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba – PB.

Figura 04 - Representações do CRCPB no Estado da Paraíba-NE



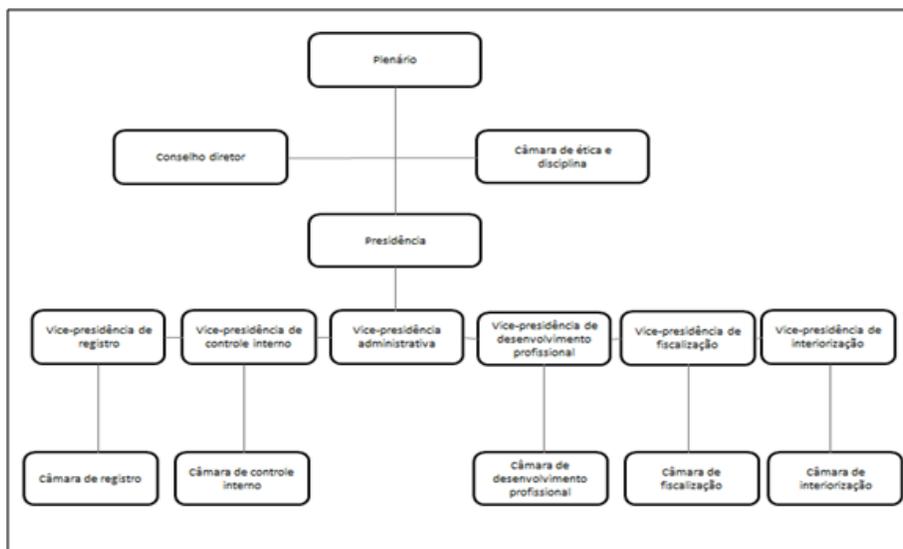
Fonte: Adaptado do IBGE (2017).

O CRCPB, assim como todos os demais regionais que compõem o sistema do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), tem como objetivo precípuo a fiscalização da profissão contábil a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados à sociedade por meio

da capacitação, dessa forma, nos últimos anos tem-se ampliado sua atuação no segmento da educação continuada (CRCPB, 2017).

No que se refere à composição, segundo o regimento atual, o CRCPB apresenta organograma deliberativo conforme Figura 03.

Figura 03 - Organograma deliberativo do CRCPB



Fonte: CRCPB, 2016.

Conforme Figura 03, o Plenário do CRCPB está integrado pelo Conselho Diretor e a Câmara de Ética e Disciplina. Abaixo, encontra-se a presidência e seis vice-presidências (administrativa, controle interno, registro, desenvolvimento profissional, fiscalização e interiorização). A função da (o)s conselheira (o)s é definida de acordo com as atribuições da câmara que ela ou ele irá compor. Dessa forma, para melhor compreensão do (a) leitor (a), apresentaremos a seguir uma breve descrição das atribuições das cinco câ-

maras⁴ instituídas na última gestão do CRCPB, sendo atribuição do presidente criar ou destituir as câmaras.

- a) câmara de registro: apreciar e julgar os pedidos de registro e baixas de profissionais e organizações contábeis; bem como, as respectivas alterações contratuais, quando necessárias; determinar diligências que entender necessárias para a instrução dos processos; apresentar mensalmente ao Plenário, atas e relatórios sobre os trabalhos apreciados naquele período.
- b) câmara de controle interno: examinar as demonstrações das receitas arrecadadas, verificar com precisão se a remessa dos valores enviados ao CFC correspondem ao percentual por este exigido; controlar o recebimento de legados, doações e subvenções; examinar os comprovantes de despesas pagas, quanto à validade das autorizações e respectivas quitações; dar parecer sobre a prestação de contas, os balancetes mensais, os balanços de exercício e os pedidos de abertura de crédito, a serem submetidos ao Plenário; dar parecer sobre a proposta orçamentária apresentada pelo Presidente, encaminhando-a ao Plenário, até a última sessão ordinária de setembro; fiscalizar, periodicamente a tesoura e a Contabilidade, examinando livros e demais documentos relativos à gestão financeira, o que constará obrigatoriamente, de seu relatório mensal; controlar e regulamentar os procedimentos licitatórios, obedecendo as limitações e dispensas, em consonância com as normas legais à espécie; requisitar aos órgãos do CRCPB todos os elementos de que necessitar para

⁴ Conforme Resolução CRCPB nº 364/2016.

execução de suas atribuições, inclusive a colaboração de servidores.

- c) câmara de desenvolvimento profissional: apreciar e julgar os processos que versem a respeito de educação continuada; propor a realização de cursos e demais eventos de projetos de Educação Continuada; atuar no planejamento do desenvolvimento profissional; submeter suas decisões para a necessária homologação.
- d) câmara de fiscalização: apreciar e julgar os processos abertos contra pessoas físicas, pessoas jurídicas e organizações contábeis, relativos ao exercício da profissão contábil ou inerentes a ela; formular exigências ou solicitar diligências que se fizerem necessárias ao julgamento ao julgamento de processos; submeter suas decisões para a necessária homologação; responder consultar, zear pela regular instrução processual e pela uniforme dos procedimentos de suas área; apresentar mensalmente ao Plenário, atas e relatórios sobre os trabalhos de sua competência.
- e) câmara de interiorização: verificar os anseios e as necessidade da classe contábil nas cidades do interior; contactar os delegados do interior para solucionar as eventuais necessidades junto ao CRC.

Em geral, cada vice-presidência é representada por um(a) conselheiro(a) efetivo(a). Este participa de um treinamento no CFC a fim de conhecer as atribuições que deverá assumir a frente da vice-presidência. As atribuições de cada vice-presidência são compartilhadas com os membros das respectivas câmaras constituídas por demais conselheiro(a)s efetivo(a)s e suplentes. Além disso,

cada vice-presidência pode criar comissões compostas por profissionais da contabilidade das mais diversas áreas, pública, privada e mesmo da academia, mesmo que não tenha sido membro da chapa.

De acordo com Regimento Interno do CRCPB (2016), o mandato dos Conselheiros, efetivos e suplentes é de quatro anos, permitida a reeleição. A cada dois anos a composição do Órgão é renovada, alternadamente, por 1/3 e por 2/3 dos membros do Conselho. O serviço prestado pelo Conselheiro é considerado relevante, gratuito e obrigatório. Ressaltamos que o(a)s conselheiro(a)s efetivo(a)s devem, obrigatoriamente, participar das plenárias que ocorrem mensalmente na sede do CRCPB em João Pessoa ou na subsede, na cidade de Campina Grande (CRCPB, 2016).

O CRCPB foi fundado em 1946 e ao longo de seus 73 anos, registra 25 gestões diferentes, todas presididas por homens, e apenas em 2017 elegeu a primeira mulher presidente; 151 conselheiros, sendo 33 deles mulheres, representando um percentual de 24% (CRCPB, 2016). No que tange ao percentual de mulheres registradas no CRCPB⁵, 32,14% encontra-se na categoria de contadora e 10,76% na categoria de técnica em contabilidade. Ao confrontar o percentual de registros de profissionais da contabilidade mulheres no CRCPB, observamos que a representação está na média da região Nordeste que apresenta 31,09% de contadoras e 10,92% de técnica em contabilidade, bem como da média nacional com 31,1% de contadoras e 11,63% técnicas registradas (CFC, 2019).

De acordo com registros do CRCPB, o primeiro registro de técnica em contabilidade ocorreu em 15 de outubro de 1949, outorgado à Tarsilia Ramos Pimentel, egressa do Colégio Comercial

⁵ Consulta realizada no site do CFC em 11 de agosto de 2017

Alfredo Dantas – Campina Grande-PB. Precisamente em 25 de janeiro de 1958, Maria da Penha Almeida, egressa do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba⁶ entra para a história da contabilidade paraibana como a primeira Contadora com registro no regional do referido Estado⁷.

Passaram-se 23 anos após o primeiro registro de técnica em contabilidade, para outro marco histórico acontecer. Em 1971, a técnica em Contabilidade, Dijanete de Souza Lima assume como Conselheira Suplente na Gestão do Contador Marcos de Lima Neves (Neves, 2014). Quatro anos depois, outra técnica em contabilidade, Gilene de Lourdes Santiago tornou-se, em 1975, conselheira suplente no CRCPB. Dois anos depois tomou posse como conselheira, a Contadora Adilis de Oliveira da Rocha⁸ que se dedicou profissionalmente ao Cargo de Auditora do INSS e à docência na Universidade Federal da Paraíba, onde coordenou o Curso de Ciências Contábeis meses antes de se aposentar.

6 O curso de Ciências Contábeis foi criado, nacionalmente, através do Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. A criação do curso na Paraíba deu-se através da Resolução nº 30, de 30/10/1953, da Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba. O Decreto-Lei nº. 38.733, de 30/01/1956, autorizou o funcionamento do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba que obteve seu reconhecimento pelo Decreto-Lei nº. 48.754, de 11 de agosto de 1960. No mesmo ano, a Lei de Federalização nº. 3.835, de 13 de dezembro, integrou a Faculdade de Ciências Econômicas da Paraíba à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Como dito anteriormente, o curso de Ciências Contábeis foi criado, nacionalmente, através do Decreto-Lei nº. 7.988, de 22 de setembro de 1945. Logo após sua criação, de acordo com o Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946, surgiu o Conselho Federal de Contabilidade, que definiu as atribuições do contador, profissional diplomado em curso superior, e do técnico em Contabilidade. Na Paraíba, a Faculdade de Ciências Econômicas, fundada em 1947, até então estabelecimento particular de ensino superior em João Pessoa, instituiu o curso de Ciências Contábeis através da Resolução nº. 30, de 30 de outubro de 1953. Sua instituição deu-se pela necessidade da formação de profissionais capazes de exercer as atribuições profissionais previstas no Decreto-lei nº 9.295/46 (SIGAA, 2017).

7 Informações repassadas, por e-mail, pelo Setor de Registro do CRCPB.

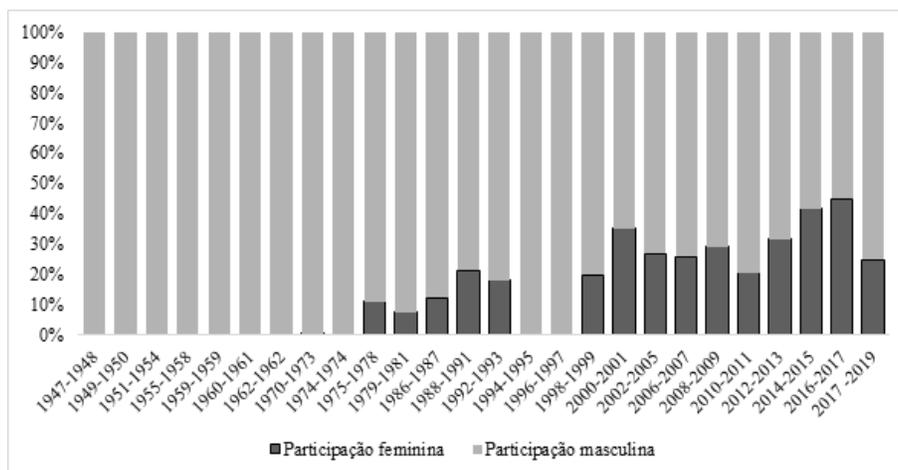
8 Relação dos Presidentes e Conselheiros do CRCPB repassada, por e-mail, pela diretoria do regional.

Na figura 04, podemos observar que durante 1947 a 1974, as gestões contemplaram apenas uma mulher como conselheira suplente. Entre 1975 e 1993 o conselho contou com no máximo três mulheres por gestão. No período de 1994 e 1997 registra-se, novamente, outro espaço temporal com ausência de mulheres. As mulheres retomam a participar a partir de 1998 com duas mulheres. Somente entre o período de 2000 a 2017, observa-se uma crescente participação de mulheres na composição das chapas⁹, porém, poucas assumindo a vice-presidência de umas das câmaras.

Nesse período merece destaque para a vice-presidência administrativa, ocupada por Vilma Pereira de Souza Silva, proprietária de escritório de empresas privadas localizado na região da Borborema. Outro destaque pode ser dado a vice-presidência de interiorização ocupada por Clair Leitão, proprietária de escritório de contabilidade pública localizado no sertão da Paraíba. Já a vice-presidência de controle interno foi ocupado por Adilis de Oliveira Rocha, professora e auditora aposentada, respectivamente, da UFPB e do INSS.

⁹ Qualquer profissional da contabilidade poderá compor chapa desde que respeite o Art. 4º da Resolução do CFC nº 1480/2016.

Figura 04 - Proporção de conselheiras no CRCPB, no período entre 1947 e 2017



Fonte: Barbosa, 2017.

Observa-se que de 1947 a 1974 o ambiente foi majoritariamente ocupado por homens, muito embora já houvesse registro de profissionais da contabilidade cadastradas no sistema. Contudo, de 1974 até 2017 registra-se uma participação feminina nas chapas, embora os registros indiquem que a maioria atuou ou atue como conselheira suplente. Naturalmente ao assumir a função de conselheira suplente fica restrito seu acesso à vice-presidência das câmaras, limitando-se à composição das comissões, o que seria um impeditivo também para uma mulher lançar chapa como presidente do conselho. Nesse sentido, alertamos às mulheres para participarem das chapas como efetivas.

Quadro 01 – Conselheiras suplentes e efetivas do CRCPB

N	Nome	Gestão	Tempo
1	Gilene de Lourdes Santiago	1976	1 ano
2	Adilis Oliveira da Rocha	1978-1982-1983-1984-1985-1981-2012-2013-2014-2015	10 anos
3	Maria do Socorro Lins Guedes	1986-1987-1988-1989	4 anos
4	Maria de Lourdes De Assis	1988-1989-1990-1991-1992-1993	6 anos
5	Maria Fernandes da Silva	1990-1991-1992-1993	4 anos
6	Valéria Pereira de S. Silva	1998-1999-2000-2001	4 anos
7	Clair Leitão Martins Diniz	1998-1999-2000- 2001-2014-2015-2016-2017	8 anos
8	Ednadi Batista da Silva	2000-2001	2 anos
9	Vilma Pereira de Souza Silva	1998-1999-2000-2001 2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021	12 anos
10	Maria Alves Dantas Cordeiro	2000-2001-2003-2004-2005-2006-2007	7 anos
11	Lindalva Maria de Macedo Pimentel	2000-2001-2006-2008-2009	5 anos
12	Francisca M ^a M. de Sousa Montenegro	2002-2003-2004-2005	4 anos
13	Leila Regina e Silva	2002-2003-2004-2005	4 anos
14	Elza Dantas de Albuquerque	2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009	8 anos

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA
INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIRAS E A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE

15	Maria Goreti Lira Monteiro	2002-2003-2004-2005-2006-2008-2009	7 anos
16	Maria Do Socorro Alves de Moraes	2004-2005-2006-2007-2012-2013	6 anos
17	Mirtzi Lima Ribeiro	2006-2007-2008-2009	4 anos
18	Darcília Chaves Teles de Souza	2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013	8 anos
19	Antônia Anna das Neves	2008-2009-2010-2011	4 anos
20	Maria Joédula Tavares Guimarães	2008-2009-2010-2011-2012-2013	6 anos
21	Hélida Cristina Cavalcante Valério	2010-2011-2012- 2013	4 anos
22	Genilsa de França Barros	2010-2011-2012-2013-2014-2015	6 anos
23	Maria Ângela Pereira Dantas	2010-2011-2012-2013-2014-2015	6 anos
24	Ana Cristina Rosendo de Oliveira	2014-2015-2016-2017	4 anos
25	Edmery Tavares Barbosa	2014-2015-2016-2017	4 anos
26	Josefa Vênus de Amorim	2014-2015-2016-2017	4 anos
27	Jaqueline Duarte Bonifácio Costa	2014-2015-2016-2017	4 anos
28	Silvana Ferreira Dantas	2014-2015-2016-2017-2018-2019	6 anos
29	Eliedna de Sousa Barbosa	2014-2015-2016-2017-2018-2019	6 anos
30	Lígia Regina Correia Gomes	2014-2015-2016-2017-2018-2019	6 anos
31	Maria do Socorro de Sousa	2014-2015-2016-2017-2018-2019	6 anos

32	Tatiana Falcão de Souza Fernandes	2014-2015-2016-2017-2018- 2019	6 anos
33	Valquíria Lira Oliveira	2014-2015-2016-2017-2018- 2019	6 anos
34	Hayley Hildezuith Henri- que Misael	2018-2019	2 anos
35	Terezinha Carvalho Fernan- des	2018-2019	2 anos

Fonte: adaptando do CRCPB, 2019.

Conforme quadro 01, observamos que duas conselheiras assumiram sua função de conselheira por 10 anos ou mais, respectivamente, Adilis Oliveira da Rocha e Vilma Pereira de Souza Silva, por 8 anos, as conselheiras Clair Leitão Martins Diniz, Elza Dantas de Albuquerque, Darcília Chaves Teles de Souza desenvolveram ações junto ao CRCPB.

Destacamos a atuante presença da contadora Vilma Pereira de Souza Silva que ingressou no CRCPB como conselheira efetiva e que em 14 anos desenvolvendo atividades em defesa da profissão contábil, esteve duas vezes como vice-presidente administrativo, tornando-se a primeira mulher a presidir a referida entidade de classe no período de 2018-2019. Marcante que em sua gestão, a contadora Tatiana Falcão tornou-se vice-presidente administrativo, sendo assim, pela primeira, ao longo dos 73 anos de fundação do CRCPB, duas mulheres assumem ao mesmo tempo os dois postos mais altos da gestão do conselho. Importante marco para história de luta e poder no campo ocupado histórico e majoritariamente por homens.

A seguir veremos a participação de conselheiro(a)s por gestão:

Ano	Presidente	Conselheiro(a)
1947-1948	Geraldo Brigido Borba	Não identificado.
1949-1950	Cícero de Oliveira Gonçalves	Não identificado.
1951-1954	Fernando Solano da Silva	Não identificado.
1955-1958	José Gomes da Silva	Não identificado.
1959	Benedito Henriques	Não identificado.
1960-1961	José Duarte do Nascimento	Não identificado.
1962	Fernando Solano da Silva	Não identificado.
1970-1973	Marcos de Lima Neves	José Lopes da Silva, João Diniz Neto, Juarez Soares de Araújo, José Edson do Nascimento, Humberto de Castro, Samuel Perdeneiras Costa Ribeiro, Edivaldo Cardoso de Piva, Antenor Araújo, Marcos de Limas Neves,
1974	Juarez Soares de Araújo	Juarez Soares de Araújo, José Edson do Nascimento, Humberto de Castro, Pedro Gomes da Silva, Newton de Novais Feitosa.

1975-1978	Samuel Pederneiras Costa Ribeiro	Humberto de Castro, Samuel Pederneiras Costa Ribeiro, Edivaldo Cordoso de Paiva, Antenos Araújo, Marcos de Lima Neves, Pedro Gomes da Silva, Newton de Novais Feitosa, Oriel Diniz Vale, Orlando Cavalcanti Gomes, Gilene de Lourdes Santiago, Valmir Neves da Silva, Everaldo de Oliveira Lima, Aderlou Gomes de Brito, Adilis Oliveira da Rocha, Humberto Luna, Nerival Barbosa de Lucena.
1979-1981	Oriel Diniz Vale	Humberto de Castro, Samuel Pederneiras Costa Ribeiro, Edivaldo Cordoso de Paiva, Antenor Araújo, Marcos de Lima Neves, Newton de Novais Feitosa, Oriel Diniz Vale, Everaldo de Oliveira Lima, Aderlou Gomes de Brito, José Taurino da Silva, Luiz Julião Martins, José Aires Felipe Ramalho, Adilis Oliveira da Rocha.
1982-1985	José Bartholomeu Colaço Costa	Newton de Novais Feitosa, Adilis Oliveira da Rocha, Humberto Luna, Nerival Barbosa de Lucena, Paulo Gildo de Oliveira Lima, Inácio de Loiola Moura, José Bartholomeu Colaço Costa, Amaury Gomes Carneiro da Silva, José Araújo da Nóbrega, João Gouveia Neto, Eliseu Leite de Sousa, Antonio Gomes de Araújo, Edvaldo de Góes, Orlando Bonifácio de Assis, Francisco de Assis de Azevedo Guerra.
1986-1987	Nerival Barbosa de Lucena	José Araújo da Nóbrega, João Gouveia Neto, Eliseu Leite de Sousa, João Batista Melo, Josafá Alves de Lima, Maria do Socorro Lins Guedes, Waldecyr Villarim Meira.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA
 INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIRAS E A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE

1988-1991	José Bartholomeu Colaço Costa	José Bartholomeu Colaço Costa, José Araujo da Nóbrega, João Gouveia Neto, Antonio Gomes de Araújo, João Batista de Melo, Josaía Alves de Lima, Maria do Socorro Lins Guedes, Waldercy Villarim Meira, Antonio Pinto Sobrinho, José Barbosa Gouveia, José Almeida Filho, Macelo Pinheiro de Lucena, Maria Fernandes da Silva.
1992-1993	Eliseu Leite de Sousa	José Bartholomeu Colaço Costa, Garibaldi de Araujo Dantas, João Gouveia Neto, Eliseu Leite de Sousa, Edvaldo de Goes, Maria de Lourdes de Assis, José Almeida Filho, Marcelo Pinheiro de Lucena, Maria Fernandes da Silva, José Barbosa Gouveia.
1994-1995	Francisco de Assis Azevedo Guerra	Orlando Bonifácio de Assis, Luilson Gomes da Silva.
1996-1997	Orlando Bonifácio de Assis	Apolonio Alves Moreira, Israel Souza da Silva, Valdecir Oliveira de Barros, José Jassuipe da Silva Moraes, Tarciso Martins de Oliveira, José Barbosa Gouveia.
1998-1999	Francisco de Assis Azevedo Guerra	Valderci Oliveira de Barros, José Jassuipe da Silva Moraes, João Temoteo Neto, José Roberto Gomes Cavalcanti, Vilma Pereira de Souza Silva, Francisco Assis de Sousa, João Edson Farias de Queiroz, Edson Franco de Moraes, Clair Leitão Martins Diniz.

2000-2001	José Jassuipe da Silva Morais	Tarciso Martins de Oliveira, João Temóteo Neto, José Roberto Gomes Cavalcanti, Vilma Pereira de Souza Silva, Francisco Assis de Sousa, João Edson Farias de Queiroz, Edson Franco de Moraes, Clair Leitão Martins Diniz, Ednadi Batista da Silva, Francisco Abrantes Nobre, Laercio Gomes Xavier, Wellington Martins de Lima, Francisco Dinarte de Sousa Fernandes, Maria Alves Dantas Cordeiro, Henio do Nascimento Melo, Lindalva Maria de Macedo Pimentel.
2002-2005	José Edinaldo de Lima	José Jassuipe da Silva Morais, Vilma Pereira de Souza Silva, Francisco Assis de Sousa, João Edson Farias de Queiroz, Edson Franco de Moraes, Gilsandro Costa de Macedo, Maria Goretti Lira Monteiro, Henio do Nascimento Melo, José Edinaldo de Lima, João Edson Farias de Queiroz Filho, Rommel de Santana Freire, Elinaldo de Sousa Barbosa, João Thomaz da Silva Neto, Maria do Socorro Alves de Morais, Francisco Dinarte de Sousa Fernandes, Henio do Nascimento Melo, Francisca Maria Moura de Sousa Montenegro, Grimaldi Gonçalves Dantas, Holdermes Bezerra Chaves, Leila Regina e Silva, Manuel Nascimento da Costa, Martos Ricardo Belo Themoteo Sousa, Aderaldo do Nascimento Junior, Elza Dantas de Albuquerque, José Carlos Fernandes, Wagner Santos Arnaud.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DA PARAÍBA
 INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE CONSELHEIRAS E A PRIMEIRA MULHER PRESIDENTE

2006-2007	Aderaldo Gonçalves do Nascimento Junior	Edson Franco Moraes, Gilsandro Costa de Macedo, Maria Goreti Lira Monteiro, Henio do Nascimento Melo, José Edinaldo de Lima, João Edson Farias de Queiroz Filho, Rommel de Santan Freire, Elinaldo de Sousa Barbosa, João Thomaz da Silva Neto, Maria do Socorro Alves de Moraes, Washington de Almeida Lopes, Djalma de Sousa Tavares Junior, Letácio Tenório Guedes Junior, Mirtzi Lima Ribeiro, Darcília Chaves Teles de Souza, Carlos Ronaldo Porto de Oliveira, José Cleomar de Sousa, Claudio de Melo Sousa, Abelardo Serrano de Castro, Maria Alves Dantas Cordeiro, Lindalva Maria Moura de Sousa Montenegro, Aderaldo Gonçalves do Nascimento Junior, Elza Dantas de Albuquerque, José Carlos Fernades, Wagner Santos Arnaud, Armando Paiva dos Santos.
2008-2009	Edson Franco de Moraes	Maria Goretti Lia Monteiro, João Edson Farias de Queiroz Filho, Rommel de Santana Freire, Djalma de Sousa Tavares Junior, Letácio Tenório Guedes Junior, Mirtzi Lima Ribeiro, Darcília Chaves Teles de Souza, Carlos Ronaldo Porto de Oliveira, José Cleomar de Sousa, Claudio de Melo Sousa, Abelardo Serrano de Castro, Lindalva Maria de Mace-lo Pimentel, Elza Dantas de Albuquerque, José Carlos Fernades, Wagner Santos Arnaud, Armando Paiva dos Santos, Antonia Anna das Neves, Luiz Carlos Santos de Melo, Marcio de Albuquerque Lacet, Neuzomar de Sousa Silva, Nielson de Azevedo Correia, Wilson Augusto da Silva, Bonifácio Rocha de Medeiros, Maria Joédula Tavares Guimarães, Antonio da Cunha Pereira.

2010-2011	Elinaldo de Sousa Barbosa	Elinaldo de Sousa Barbosa, Darcília Chaves Teles de Souza, Carlos Ronaldo Porto de Oliveira, José Cleomar de Sousa, Claudio de Melo Sousa, Armando Paiva dos Santos, Antonia Anna das Neves, Luiz Carlos Santos de Melo, Marcio de Albuquerque Lacet, Neuzomar de Sousa Silva, Nielson de Azevedo Correia, Wilson Augusto da Silva, Bonifácio Rocha de Medeiros, Maria Joédula Tavares Guimarães, Antonio da Cunha Pereira, Brunno Sintônio Fialho de Oliveira, Fernando Augusto Gomes Bezerra, Helida Cristina Cavalcante Valério, Irauna Rabelo da Rocha, Leonor Malheiros Serrano Neta, Genilsa de França Barros, Maria Angela Pereira Dantas, Paulo Gildo de Oliveira Lima Junior.
2012-2013	Gilsandro Costa de Macedo	Carlos Ronaldo Porto de Oliveira, José Cleomar de Sousa, Claudio de Melo Sousa, Armando Paiva dos Santos, Wagner Santos Arnaud, Bonifácio Rocha de Medeiros, Maria Joédula Tavares Guimarães, Antonio da Cunha Pereira, Brunno Sintonio Fialho de Oliveira, Fernando Augusto Gomes Bezerra, Helida Cristina Cavalcante Valerio, Irauna Rabelo da Rocha, Leonor Malheiros Serrano Neta, Genilsa de França Barros, Maria Angela Pereira Dantas, Paulo Gildo de Oliveira Lima Junior, Edinaldo Lopes da Cruz, Marcos Rogerio Fernandes do Nascimento, Glaydson Trajano Farias, Adilis Oliveira da Rocha, Maria do Socorro Alves de Morais, Darcilia Chaves Teles de Souza.

2014-2015	Glaydson Trajano Farias	Adilis Oliveira da Rocha, Tarciso Martins de Oliveira, Vilma Pereira de Souza Silva, Elinaldo de Sousa Barbosa, José Cleomar de Sousa, Clair Leitão Martins Diniz, Genilsa de França Barros, Maria Angela Pereira Dantas, Paulo Gildo de Oliveira Lima Junior, Edinaldo Lopes da Cruz, Marcos Rogerio Fernandes do Nascimento, Adamo da Cruz Barbosa, Ana Cristina Rosendo de Oliveira, Edmery Tavares Barbosa, Edvanio dos Santos Araujo, Garibaldi Dantas Filho, Jaqueline Duarte Bonifácio Costa, Joabe Soares de Lima Junior, João Batista Nunes, Joseda Venus de Amorim, Marcelo Pinejira de Lucena Filho, Ricardo Batista de Macena, Silvana Ferreira Dantas, Eliedna de Sousa Barbosa, Gilmar Martins de CARvalho Santiago, Ligia Regina Correia Gomes, Maria do Socorro de Sousa, Tatiana Falcão de Souza Fernades, Valquiria Lira Oliveira.
2016-2017	Garibaldi Dantas Filho	Tarciso Martins de Oliveira, Vilma Pereira de Souza Silva, José Cleomar de Sousa, Clair Leitão Martins Diniz, Maria Angela Pereira Dantas, Paulo Gildo de Oliveira Lima Junior, Adamo da Cruz Barbosa, Ana Cristina Rosendo de Oliveira, Edmery Tavares Barbosa, Edvanio dos Santos Araujo, Garibaldi Dantas Filho, Jaqueline Duarte Bonifácio Costa, Joabe Soares de Lima Junior, João Batista Nunes, Joseda Venus de Amorim, Marcelo Pinejira de Lucena Filho, Ricardo Batista de Macena, Silvana Ferreira Dantas, Eliedna de Sousa Barbosa, Gilmar Martins de CARvalho Santiago, Ligia Regina Correia Gomes, Maria do Socorro de Sousa, Tatiana Falcão de Souza Fernades, Valquiria Lira Oliveira.

2018-2019	Vilma Pereira de Sousa Silva	Tarciso Martins de Oliveira, Carlos Ronaldo Porto de Oliveira, Brunno Sintonio Fialho de Oliveira, Fernando Augusto Gomes Bezerra, Irauna Rabelo da Rocha, Paulo Gildo de Oliveira Lima Junior, Marcelo Pinheiro de Lucena Filho, Silvana Ferreira Dantas, Eliedna de Sousa Barbosa, Gilmar Martins de Carvalho Santiago, Ligia Regina Correia Gomes, Maria do Socorro de Sousa, Tatiana Falcão de Souza Fernandes, Valquiria Lira Oliveira, Wagner Gomes de Araujo, Luciano Fernandes da Silva, Romulo Teotônio de Melo Araújo, Valter Eugenio da Silva, Hayley Hidelzuith Henriques Misael, Terezinha Carvalho Fernandes, Kleber Cruz Marques Neto, Thyago Henriques de Oliveira Madruga Freire, Antonio Firmino da Silva Neto.
-----------	------------------------------	---

A primeira mulher presidente do CRCPB – Contadora Vilma Pereira

Em 01 de janeiro de 2018, a contadora Vilma Pereira de Sousa Silva, entra para a história da contabilidade paraibana como a primeira mulher a presidir o CRCPB, após mais de 70 anos de fundação. Vilma rompe barreiras, quebra paradigmas e amplia as possibilidades para que outras mulheres, igualmente, competentes possam atuar ativamente em defesa da classe contábil paraibana. Para além disso, seu exemplo de força, ética, retidão e comprometimento com a classe engrandece e inspira a todos que militam em defesa da valorização da contabilidade.

O ingresso de Vilma no CRCPB deu-se em 1998 na gestão do contador Francisco Guerra, seguindo na gestão do contador Jassuie até 2001. Mantendo suas atividades como empresária contábil, Vilma retoma sua participação ao conselho no ano de 2014, onde assumiu a vice-presidência de desenvolvimento profissional (2014-2015), na gestão subsequente, do contador Garibaldi Dantas, Vilma torna-se pela segunda vez vice-presidente administrativo (2016-2017). No biênio 2018-2019 assumiu a presidência tendo como vice-presidente administrativo, a contadora Tatiana Falcão.

A seguir é possível visualizar imagens da posse do conselho diretor e da posse festiva da presidente Vilma Pereira.

Figura 1- Posse do Conselho Diretor 2018-2019



Fonte: CRCPB

Figura 2 – Posse festiva



Fonte: CRCPB

Tanto a posse do conselho diretor, como a posse festiva foram prestigiadas por autoridades locais e nacionais. Momentos de glória pela luta de ser mulher com ideais para uma classe contábil forte e valorizada.

Figura 3 – Ações durante a gestão



Fonte: adaptação de arquivos pessoais

Figura 4 – Eventos para a classe contábil



Fonte: adaptação de arquivos pessoais

Prezando por uma gestão participativa, inúmeras foram as parcerias realizadas durante a gestão, proporcionando a efetiva participação de conselheiro(a)s em eventos representando o CR-CPB. Sua gestão também é marcada pela parceria com instituições para assegurar os direitos e valorização do(a)s profissionais da contabilidade na Paraíba. Além disso, comissões foram criadas, ampliando a possibilidade de mais profissionais da contabilidade conhecerem o CRCPB e, assim, conjuntamente, de maneira democrática, ouvindo a todos, fazer uma gestão com e para o(a)s profissionais

da contabilidade. Sua gestão também é fortemente marcada pelo comprometimento com a educação continuada do(a)s profissionais da contabilidade.

Para além dessas ações, pensando em receber melhor os profissionais da contabilidade, bem como garantir melhores condições de trabalho aos colaboradores do CRCPB, inúmeras melhorias na estrutura física da sede do Conselho Regional de Contabilidade, em João Pessoa, e na subsede, em Campina Grande, foram realizadas: troca de cadeiras do auditório da sede em JP, pintura, limpeza interna e externa do prédio, tudo isso prezando pela sustentabilidade da nossa entidade de classe contábil.

O relato acima, é reforçado com a fala da presidente Vilma Pereira que durante uma entrevista relata sobre seu posicionamento enquanto gestora: “eu acredito que o brilho de um gestor, está no envolvimento da equipe. Se todos tem espaço para compartilhar seu carinho e envolvimento com uma ação, todos se desenvolvem e a contabilidade ganha”.

Figura 5 – Presidentes do sistema CFC/CRCs presentes no XII ENMC



Fonte: CFC

A Paraíba prestigiou e abrihantou o XII Encontro Nacional da Mulher Contabilista. Um momento de muito aprendizado, compartilhamento de saberes e fortalecimento das amizades e da contabilidade de modo geral.

Figura 6 – Presidente Vilma Pereira com a coligação paraibana no XII ENMC



Fonte: CFC

A aguerrida presidente, com passos firmes e sempre determinada, sobe ao palco do XII Encontro da Mulher Contabilista para, com satisfação, representar 6.145 profissionais da contabilidade com registro CRCPB.

Figura 7 – Presidente Vilma Pereira na abertura do XII ENMC



Fonte: CFC

Figura 8 – Presidente Vilma Pereira no palco do XII ENMC



Fonte: CRCPB

Figura 9 – Presidentes de CRCs no biênio 2018-2019



Fonte: CFC

Figura 10 – Sete CRCs presididos por mulheres no biênio 2018-2019



Fonte: CFC

Vilma não está só. No biênio 2018-2019, sete mulheres presidiram conselhos regionais de contabilidade. Mais uma vez, nossa presidente em destaque nacional juntamente com outras competentes presidentes de CRCs.

Figura 11 – Evento promovido pelo CFC



Fonte: CFC

Com o perfil de uma gestão democrática e participativa, Vilma Pereira esteve lado a lado na luta pela valorização dos contadores públicos.

Figura 12 – Reunião no CFC



Fonte: CFC

Com o digno respeito à classe contábil, homenagens foram concedidas em alusão ao Dia do Contador, dia 22 de setembro. Enquanto presidente do CRCPB, Vilma com sua equipe de conselheiros e conselheiras, coordenadores e coordenadoras de comissões, representantes do SESCON, SINCONTABIL, Associação de Peritos, Associação dos Contadores Públicos entre outras entidades contábeis estiveram presentes nos dias 23 e 24 de setembro nas sessões especiais em homenagem ao dia do contador na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) com a propositura do Deputado Raniery Paulino e na Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) com a proposta da vereadora Raissa Lacerda. A mesma vereadora levan-

tou a propositura de conceder o título de cidadã pessoense à Vilma Pereira de Sousa Silva.

Figura 13 – Sessão especial em homenagem ao Dia Estadual do Contador



Fonte: ALPB

Figura 14 – Sessão especial em Homenagem do Dia do Contador



Fonte: CMJP

Como mola propulsora do CRCPB, a educação continuada é o compromisso firmado com responsabilidade durante a gestão para assegurar profissionais cada vez mais capacitados no mercado contábil. Durante o biênio 2018-2019, inúmeras foram as ações realizadas na gestão da presidente Vilma Pereira e a vice-presidência de Desenvolvimento Profissional, representada pelo contador Tarciso Martins.

Como resultado de um trabalho coletivo, com todo o empenho da diretoria do CRCPB, representado por Deginalda Fábila Barboza Mendes e toda a equipe de comprometido(a)s colaboradores e colaboradoras do Conselho, em 2018, 4.548 pessoas, entre estudantes, profissionais da contabilidade e de outras áreas, participaram e prestigiaram mais de 80 eventos realizados no Estado da Paraíba. Em média, seis eventos por mês, um evento por semana. Eventos esses realizados nas cidades de Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, João Pessoa, Mamanguape, Patos, Souza e Sumé.

Definitivamente, o compromisso com a educação continuada não para. Ao longo do ano de 2019, as parcerias se fortalecem e consolidam para ampliar ainda mais o número e a qualidade das palestras, cursos, rodas de conversas que aprimoram o conhecimento e capacitação de estudantes e profissionais da contabilidade.

Nome do Evento Curso ou Palestra	Data de realização	Profissionais Registrados	Estudantes	Outros Profissionais	Total de Participantes por Evento	Carga Horária	Cidade
Quintas do Conhecimento - Alterações do Simples Nacional Para 2018	03.01.18	96	31	8	135	3	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - Alterações do Simples Nacional Para 2018	05.01.18	101	24	10	135	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Alterações do Simples Nacional Para 2018	06.01.18	27	15	10	52	3	Guarabira/PB
Quintas do Conhecimento - Alterações do Simples Nacional Para 2018	12.01.18	20	5	12	37	3	Patos/PB
Quintas do Conhecimento - Alterações do Simples Nacional Para 2018	12.01.18	29	14	11	54	3	Souza/PB
Quintas do Conhecimento - Alterações do Simples Nacional Para 2018	13.01.18	16	6	16	38	3	Cajazeiras/PB
Quintas do Conhecimento - Simples Nacional - Vedações da Opção Pna PMUP	25.01.18	18	8	5	31	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Tempos de Crise - Melhor Opção de Tributação Para o Calendário 2018	25.01.18	16	8	2	26	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Tempos de Crise - Melhor Opção de Tributação Para o Calendário 2018	26.01.18	15	24	3	43	3	Campina Grande/PB
VI Audiência Pública - Inelegibilidade de Licitação para Profissionais Contábeis e Problemas no SAC/PSB	02.02.18	40	0	0	40	0	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Alterações REDESIM	07.02.18	16	4	2	22	3	Guarabira/PB
Quintas do Conhecimento - Declaração de Operações Liquidadas com Moeda em Espécie - DME	22.02.18	32	12	2	46	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Declaração de Operações Liquidadas com Moeda em Espécie - DME	23.02.18	59	28	0	87	3	Campina Grande/PB
Café da Manhã em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher	08.03.18	43	12	9	64	4	João Pessoa/PB
Chá da Tarde em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher	08.03.18	13	6	4	23	4	Guarabira/PB
Café da Manhã em Homenagem ao Dia Internacional da Mulher	09.03.18	19	11	9	39	4	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - Indicadores de Resultado com Foco no Lucro na Gestão Sanitária	22.03.18	7	18	0	25	3	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - Declaração do Imposto de Renda 2018	04.04.18	36	18	3	57	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Cultura Empresarial com Foco no Resultado	05.04.18	7	15	0	22	3	João Pessoa/PB

Fonte: CRC, 2018

XIII Sábado do Saber - Exame de Sublinéa - Uma Reflexão	07.04.18	7	12	1	20	4	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Alteração do Imposto de Renda Pessoa Física para 2018	10.04.18	22	5	2	29	3	Campina Grande/PB
SINCASP - Simples Nacional Aplicada ao Setor Público	11 a 13.04.18	101	28	31	160	25	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - A Atuação do Eucat para Impulsionar a Música Enquanto Arte e Negócio	19.04.18	2	5	1	8	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - PAT Processo Administrativo Tributário (Estadual)	10.05.18	20	9	0	29	3	João Pessoa/PB
Mini-Curso e-Social e EFD Reinf O que Você Precisa Saber	16.05.18	55	35	3	93	10	Campina Grande/PB
Mini-Curso e-Social e EFD Reinf O que Você Precisa Saber	17.05.18	66	26	12	104	10	João Pessoa/PB
Sábado do Saber "O Impacto da Reforma Trabalhista no Dia a Dia das Relações de Trabalho e do Profissional Contábil"	02.06.18	22	184	3	209	4	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Administração Eficaz do Tempo	07.06.18	9	7	1	17	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - PAT Processo Administrativo Tributário (Estadual)	14.06.18	2	4	0	6	3	Campina Grande/PB
Encontro de Estudantes e Profissionais de Contabilidade	15.06.18	11	99	0	110	8	Guarabira/PB
RESCON - e-Social e Reinf	28.06.18	35	16	26	77	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Negociamos em Licitação	28.06.18	7	3	3	13	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Reforma Trabalhista, Como Fica Depois da Pênia Vigência da MP	05.07.18	25	5	3	33	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Compreendendo o Processo de Auditoria	12.07.18	20	19	1	40	3	João Pessoa/PB
Mini-Curso (TO 1.000-Modelo Contábil para ME e EPP (Res.CFC nº 1.419/12)	13.07.18	15	11	0	26	5	João Pessoa/PB
Implantação da Delegacia do CRCPB em Marambaque - Direitos e Deveres do Contribuinte	19.07.18	31	20	7	58	2h30mn	Marambaque/PB
Mini-Curso (TO 1.000-Modelo Contábil para ME e EPP (Res.CFC nº 1.419/12)	20.07.18	15	16	0	31	5	Campina Grande/PB

Fonte: CRC, 2019

Quintas do Conhecimento - Reforma Trabalhista, Como Fica Depois da Pêra Vigência d	26.07.18	6	21	2	29	3	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento-Compreendendo o Processo de Auditoria	01.08.18	5	22	1	28	3	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - Estudo de Caso: Fraudes Contábeis e Enriquecimento ilícito	03.08.18	12	11	0	23	3	João Pessoa/PB
I Fórum das Estudantes e Profissionais da Contabilidade: Inserção e Participação da Mulher no Campo da Política e Empreendedorismo	04.08.18	34	39	3	76	8	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento E-Social	07.08.18	39	26	21	86	4	João Pessoa/PB
Sábado do Saber "Educação Contábil e seu papel no controle social e empreendedorismo do Litoral Norte	11.08.18	12	132	3	147	4	Maranguape/PB
Quintas do Conhecimento E-Social e Abto Declaratório de Exclusão do Simples Nacional	20.08.18	30	15	9	54	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento- E-Social e Abto Declaratório de Exclusão do Simples Nacional	20.08.18	57	63	17	137	3	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - Palestras Técnicas E-SOCIAL	22.08.18	46	41	19	106	4	Patos/PB
Mini-Curso Perícia Contábil Para Iniciantes	23.08.18	6	11	0	19	4	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Características Societárias e Aspectos Contábeis Específicos das Sociedades Cooperativas	23.08.18	5	5	0	10	3	João Pessoa/PB
Seminário de Prestações de Contas Eleitorais 2018 - Financiamento de Campanhas e Prestação de Contas	24.08.18	50	34	6	90	6	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Contabilidade Online e suas Aplicações	13.09.18	2	1	0	3	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Palestras Técnicas E-SOCIAL	14.09.18	62	25	37	124	4	João Pessoa/PB
	16.09.18	31	20	12	63	3	Quatrorama/PB
Sexteirão Amanhã: Programação Especial - Tema: Saúde Mental seu Maior Patrimônio	19.09.18	15	46	2	63	4	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Administração Eficaz do Tempo	20.09.18	2	4	0	6	3	Campina Grande/PB
I Longão Contábil pela Vida - Em Homenagem ao dia do Contador	22.09.18	24	86	40	150	0	João Pessoa/PB
Programação Especial Sexteirão Amanhã - Tema: Saúde Mental: Seu Maior Patrimônio	26.09.18	11	6	2	19	4	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - E-SOCIAL e a Gestão de Segurança e Medicina do Trabalho	27.09.18	16	9	19	44	3	João Pessoa/PB
Sábado do Saber - Auditoria EVA - Únipl Exame de Substância	29.09.18	1	63	1	65	4	João Pessoa/PB
VII Caminhada Contábil pela Vida - Ajuda Velho	30.09.18	6	4	1	11	0	Campina Grande/PB
Reunião Outubro Rosa	01.10.18	29	11	14	54	4	João Pessoa/PB
MiniCurso Processo Administrativo Estadual Contencioso para Contadores	05.10.18	12	5	2	19	10	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - E-Social	11.10.18	155	60	63	278	3	João Pessoa/PB
MiniCurso Procedimentos de Perícia Contábil	16.10.18	6	4	0	10	4	Campina Grande/PB
MiniCurso Compreendendo o Processo de Auditoria das Demonstrações Contábeis	19.10.18	19	15	4	38	6	João Pessoa/PB
Sábado do Saber - Como Gerir um Escritório de Contabilidade na Prática	20.10.18	5	29	0	34	4	João Pessoa/PB
MiniCurso Aspectos Processuais da Perícia Judicial, do Perito e do Laudo Pericial no CPC/2015	23.10.18	9	3	1	13	4	João Pessoa/PB
MiniCurso Compreendendo o Processo de Auditoria das Demonstrações Contábeis	24.10.18	3	5	0	8	8	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - E-Social e a Gestão de Segurança e Medicina do Trabalho	25.10.18	4	4	3	11	3	Campina Grande/PB
Quintas do Conhecimento - E-Social	30.10.18	28	29	4	61	4	Campina Grande/PB
Encontro Outubro Rosa	31.10.18	23	4	6	33	4	Campina Grande/PB
I Fórum Paraíba de Perícia Contábil	07.11.18	74	11	3	88	12	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Orientações sobre o funcionamento DTE - Direção Tributária Eletrônica	13.11.18	26	7	4	36	3	João Pessoa/PB
Sábado do Saber - Quebrando Paradigmas da Profissão Contábil	17.11.18	6	66	4	76	4	Campina Grande/PB
II Encontro Paraibano da Mulher Contabilista	24.11.18	37	23	1	61	8	Campina Grande/PB
I Colóquio de Marketing e Ética no Processo da Gestão Contábil	27.11.18	6	3	7	16	3	João Pessoa/PB
Quintas do Conhecimento - Perspectivas do Planejamento Tributário da Jurisprudência Brasileira	29.11.18	5	2	3	10	3	João Pessoa/PB
I Fórum de Contabilidade Aplicado ao Terceiro Setor	29.11.18	43	33	7	83	7	Campina Grande/PB
I Caravana do Saber	01.12.18	10	21	0	31	7	Sumé/PB
II Caravana do Saber	13.12.18	22	11	4	37	7	Patos/PB
III Caravana do Saber	14.12.18	18	6	3	27	7	Sousa/PB
IV Caravana do Saber	15.12.18	22	11	1	34	7	Cajazeiras/PB
MiniCurso Como Construir um Processo de Investigabilidade para Serviços de Assessoria e Consultoria em Contabilidade Pública e Contrato de Prestação de Serviços para Entidade Pública	20.12.18	26	5	27	60	4	João Pessoa/PB
TOTAL GERAL DE PARTICIPANTES / CARGA HORÁRIA	-	794	1118	576	4538	361	-

Eventos, palestras e cursos realizados de Janeiro a Dezembro de 2019 - CRCPB								
Nome do Evento / Curso ou Palestra	Data de realização	Profissionais Registrados	Estudantes	Outros Profissionais	Total de Participantes por Evento	Carga Horária	Cidade	
Quintas do Conhecimento - EFD para contribuintes Simples Nacional	17.01.19	78	25	8	111	2	João Pessoa/PB	
Quintas do Conhecimento - EFD ICMS/IR para empresas optantes pelo Simples Nacional	17.01.19	41	32	9	82	2	Guarabira/PB	
Quintas do Conhecimento - EFD ICMS/IR para empresas optantes pelo Simples Nacional	24.01.19	63	15	23	101	2	Campina Grande/PB	
Minicurso Técnico - EFD para contribuintes Simples Nacional	08.02.19	50	0	0	50	4	João Pessoa/PB	
Roda de Conversas em homenagem Dia Internacional da Mulher-Guarabira-PB	14.03.2019	14	6	2	22	2	Guarabira/PB	
II Encontro de Níveis Profissionais da Contabilidade	15.03.2019	13	17	0	30	4	João Pessoa/PB	
Quintas do Conhecimento E-Social e Segurança do Trabalho e Experiência do "Campeão de Gestão" e Solidariedade de Entrega das Cartilhas	21.03.2019	18	10	3	31	3	Campina Grande/PB	
Roda de Conversas em homenagem Dia Internacional da Mulher-João Pessoa-PB	22.03.2019	15	9	4	28	2	João Pessoa/PB	
II Encontro de Níveis Profissionais da Contabilidade	02.04.2019	5	21	1	27	4	Campina Grande/PB	
Quintas do Conhecimento - Alterações IRPF 2019	03.04.2019	16	6	1	23	2	João Pessoa/PB	
Quintas do Conhecimento - Alterações IRPF 2019	04.04.2019	22	15	1	38	2	Campina Grande/PB	
Minicurso CONT/DCR 2019 Demonstrações Contábeis PME	17.04.2019	27	7	1	35	3	João Pessoa/PB	
Quintas do Conhecimento - Alterações IRPF 2019	18.04.2019	14	8	0	22	2	Guarabira/PB	
SINZAP - SIMPÓSIO ANUAL DE CONTABILIDADE APLICADA AO SETOR	9 a 10.05.19	82	27	28	137	21	João Pessoa/PB	
Minicurso CONT/DCR 2019 Demonstrações Contábeis PME	16.05.19	14	13	2	29	3	Guarabira/PB	
Sábado do conhecimento - 1º edição	25.05.19	4	27	0	31	4	Campina Grande/PB	
10 dias de Jovens Abertas Contábeis Avante	07.06.19	7	89	2	98	15	Campina Grande/PB	
Minicurso CONT/DCR 2019 Demonstrações Contábeis PME (CANCELADO)	13.06.19	0	0	0	0	0	Mamanguape/PB	
Quintas do Conhecimento - Compliance (CANCELADO)	17.06.19	0	0	0	0	0	João Pessoa/PB	
III Caravana do Saber - Minicurso: E-social DCTF WEB e EFDREINF	23.07.19	27	9	4	40	4	João Pessoa/PB	
III Caravana do Saber - Minicurso: E-social DCTF WEB e EFDREINF	24.07.19	33	12	2	47	4	Campina Grande/PB	
Minicurso CONT/DCR 2019 Demonstrações Contábeis PME	24.07.19	13	16	2	31	3	Mamanguape/PB	
III Caravana do Saber - Minicurso: E-social DCTF WEB e EFDREINF	25.07.19	19	17	6	42	4	Patos/PB	
Minicurso - A importância do SPED Fiscal e alterações	07.08.19	24	4	9	37	3	João Pessoa/PB	
Minicurso: Contabilidade Geral na Prática	26.07 e 30/08	17	34	13	64	12	João Pessoa/PB	
Sábado do Conhecimento - 2ª edição: O mercado de crédito ativos no triênio 2015/2020	31.08.2019	6	34	3	43	4	João Pessoa/PB	
Minicurso - Elaboração de Honorários Contábeis na Prática	18.09.2019	10	29	0	39	3	João Pessoa/PB	
Quintas do Conhecimento Distribuição de Lucros e Dividendos na Pessoa Jurídica e Marketing de conteúdo para Contadores	19.09.2019	12	29	4	45	3	João Pessoa/PB	

Fonte: CRC, 2019

Diante das inúmeras e relevantes ações desenvolvidas em defesa da classe contábil paraibana durante a gestão da presidente Vilma Pereira, esperamos que novas mulheres sejam encorajadas a empreender nobre missão de presidir entidades de classe tal qual o CRCPB.

Para tanto, vale ressaltar a importância do trabalho desempenhado pelo Projeto Mulher Contabilista, como uma forma de inserir cada vez mais a mulher no processo de pertencimento à classe contábil, contribuindo com todo seu profissionalismo, conhecimen-

to, perspicácia e competência. A pluralidade e a diversidade nas entidades de classe contábil precisam ser asseguradas para que juntos, mulheres e homens, possamos construir uma classe forte, unida e valorizada.

Na sequência nossa singela homenagem a todas as mulheres que coordenaram a Comissão Estadual da Mulher Contabilista do CRCPB de 2003 até o presente ano, bem como a todas as profissionais da contabilidade e também estudantes que participaram das comissões, atuando efetivamente para construção de ações transformadoras na vida de 43% de mulheres que compõem a classe contábil paraibana.

Quadro 1 – Coordenadoras e membros da Comissão Estadual da Mulher Contabilista do CRCPB

Ano	Presidente	Coordenadora	Comissão
2003	José Edinaldo de Lima	Maria Alves Dantas Cordeiro	Patricia Marcia Arruda Barbosa, Zélia Maria De Albuquerque Pereira, Terezinha Pereira S. Lopes, Maria Goreti Lira Monteiro, Maria De Fátima Araújo Porto, Elza Dantas De Albuquerque, Joseane Fabrício Targino Fernandes, Darcília Chaves Teles De Souza, Maria Do Socorro Alves De Moraes, Maria Do Socorro De Sousa, Maria Ângela Pereira Dantas, Adriana Fernandes De Vasconcelos.
2010	Elinaldo de Sousa Barbosa	Maria Goreti Lira Monteiro	Maria Goreti Lira Monteiro, Katia Cardoso Santos, Teresinha Carvalho Fernandes, Maria Joedula Guimaraes Mendes, Darcilia Chaves Teles De Souza, Leonor Malheiros Serrano Neta

2012	Gilsandro Costa de Macedo	Genilsa de França Barros	Joseane Fabricio Targino Fernandes, Adilis Oliveira Da Rocha, Eliedna De Sousa Barbosa, Maria De Fatima Araujo Porto, Hayley Hidelzuith H. Misael, Ligia Regina Correia Gomes, Maria Alves Dantas Cordeiro, Maria Edineide Costa, Maria José De Queiroz, Maria Leda De Araújo, Roseane Maria Silva, Teresinha Carvalho Fernandes, Maria Das Graças Carvalho, Maria De Fátima Da Silva Rocha, Marlene Maciel Moraes, Valquíria Lira Oliveira, Vania Vilma Nunes Teixeira Xavier, Vilma Pereira De Sousa Silva, Zélia Maria De Albuquerque Pereira, Clair Leitão Martins, Maria Da Salete Silva.
2013	Gilsandro Costa de Macedo	Terezinha Carvalho Fernandes	Adilis Oliveira da Rocha, Andresa Shirley Costa Pereira, Candida F. S. Medeiros, Fernanda Maria Silva, Joseane Fabricio Targino Fernandes, Maria Leda de Araujo, Hayley Hidelzuith H. Misael, Maria Edineide Costa, Maria Auxiliadora Fernando da Silva, Vanessa M. Góis C. Barbosa.

2014	Glaydson Trajano	Joseane Fabrício Targino Fernandes	Adilis Oliveira da Rocha, Ana Cristina Rosendo de Oliveira, Andresa Shirley Costa Pereira, Candida F. S. Medeiros, Clair Leitão Martins Diniz, Edjane Batista da Silva, Edmery Tavares Barbosa, Ednadi Batista da Silva, Fernanda Maria Silva, Francisca Maria Moura de Sousa Montenegro, Genilsa de França Barros, Hayley Hidelzuith H. Misael, Janusa Cristina Gomes Sotero, Jaqueline Duarte Bonifácio de Assis, Joelma da Silva Figueiredo, Josefa Venus de Amorim, Josicleide de Amorim Pereira Moreira, Lígia Regina Correia, Luziete Fidelis Pereira Gonçalves, Maria Alves Dantas Cordeiro, Maria Angela Pereira Dantas, Maria Auxiliadora Fernando da Silva, Maria das Graças Carvalho, Maria das Graças Felix, Maria da Fátima Araújo Porto, Maria de Fátima da Silva Rocha, Maria de Lourdes da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Maria Edineide Costa, Maria Leda de Araújo, Marlene Maciel Morais, Marta Verônica Araújo, Miriam Lopes da Fonseca, Patrícia de Farias Oliveira, Patrícia Márcia de Arruda Barbosa, Roseane Maria da Silva, Silvana Ferreira Dantas, Silvana Shirley Teixeira da Silva, Terezinha Carvalho Fernandes, Valquíria Lira Oliveira, Valdileide Sousa Leite Barros, Vanessa M. Góis C. Barbosa, Vania Vilma Nunes Teixeira Xavier, Vilma Pereira de Sousa Silva, Zélia Maria de Albuquerque Pereira.
------	------------------	------------------------------------	--

2016	Garibaldi Dantas	Joseane Fabrício Targino Fernandes	Adilis Oliveira da Rocha, Ailza Silva de Lima, Ana Cristina Rosendo de Oliveira, Andresa Shirley Costa Pereira, Candida F. S. Medeiros, Clair Leitão Martins Diniz, Edjane Batista da Silva, Edmery Tavares Barbosa, Ednadi Batista da Silva, Fernanda Maria Silva, Francisca Maria Moura de Sousa Montenegro, Genilsa de França Barros, Hayley Hidelzuith H. Misael, Janusa Cristina Gomes Sotero, Jaqueline Duarte Bonifácio de Assis, Joelma da Silva Figueiredo, Josefa Venus de Amorim, Josicleide de Amorim Pereira Moreira, Lígia Regina Correia, Luziete Fidelis Pereira Gonçalves, Maria Alves Dantas Cordeiro, Maria Angela Pereira Dantas, Maria Auxiliadora Fernando da Silva, Maria das Graças Carvalho, Maria das Graças Felix, Maria da Fátima Araújo Porto, Maria de Fátima da Silva Rocha, Maria de Lourdes da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Maria Edineide Costa, Maria Leda de Araújo, Marlene Maciel Moraes, Marta Verônica Araújo, Miriam Lopes da Fonseca, Patrícia de Farias Oliveira, Patrícia Márcia de Arruda Barbosa, Roseane Maria da Silva, Silvana Ferreira Dantas, Silvana Shirley Teixeira da Silva, Terezinha Carvalho Fernandes, Valquíria Lira Oliveira, Valdileide Sousa Leite Barros, Vanessa M. Góis C. Barbosa, Vania Vilma Nunes Teixeira Xavier, Vilma Pereira de Sousa Silva, Zélia Maria de Albuquerque Pereira.
------	------------------	------------------------------------	---

2018	Vilma Pereira	Edmery Tavares Barbosa	Adilis Oliveira da Rocha, Ana Lúcia Candeia de Lima, Ana Cristina Rosendo de Oliveira, Andresa Shirley Costa Pereira, Candida F. S. Medeiros, Clair Leitão Martins Diniz, Edjane Batista da Silva, Edmery Tavares Barbosa, Ednadi Batista da Silva, Elani Santana de Oliveira Simão, Fernanda Maria Silva, Francisca Maria Moura de Sousa Montenegro, Genilsa de França Barros, Hayley Hidelzuith H. Misael, Janusa Cristina Gomes Sotero, Jaqueline Duarte Bonifácio de Assis, Joelma da Silva Figueiredo, Josefa Venus de Amorim, Josicleide de Amorim Pereira Moreira, Lígia Regina Correia, Luciana Dias Barros Martins, Lucivânia Jacinto da Silva Lins, Luziete Fidelis Pereira Gonçalves, Marcia Maria de Figueiredo Maciel, Maria Alves Dantas Cordeiro, Maria Angela Pereira Dantas, Maria Auxiliadora Fernando da Silva, Maria das Graças Carvalho, Maria das Graças Felix, Maria da Fátima Araújo Porto, Maria de Fátima da Silva Rocha, Maria de Lourdes da Silva, Maria do Socorro de Sousa, Maria Edineide Costa, Maria Leda de Araújo, Marlene Maciel Moraes, Marta Verônica Araújo, Miriam Lopes da Fonseca, Nayelle Lucas de Mendonça, Patrícia de Farias Oliveira, Patrícia Márcia de Arruda Barbosa, Roseane Maria da Silva, Silvana Ferreira Dantas, Silvana Shirley Teixeira da Silva, Terezinha Carvalho Fernandes, Valquíria Lira Oliveira, Valdileide Sousa Leite Barros, Valdineide dos Santos Araújo, Vanessa M. Góis C. Barbosa, Vania Vilma Nunes Teixeira Xavier, Vilma Pereira de Sousa Silva, Zélia Maria de Albuquerque Pereira.
------	---------------	------------------------	--

Fonte: portarias do CRCPB

A participação de mulheres na comissão da mulher contabilista é uma maneira de fortalecer a presença das profissionais no mercado de trabalho, estimulando o empreendedorismo feminino. Barbosa (2017) ainda ressalta a importância do trabalho da comissão estadual da mulher contabilista como meio de desenvolver e fortalecer o corporativismo feminino de modo que possamos ajudar, incentivar, apoiar umas as outras.

É por meio da comissão da mulher que podemos conhecer e compreender melhor o trabalho desenvolvido pelas inúmeras contadoras que desenvolvem sérios trabalhos em prol do fortalecimento da classe contábil. Para além disso, compor a comissão é uma possibilidade de atuar politicamente no campo da contabilidade, seja por meio de associações, entidades, sindicatos e tantas outras instituições que trabalham em defesa da profissão contábil no Brasil.

Discursos de posse da primeira mulher presidente do CRCPB¹

Discurso de posse – conselho diretor no biênio 2018-2019

Hoje efetivamente é a concretização de um anseio antigo, que teve início na minha adolescência, com o deslumbre pela contabilidade, modelou-se definitivamente com a conclusão do curso de Ciências Contábeis, na então FURNE, hoje, conhecida como UEPB e concretizou-se com a assinatura naquele livro de frequência da colação de grau no clube Campestre em Campina Grande. Como diz o poeta “Sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas quando

1 Arquivo cedido por Vilma Pereira (primeira mulher a presidir o CRCPB).

se sonha coletivo torna-se realidade”. Estamos vivenciando aqui e agora, a realização desse devaneio coletivo. Logo, esta conquista de ser a primeira mulher a presidir o Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, foi um sonho coletivo que em Janeiro de 2018 virou realidade.

Nesta oportunidade, quero agradecer, mais uma vez a todos sem distinção, pela confiança e crença na pessoa de Vilma Pereira. A todos, meus agradecimentos. Entendo que dirigir o CRC/PB é uma missão árdua, desgastante, desafiadora... como podem atestar todos os dirigentes que por aqui passaram, mesmo assim, sabendo de todas as dificuldades aceitei a missão de gerir os destinos do CRC/PB para o biênio 2018 / 2019. Onde represento não só uma classe de profissionais qualificados, mas um Estado da federação, a Paraíba. Terra essa, que nos acolheu de braços abertos, que valorizou nossos trabalhos para o desenvolvimento, valorização e união de toda a classe dos profissionais contábeis desta região. Tenho entendimento, de que passamos por momentos de turbulências em nosso País, com instabilidades na economia, na Gestão, crise Moral e Principalmente ética, neste cenário a Contabilidade e os contabilistas tem um papel primordial e fundamental na lisura dos fatos que irão soerguer esta nação, como exemplo para o mundo, afinal o brasileiro não desiste nunca. Entendo também, que estamos vivendo um momento de mudança e adaptação em nossa profissão, onde novos conceitos são integrados, novas posturas devem se assumidas, pelo profissional contabilista e isto nos impulsiona a uma maior participação nas tomadas de decisões setoriais. Essas são algumas das exigências básicas dentro do novo cenário que se apresenta. É nesse ínterim que o CRC/PB tem fundamental importância,

de que forma? patrocinando e buscando parcerias com os órgãos gestores, para fortalecer e aprimorar o processo de educação continuada, objetivando o desenvolvimento e atualização do profissional contábil, através de cursos, palestras, Simpósios, eventos, encontros, convenções... cujo alcance é atualizar, prover de conhecimento os contabilistas da Paraíba, capacitando-os para desempenharem com desvelo e clareza suas atividades profissionais, tudo em conformidade com as legislações: Federais, Estaduais e Municipais, Condição “Sine qua non”, para o processo de transparência que tanto ansiamos. Para finalizar, digo, meus convidados, nosso País, nosso Estado, Nosso Município, para crescer e se desenvolver, depende exclusivamente da capacidade de trabalho e de realização de cada um de nós. Muito Obrigada, Que Deus Abençoe a todos. Fonte: arquivos pessoais da presidente Vilma Pereira.

Discurso de posse festiva - 19/01/2018

Ilustríssimos Profissionais da Contabilidade, Senhoras e Senhores, boa noite! Cumprimento a Mesa na pessoa de Jucileide Leitão e ao público na pessoa de Maria do Socorro Pereira e Vauni Souza irmãs que aqui também representa minha mãe Margarida Maria Pereira de Souza Silva (in memorian). Que sempre esteve presente incentivando ajudando para que o meu sonho de me tornar contadora que começou aos 15 anos tornasse realidade e aqui estou. Hoje, efetivamente é a concretização de um anseio antigo, que teve início na minha adolescência, com o deslumbre pela contabilidade, modelou-se definitivamente com a conclusão do curso de Ciências Contábeis na então FURNE, hoje conhecida como UEPB.

Como diz o poeta “Sonho que se sonha só é apenas um sonho, mas quando se sonha coletivo torne-se realidade”. Lembro neste momento da Profissional de contabilidade Genilsa Barros (in memória) guerreira que lutava para esta a frente do CRCPB uma mulher e hoje isto torna realidade. Logo a conquista de ser a primeira mulher a presidir o Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, foi um sonho coletivo que em Janeiro de 2018 virou realidade. Agradeço todos sem distinção, pela confiança e credibilidade. A nova gestão do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, é composta por uma fusão de diferentes ideias políticas, mas acima de tudo, com o objetivo comum de gerir um novo CRC. Chegou o momento em que devemos ser coesos no que se refere as normativas, processos e ações do Conselho Federal de Contabilidade e do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, imprimindo um novo estilo de gestão, crescimento, aperfeiçoamento e oportunidades a comunidade profissional. O país está atravessando por múltiplas crises: políticas, econômicas, moral e ética jamais vista na história mundial, onde as pequenas, médias e grandes empresas foram e são afetadas negativamente, bem como; os governos municipais, estaduais e federais. Lamentável é que: Nenhuma ação efetivamente concreta já se realizou ou está sendo realizada para reverter estes quadros de iniquidade. Somos nós, profissionais da contabilidade que temos o compromisso e o dever de colaborar e/ou criar mecanismos para reverter este caos em que se encontra o Brasil. Muito faremos, certamente! O que faremos efetivamente, de forma individual e coletiva, irá marcar a nossa nova gestão.

Ela terá a marca do compromisso, empenho e dedicação de todos nós. A equipe que forma a atual gestão do CRCPB 2018-2019

honrará os compromissos assumidos em campanha. A formação da chapa 01 representa apenas uma esperança de que a profissão pode conquistar a representatividade e a expressividade que o país clama. Queremos e seremos modelos de gestão participativa. Não temos um novo caminho, temos um novo jeito de caminhar. Caminhar juntos é a conscientização da necessidade fundamental do homem como um animal social. Assim, seremos fortes, seguros, apoiados, estimulados e criativos, realçando a ação conjunta articulada. Como presidente do CRCPB, sou apenas a líder de uma equipe de Conselheiros e funcionários comprometidos com a profissão, na busca da excelência de um Conselho efetivamente representativo, de forma eficiente e eficaz. Muito temos a realizar, e também, podemos ser surpreendidos por circunstâncias adversas, embora entendamos que separados somos fortes, e juntos seremos um Conselho Modelo. Muitos serão os desafios, e muitas serão as oportunidades. Que possamos contar com todos vocês, sempre. Agora preciso revelar, a minha gratidão a Deus, pela oportunidade de ser a primeira Presidente Mulher do CRC PB. E humildemente rogo ao pai amoroso, que me conceda a graça de realizar junto aos meus pares uma excelente gestão. Muito obrigado. Fonte: arquivos pessoais da presidente Vilma Pereira.

CAPÍTULO 05

HISTÓRIAS DE VIDA DE MULHERES NA CONTABILIDADE¹

O capítulo 05 contempla biografias escritas por 19 mulheres, profissionais da contabilidade atuantes nos mais variados segmentos da contabilidade: empresárias contábeis, auditoras, professoras entre outras. Na ordem alfabética temos a honra de apresentar a história de vida de profissionais da contabilidade que se dispuseram em contribuir com o referido capítulo:

Adilis Oliveira da Rocha

Andresa Shirley Costa Pereira

Candida Fernandes de Souza Medeiros

Clair Leitão Martins

Edmery Tavares Barbosa

Genilsa de França

Hayley Misael

Joseane Fabrício Targino Fernandes

Josefa Venus de Amorim

Ligia Regina Correia Gomes

Maria Alves Dantas Cordeiro

Maria Edneide Costa

¹ As imagens expostas no capítulo 5 são todas de responsabilidade das respectivas biografadas.

Maria Goretti Lopes de Sousa
Sandra Holfman
Silvana Ferreira Dantas
Tatiana Falcão
Terezinha Pereira da Silva Lopes
Vilma Pereira de Souza Silva
Vitoria Maria da Silva

ADILIS OLIVEIRA DA ROCHA²

Adilis Oliveira da Rocha nasceu em 1949, em Gerimum, área rural de Barra de Santa Rosa, Região do Curimataú do Estado da Paraíba. Filha de Herminegildo Remigio da Rocha, natural de Barra de Santa Rosa e Malvina Soares de Oliveira, natural de Esperança – PB. Teve nove irmãos, sendo oito homens e uma mulher. Natanael Soares de Oliveira, Jairo Oliveira da Rocha, Adalgisa Oliveira da Rocha, Elpidio Oliveira da Rocha, Eliezer Oliveira da Rocha – *in memoria*, Israel Oliveira da Rocha, Odon Oliveira Rocha, Ednaldo Oliveira da Rocha, Izac Oliveira da Rocha.



Tinha como sonho de juventude realizar o Curso de Medicina, mas devido à origem humilde e o sentimento constante de cuidar da família, aos 19 anos por incentivo de sua mãe, Sra Malvina e o diretor Adailton Coelho Costa, conquistou seu primeiro emprego, na tesouraria do Colégio Instituto Moderno, localizado em Mamanguape, onde estudou.

² Biografia elaborada por Edmery Tavares Barbosa, a partir de informações repassadas pela biografada e por meio do Currículo Lattes.

Figura 1- Professores do DFC da UFPB prestando homenagem à Professora Adilis.



Fonte: Arquivo pessoal de Edmery Tavares Barbosa.

Sempre muito esforçada e estudiosa, realizou o ensino fundamental e médio na Cidade de Mamanguape. Em novembro de 1968 chega à João Pessoa. Entre 1969 e 1972 realiza o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba. Logo após o término do Curso, obteve seu primeiro emprego com carteira assinada, no ano de 1973. Em setembro de 1977, aos 30 anos de idade, ingressou como professora no Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba indicada pelo professor Erlon Machado Grisi. Esse momento encheu seu coração de alegria e emoção. Na UFPB, permaneceu por trinta e quatro anos e oito meses. O amor à docência é tamanha que por muitos é considerada carinhosamente como mãe, chegando a ser madrinha de casamento de ex-alunos. Em 1998, realizou Mestrado em Finanças sob orientação do Prof. Cesar Augusto Ruiz Temoche.

Concomitante, a sua atuação como Docente, também exerceu a função de auditora do INSS por quinze anos. Ainda atuou como Contadora da FUSEP, atual Secretaria da Saúde. Atuou também na CIDRAGO uma sociedade de economia mista.

Como professora da UFPB, foi convidada pelo ex-presidente do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba - CRCPB, o Contador Samuel Pederneiras Costa Ribeiro para participar como Conselheira do referido regional em 1978. Entrava para a história da Contabilidade paraibana como a primeira Conselheira na categoria Contadora. Era só o começo de uma atuação ilibada como Conselheira sempre atuante e atenta à classe contábil. Durante o biênio de 2012/2013 foi nomeada Vice Presidente do Controle Interno na Gestão do Contador Gilsandro. Durante a Gestão do Contador Glaydson Trajano, manteve-se na Câmara de Controle Interno.

Figura 2 – Posse do CRCPB – Gestão 2014/2017.



Fonte: CRCPB.

Uma mulher dedicada e uma profissional competente, professora Adilis, nunca deixou de participar das ações do Conselho. Participou ativamente do Projeto Mulher



Contabilista durante a Coordenação da ex-Conselheira Genilsa Barros (*in memoria*) e juntamente com a ex-conselheira e fiscal do CRCPB fundaram a Associação das Profissionais e Estudantes de Contabilidade da Paraíba - ASPECONTPB. Em 2015 tornou imortal da Academia Paraibana de Contabilidade-APBCICON, ocupando a cadeira de mesmo nome. Aposentada, a professora hoje mante-se participando das atividades da Igreja e sempre de portas abertas para receber os amigos.

ANDRESA SHIRLEY COSTA PEREIRA

Origem, família e estudos

Nascida na cidade de Alagoa Grande (PB), no ano de 1978. Primeira filha do casal, Martinho Pereira da Costa, técnico de laboratório, funcionário da Fundação SESP e Maria Aparecida Costa Pereira, dona de casa. Casados desde 1975. Herdei dos meus pais a força de enfrentar situações adversas e a determinação de batalhar pelo que se quer.



Com dois anos de idade, meus pais se mudam para Esperança (PB), cidade natal de minha mãe, devido à aprovação no vestibular para fazer o curso de Estudos Sociais na Universidade Estadual de Campina Grande (PB). Com três anos e seis meses comecei os estudos no Instituto Menino Jesus de Praga, completando a alfabetização aos seis anos de idade. Continuei os estudos nessa escola até a conclusão do 4º ano primário aos dez anos de idade. Nesta mesma época também fiz a minha primeira comunhão, na igreja católica, motivada por minha mãe, que sempre cultivou práticas e valores religiosos no lar.

Nos estudos sempre fui muito aplicada e estudiosa. Fiz o Ensino Fundamental no Colégio Santa Rita na cidade de Areia (PB),

juntamente com outros colegas da cidade. De ônibus, percorria uma estrada cheia de serras, acordando cedo todos os dias, para me dedicar aos estudos num colégio com tradições e de excelente qualidade.

O segundo grau iniciei no Colégio CPUC, na cidade de Campina Grande (PB), pois onde residia não havia esse tipo de ensino. Continuei viajando todos os dias na missão diária de aprender sempre mais. No ano de 1994, quando estava para cursar o terceiro ano científico, meus pais se mudaram para Guarabira (PB), cidade natal de meu Pai.

Nasce uma empreendedora

Durante as viagens à Areia, identifiquei uma oportunidade de negócio. Dei início à minha experiência como empreendedora. Aprendi com uma amiga a fazer chocolates caseiros recheados, comprei o material e a noite produzia para vender durante a viagem de ônibus no dia seguinte.

Aptidão pelos números

A disciplina que tinha maior afinidade era matemática, fiz uma relação com o curso de Ciências Contábeis e decidi prestar vestibular para este curso para a Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa (PB), obtendo êxito logo no primeiro vestibular, porém com início no segundo semestre. Ao me deparar com seis meses sem atividade, tratei logo de ocupar o tempo, foi quando iniciei a dar aulas de reforço a algumas crianças da vizinhança.

No segundo semestre de 1995, iniciei minha graduação, contando com a hospitalidade do meu Tio Francisco de Assis Costa, irmão de minha mãe, onde fui acolhida por sua família, permanecendo por toda a duração do curso, e em alguns finais de semana retornava a Guarabira para rever meus pais.



Com dois anos do início da graduação, através de uma seleção por médias no curso, consegui ingressar em um estágio no Banco do Brasil, ficando neste até o final do curso. Em 1999, com 21 anos de idade, completou-se uma importante etapa em minha vida, a graduação em Ciências Contábeis na UFPB.

Finalizei o curso de Ciências Contábeis, muito satisfeita e almejando ingressar no mercado contábil. Contudo, não tinha experiência prática na área contábil, o que dificultou o ingresso no mercado de trabalho, nesta área. Após várias tentativas de ingresso em empresas contábeis, todas negavam a vaga devido à falta de experiência.

Experiência Profissional e network

Sem querer me desviar da minha área de formação, consegui ser aceita na empresa de contabilidade, do Contador Assis Bezerra, em Esperança. Retornando a morar nesta cidade, agora com a minha avó, Elisa Costa, durante seis meses. Recebia uma remuneração em torno de meio salário mínimo da época, e adquirindo a tão solicitada experiência, com atuação nos três principais departamentos operacionais de uma empresa de contabilidade, pessoal, fiscal e contábil.

Logo surgiu uma oportunidade numa empresa contábil em João Pessoa e dessa vez, com experiência, foi bem mais fácil o ingresso. Nesta empresa contábil fiquei por um ano, atuando nas três áreas operacionais, em períodos distintos durante o mês. Em seguida surgiu nova oportunidade de trabalho, na Inorpel. Empresa do ramo de telecomunicações, na qual iniciei na área financeira. Posteriormente, implantei e coordenei o departamento contábil dentro da empresa, que antes era terceirizado, ficando por cinco anos, até 2007, quando a empresa teve que optar por terceirizar novamente sua contabilidade, devido à necessidade de reduzir custos.

Fiz pós-graduação em Auditoria Contábil e Fiscal, pela Universidade Potiguar e participei do programa “Contabilizando o Sucesso”, um parceria do SEBRAE, CFC e CRC/PB, que trabalhou as técnicas e habilidades consultivas para o Contador. Foram 120 horas de curso que me proporcionou uma nova visão da atuação do profissional contábil junto às empresas, agregando ao serviço técnico de contabilidade, o de consultoria.

Além de todo o conhecimento, através deste curso, construí valiosas amizades com profissionais de minha área, que até hoje cultivo e que muito contribuíram na minha trajetória profissional. Nesse meio tempo, fui convidada a participar de uma Comunidade Carismática Católica, de nome Jesus Misericordioso, através de Alessandra Chianca, amiga desde a época de universidade. Assim, retomei a vivência da fé cristã, do serviço ao próximo e da condução de orações em grupo, contribuindo para o crescimento espiritual, na oratória e mais ainda, para construir amizades que nasceram pela fé.

Do Chocolate à Abertura da Própria Empresa Contábil

Uma nova oportunidade de trabalho surgiu. Desta vez em uma empresa privada de grande porte, do ramo sucroalcooleiro, onde fiquei por apenas sete meses. Ao sair com três meses de salários atrasados e com a determinação de que seria o momento de abrir a minha empresa contábil.

Mesmo com um cenário financeiro desfavorável, mas contando com a ajuda dos meus pais e familiares, meu tio Assis e minha tia Bastinha, consegui comprar alguns móveis usados e aluguei uma sala, dividindo os custos com outra profissional Contadora.

De início era apenas duas empresas-cliente, um serviço de quarteirização contábil, para a amiga Terezinha Carvalho, e meio expediente, trabalhava na empresa contábil de outra amiga, Edineide Costa. Ambas com suas empresas na área contábil consolidadas no mercado, as quais sou muito grata pela ajuda no início de minha empresa contábil.

Quando minha irmã Chiara Costa, estava para prestar vestibular eu indiquei que fizesse o mesmo curso, para juntas abríamos nossa empresa. Em 2007 ela estava graduada em Ciências Contábeis, e desde o início de nossa empresa, em 2008, contei com seu inteiro apoio, que foi essencial para as conquistas que ainda viriam para mim. Ano seguinte, fui selecionada para professora substituta na Universidade Federal da Paraíba, atuando por dois anos, em paralelo às atividades do escritório. Ao terminar o contrato como professora substituta da UFPB, outras oportunidades surgiram. Por indicação de um amigo, participei de uma concorrência para prestar serviços de assessoria contábil a um Consórcio formado por três grandes construtoras do País, responsável por executar uma importante obra na Paraíba. Estava a minha frente um grande desafio profissional diante da pouca literatura sobre o assunto e diversas particularidades legais. Porém, movida a desafios, me submeti a esta concorrência e obtive êxito.

Também nesse ano, eu, Cândida Fernandes e Iraúna Rocha, amigos desde a época do contabilizando o sucesso, constituímos a DIRECTIVA Consultoria e Treinamentos, empresa credenciada ao SEBRAE, a fim de prestar consultorias e treinamentos, atuando na área financeira e tributária, junto à micro e pequenas empresas.

O ano de 2012 foi abençoado em minha vida pessoal e profissional. Neste ano conheci o meu esposo, Thiago Lima, um companheiro e amigo, que têm o meu respeito e amor. Na empresa, a partir do crescimento gerado pelo novo cliente, o Consórcio Acauã, surgiu a possibilidade de adquirir a sala comercial, sede da AC CONTE e logo em seguida realizei uma reforma completa em toda a empresa, adquirindo equipamentos novos, móveis planejados, enfim,

todo um ambiente novo, pensando no bem estar dos nossos clientes e colaboradores.

Figura 5 – Andresa com a irmã Chiara e seus pais no Escritório.



Fonte: Arquivo pessoal de Andresa.

Ainda neste ano, durante a Gestão do Presidente do CRCPB, Gilsandro, ingressei na Comissão Estadual da Mulher Contabilista cuja coordenadora à época era Terezinha Carvalho, e atualmente, Joseane Fabrício. Sempre que possível, participo dos eventos da classe contábil, a fim de agregar conhecimento e usufruir da companhia das amigas Contadoras. Foram momentos inesquecíveis. Em 2011, em Caldas Novas-GO, no VIII Encontro Nacional da Mulher Contabilista, em 2012, em Belém-PA, no Congresso Brasileiro de Contabilidade, dentre outros. Também participei como debatedora em alguns eventos da Classe Contábil, em 2013, do VII Simpósio de Contabilidade da Paraíba e do III Ciclo Empresarial, promovido pelo Sindicato das Empresas de Contabilidade da Paraíba.

Na busca constante de capacitação profissional, entre 2013 e 2015, fiz o MBA em Contabilidade e Direito Tributário, pelo Instituto de Pós-graduação e Graduação - IPOG. Em 2016, realizei o curso FOR-CEC - formação em consultoria para empresários contábeis, viabilizado pelo SESCON/PB com o apoio do SEBRAE, agregando conhecimento e processos para realização de consultorias.

Figura 6 – Recebendo Prêmio Mulheres de Negócio



Fonte: Arquivo pessoal de Andresa.

Novos investimentos foram realizados na AC CONTE, como a aquisição de um *software* mais robusto, possibilitando a gestão operacional e financeira da empresa. Além disso, contratei junto ao SEBRAE, uma empresa para prestar consultoria na criação de processos e padronização das atividades e capacitação para a equipe. Realizei o primeiro planejamento estratégico da minha empresa, com a participação das sócias e do meu esposo, Thiago Lima que atua como consultor. Redefinimos a missão, visão e valores, identificando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir

dessas mudanças estabelecendo ações que estão sendo implementadas durante o ano de 2017. Neste ano me candidatei ao Prêmio SEBRAE Mulher de Negócios pela primeira vez, e dentre às cento e sessenta inscritas, fiquei entre as vinte e quatro finalistas.

CÂNDIDA FERNANDES DE SOUZA MEDEIROS

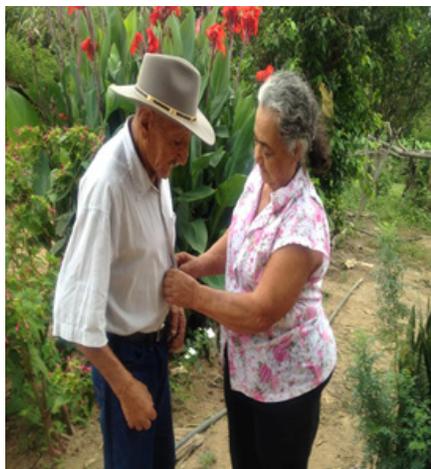
Nasci em 17 de junho de 1960, Niquelândia Estado de Goiás. A terceira dos onze filhos do casal Joaquim Agostinho de Souza e Framina Fernandes de Souza, ambos agricultores e analfabetos do interior de Goiás. Aos seis anos deixei a casa dos meus pais na fazenda Pai Chico, e fui morar em Brasília com os tios Darcy e Joel, para iniciar os estudos, já que a escolar rural era distante e irregular, retornando a casa dos pais somente nas férias de fim de ano.



Aos 14 anos tive que retornar por ordem meu pai para a fazenda, com o objetivo de ser a professora dos irmãos mais novos, devido à falta de professor na área rural. Mas foi um fracasso, pois faltava tudo, metodologia, habilidade, didática, e até maturidade.

No ano seguinte retornei para a casa dos meus tios em Brasília, daí já comecei a trabalhar para me sustentar e continuei a estudar a noi-

te, em escola pública. Os trabalhos foram os mais variados: manicure no salão da minha tia, depois balconista em discoteca (loja que comercializava discos), recepcionista, até ser aprovada na seleção para o Banco Nacional de Crédito Cooperativo S/A -BNCC, onde trabalhei de março de 1979 a junho 1990, quando foi extinto pelo Governo Collor de Mello.



Em 1987 fui transferida para Joao Pessoa, agência do BNCC, (acompanhando o esposo que trabalhava na Câmara dos Deputados com o Dr. Tarcisio Burity, eleito governador da Paraíba). Chegando em João Pessoa fui trabalhar no setor contábil. Esse foi meu primeiro contato com a contabilidade. Em 1989 prestei vestibular para o curso de ciências contábeis na UNIPE, sendo aprovada para o segundo semestre. Com o nascimento do meu segundo filho, as vésperas do início do semestre tranquei aquele semestre e só ingressei no curso no semestre seguinte em 1990. Quando terminei o primeiro semestre houve o fechamento do banco, fiquei desempregada, e sem condições de continuar tive que trancar o curso.



Os anos seguintes foram bastante difíceis, duas crianças pequenas, e a minha renda correspondia a 70 a 80% do orçamento familiar, tive que me virar literalmente nos 30, trabalhei com artesanato, confecções e alimentação, para sustentar a casa.

No finalzinho de 1996 consegui a tão sonhada graduação no Centro

Universitário UNIPE, custeado através do crédito educativo, hoje o FIES. Antes mesmo da colação de grau abandonei de vez o comércio varejista e me dediquei exclusivamente à contabilidade. Iniciei trabalhando no escritório do professor da UNIPE Sebastião Guedes, que em abril de 1997 fui dispensada com a frase “está na hora de correr atrás do seu sonho”, me enchi de coragem e fui.

Associei-me com dois colegas de curso Elivânia Serpa e Clemildes. Abrimos nosso escritório ECC, mas infelizmente tivemos que fechar seis meses depois. Não conseguimos nenhum cliente. Além da falta de experiência o local era terrível, ficava num setor de oficinas no baixo

Roger. Com o fechamento do escritório uma outra colega da faculdade (Maria Salete) me convidou para trabalhar com ela, que era funcionária de uma grande instituição, e fazia a contabilidade de algumas empresas. Eu recebia um percentual de cada empresa que fazia a contabilidade. Com o tempo fui conseguindo as minhas próprias empresas e passamos a dividir as despesas da sala.

Desde a formatura sempre frequentei o CRCPB, através de cursos, seminários, palestras. Logo passei a participar da Comissão da Mulher Contabilista, onde tive a oportunidade de conhecer colegas maravilhosas da contabilidade, entre elas, Genilsa Barros (Diretora do CRC), Maria Alves (Coordenadora da Comissão), Teresinha Lopes, Fatima Porto, e tantas outras figuras ilustres da contabilidade.



Em 2002 fiz a minha primeira especialização em Controladoria pela UFPB. Nesta ocasião já amiga de Teresinha Lopes, que me sugeriu fazer seleção para professor substituto da UFPB, onde o seu espo-

so professor Washington Lopes era do departamento de contabilidade. Particpei de todo processo seletivo em duas disciplinas: Análises das Demonstrações Financeiras e Contabilidade de Custos. Fui aprovada nas duas, mas tive que optar por uma. Então escolhi Análises das Demonstrações Financeiras.

Em 2003 chega o momento de alçar voo solo, partir para o escritório individual, que inicialmente era na minha própria residência, para redução de custos do aluguel.

Em 2005 veio a segunda especialização Auditoria Contábil/Fiscal pela UFPB. No decorrer do curso um colega (Hélio Viegas), convida um grupo de estudantes para constituir uma empresa de consultoria pública e privada. Eu e Elba Palitot, nos interessamos de imediato. Contudo, como nossa experiência na área pública era mínima, convidei a amiga Teresinha Lopes, expert em pública para integrar a equipe, que aceitou de pronto. Assim constituímos a ASCONP - Assessoria e Consultoria Pública Privada (01/07/2005), que funcionou até final de 2009.

Em 2007 participei da última turma do Contabilizando Sucesso curso de formação de consultores promovido pelo Sebrae em parceria com CFC/CRCPB.

Em 2009 finalmente saiu a anistia dos demitidos do Governo Collor de Mello, aquelas demissões irregulares e recheadas de injustiças. Retornando ao serviço público, eu tive o meu retorno determinado para a o Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento, já que o BNCC era vinculado a este ministério. Fui lotada na Superintendência da Agricultura no Estado da Paraíba, e, atualmente, cedida a Defensoria Pública da União na Paraíba.

Em 2011 constituímos a empresa Directiva Consultoria e Treinamentos LTDA. Inicialmente em sociedade com Andresa Costa e Iraú-

na Rabelo. Um ano depois retirou-se da sociedade o Iraúna, permanecendo as duas sócias por um período de dois anos, quando incorporou a sociedade o Thiago Lima. Em 2013 fizemos o MBA em Contabilidade e Direito Tributário pelo IPOG. Atividades exercidas ao longo da vida: Contadora em escritório próprio de 1997 a 2009; Professora INPER - Instituto Paraibano De Ensino Renovado ministrando disciplinas de Análises das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Gerencial; Professora substituta no Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, 2006 a 2008, ministrando disciplinas, Contabilidade Bancaria, Análises das Demonstrações Contábeis e Auditoria no Laboratório; Professora UNIPE – Centro Universitário de Joao Pessoa 2011 a 2013, ministrando as disciplinas de Contabilidade Básica e Contabilidade Intermediaria; Professora FPB - Faculdade Internacional da Paraíba 2013 a 2015, ministrando as disciplinas de Contabilidade Básica e Analises das Demonstrações Contábeis.



Hoje atuo como Consultora e Instrutora Empresarial credenciada ao SEBRAE, Perita contábil, Funcionária Pública Federal do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento – MAPA, a disposição da Defensoria Pública Federal na Paraíba – DPU/PB, lotada na Contadoria, responsável pelos cálculos e revisões dos benefícios previdenciários e Caixa Econômica Federal.

CLAIR LEITÃO MARTINS

Da Cidade do Progresso aos Sonhos Realizados

Minha história nasce no interior da Paraíba, em Patos. Uma cidade com pouco mais de cem mil habitantes, mas que sempre despontou no cenário geográfico pela força de sua gente e o crescimento da economia sempre relacionada ao sonho do progresso. A minha história tem, na essência, o semblante de uma mulher que nunca desistiu dos seus sonhos, que mesmo diante de todas as dificuldades que a vida possa ter lhe atribuído, acreditou sempre no amanhã e na força de suas ideias.



Meu nome é Clair Leitão Martins, filha de Manoel Martins, ele motorista e Marinete Leitão, dona de casa. Pais que me criaram de forma humilde, porém, sempre preocupados em oferecer uma boa educação. Ao lado de meus outros quatro irmãos: Cláudia Leitão Martins, Claudete Leitão Martins, Claudinéia Leitão e Clailton Leitão Martins, cresci e aprendi que o trabalho e o estudo seriam os melhores caminhos para a construção do futuro. Desde a minha infância, da qual tenho claras lembranças até hoje, aprendi a buscar no trabalho a força para realizar aquilo que desejava. Nunca desisti diante de um obstáculo e transformei os meus anseios e desejos em energia e vibração para conseguir alcançar os objetivos. Graças a essa força, que vem de Deus, da família maravilhosa que tenho e de todos os anjos que foram enviados para me ajudar, sou uma mulher realizada e uma empresária de sucesso. Mas isso só aconteceu porque fui uma pessoa ousada, que sempre acreditei nos meus sonhos, repito, e, como, consequência disso, conquistei a realização de muitos deles, desde os mais simples, como comer um pedaço de panetone, aos mais ousados mesmo, como é o caso da construção de minha própria empresa.

Estudos e formação

Em termos de carreira profissional, meu primeiro sonho foi o de conseguir o primeiro emprego seja aonde fosse, essa decisão tomei no dia que meu pai vendeu a aliança de casamento da minha mãe para comprar comida para meus irmãos. Aos 17 anos consegui meu primeiro estágio em um escritório de contabilidade. Sempre fui muito estudiosa e aprendi rapidamente o serviço e o estágio não

chegou nem a completar um mês, logo fui contratada. Lembro-me quando menina, que meus livros eram emprestados e meus cadernos cobertos com saco de papel de supermercado. Certa vez fiz uma prova de matemática em que acertei todas as questões semelhantes a um colega homem e minha nota foi nove e a dele dez. Ao questionar o professor sobre as questões, o mesmo respondeu-me que nunca uma mulher tiraria dez com ele. A vida seguiu e aos 25 anos, enfrentei o preconceito de mulher separada. Não gozei da licença maternidade por conta de tanto trabalho e ainda tive uma péssima notícia. Quando o meu patrão da época convocou uma reunião com todos da empresa e disse que estava passando por uma crise e queria que algumas pessoas pedissem demissão voluntária. Contudo, após a reunião ele me chamou reservadamente e me pediu para aceitar a proposta de trabalhar em outro escritório, pertencente a um amigo seu. Com um recém-nascido nos braços e separada, fui praticamente obrigada a pedir demissão e trabalhar nesse outro escritório de contabilidade. Aplicada, atenta, sempre curiosa e aberta às novidades, rapidamente me adaptei ao ritmo e a rotina do trabalho. Nessa época, cheguei inclusive, a ocupar o cargo de gerente, onde tive a oportunidade de trabalhar com 13 prefeituras e com uma equipe de colaboradores, todos, homens. A partir daí comecei a perceber que faltava para eles melhores condições de trabalho, acompanhamento das inovações do mercado e, aos poucos, senti que havia espaço para a criação de um novo modelo de serviço e mais que isso, que eu seria capaz de fazê-lo.

Sonho e visão de futuro

Lembro uma vez, quando estava na hora do cafezinho da tarde, falava para meus colegas “ainda vou ter uma empresa de contabilidade”. Nela terei sala de reunião, cadeiras confortáveis, bons salários para meus funcionários, auditório, salas com ar-condicionado - porque Patos é muito quente. De longe, escutava: – psiu, psiu, acorda e vá trabalhar no calor, isso ai é muito difícil, nem os grandes conseguem, imagine você. Dizia um de meus colegas quando eu disse do sonho. Nisso, outra crise, o dono do escritório se candidatou a prefeito e começou a priorizar outras ações, e alguns dos clientes começaram a sair.

Figura 7 – Clair Leitão em Clair & Leitão.



Fonte: Arquivo pessoal de Clair.

Primeiro passo – Crescer e Ousar!

Três prefeitos me incentivaram a abrir o meu próprio negócio. Foi nesse cenário que, em 1999, abri o meu próprio escritório de contabilidade pública em sociedade com uma amiga. Estava dado o primeiro passo. Fomos à luta! No início não foi nada fácil. Tenho nas recordações trabalhando na cozinha de casa, onde eu tinha apenas uma máquina de somar e um computador emprestado. Nesse período a receita bruta anual chegava à R\$ 54.000,00, à base de muito trabalho. A sociedade só durou cinco anos, mas eu queria avançar mais... Crescer... Ousar! Queria ter uma empresa, sair da informalidade e isso aconteceu quando abri o meu novo escritório de contabilidade pública no ano de 2004.

Um salto para um Milhão

Em 2004, eu já tinha cinco funcionários, cinco clientes e uma receita anual de R\$ 120.000,00, só que trabalhávamos demais. Iniciei uma busca por mais conhecimento. Estudei, fiz novos cursos e dois foram essenciais: Gerência Estratégica de Negócios e EMPRETEC. A partir dos quais comecei a trabalhar com planejamento e metas. Durante o ano de 2008 tracei uma grande meta. Sem recursos para investir viajei à Brasília e visitei todos os gabinetes de Deputados e Senadores da Paraíba. Fiz uma espécie de portfólio com apresentação da empresa; sai em uma capa de revista voltada para a divulgação das ações de prefeituras, e visitei todos os eventos de prefeitos realizados naquele ano. Tudo isso pago com cheques pré-datados. O que parecia sonho se transformou em realidade e

o investimento aplicado representou a mudança numérica de 11 clientes naquele ano para 31 no ano 2009. Foi um trabalho de marketing ousado, envolvendo capacitação dos nossos colaboradores, estudos e também a legalização da empresa como pessoa jurídica. Foi nesse momento que chegamos ao faturamento anual em torno de R\$ 1.699.000,00.

O bom momento permitiu comprar a sede própria da empresa. Hoje é um dos maiores e melhores escritórios de contabilidade pública do Estado da Paraíba. Dotado de uma estrutura física privilegiada, com salas para realização de reuniões, auditório com capacidade para 40 pessoas, biblioteca, espaços diversificados e climatizados. Atualmente sou sócia majoritária e diretora presidente da empresa Clair & Leitão Contabilidade Pública. Tenho nesse empreendimento a realização de outro sonho, que foi o de buscar com os meus próprios passos e, juntamente com meu irmão e sócio, Clailton Leitão, bem como com os meus colaboradores (os anjos), construir o que hoje é tido como um dos maiores e melhores escritórios de contabilidade pública do Estado da Paraíba. Além da estrutura física, primei pela qualificação de todos os profissionais. Hoje contamos com contadores especialistas, assistentes jurídicos, assessoria de comunicação e psicóloga organizacional. Investi no valor das pessoas a partir de minha própria história. Hoje temos na empresa a realização constante de palestras de sensibilização sobre saúde do trabalhador, higiene, cuidados pessoais, condições de trabalho, capacitação contínua e procuro sempre ouvi-los. Tudo isso para melhorar cada vez mais o ambiente de trabalho e fazer com que todos se sintam bem. Além do espaço profissional, a empresa hoje tem um compromisso com o social através de campanhas

de doações de roupas, equipamentos eletrônicos em desuso para angariar recursos para associações comunitárias. Existe ainda, um trabalho direcionado ao meio ambiente através da reciclagem de papel e da coleta seletiva do lixo.

Ao lado do meu irmão, que é o diretor administrativo da empresa, trabalhamos hoje com grandes Prefeituras da Paraíba como: Campina Grande, Cajazeiras e Pombal, e de pequeno porte como: Mãe D'água, Maturéia e Santa Inês. Ao todo, são 24 Prefeituras, 04 Câmaras Municipais, 13 Autarquias, totalizando 41 clientes. Em 2016, o faturamento da Empresa ultrapassou em 2016 os R\$ 2.000.000,00.

História de sucesso

Mais que um sonho transformado em realidade, hoje faço da minha história um espelho para que as pessoas enxerguem o quanto é importante não desistir dos seus sonhos. Faço palestras motivacionais aos profissionais da área contábil, simplesmente contando a minha história de SUCESSO e, no final, sempre sou aplaudida de pé. Além da construção de minha própria empresa, também conquistei espaços importantes como membro convidada do Grupo Técnico da Secretaria do Tesouro Nacional, em Brasília; multiplicadora da ESAF-Escola de Administração Fazendária e ainda, como membro da Comissão da Mulher do CRC-Conselho Regional de Contabilidade Paraíba.

Investi no crescimento de meu conhecimento. Realizei o Curso Superior de Economia na Faculdade de Ciências Econômicas de Patos, Curso Técnico em Contabilidade pelo Colégio Roberto Si-

mosen também de Patos. A experiência vivida como técnica contábil me motivou a fazer um Curso Superior em Ciências Contábeis. Foi no ano de 2011 que concluí o meu curso, na modalidade à distância, pela Fundação Universidade de Tocantins. Realizei o Exame de Suficiência que tive êxito no primeiro que fiz. Sou contadora pública e somo aos meus estudos outras áreas específicas ao currículo como pós-graduação em Gerência Estratégica, Direito Administrativo, Contabilidade e Gestão Pública e Gestão Previdenciária. Também atuei como professora universitária, sendo essa uma das experiências mais fascinantes pela prática do ensino e aprendizagem.

Família, amor maior

Mãe de Tarsila, Tarsio e Tairan, que hoje, inclusive, compõem o quadro de funcionários da minha empresa e, mais que isso, me ajudam, na administração e aperfeiçoamento dos serviços por ela oferecidos, me orgulham a cada dia. Tarsila e Tairan me presentearam com três lindos netos João, Lucas e Alice. Divorciei-me e fiquei “sozinha” para criar esses três filhos. O mais novo com cinco meses de idade, foi quando parei e prometi para mim mesma que não iria esperar por ninguém, que iria tomar conta dos meus filhos, da minha família e iria ser uma mulher de sucesso na vida e em todos os aspectos. Faço questão de reconhecer este sucesso não apenas ao lado de meus filhos, mas de toda família, irmãos e meus pais que testemunharam cada passo deste percurso.

Figura 8 – Clair com a família.



Fonte: Arquivo pessoal de Clair.

Agora, aos 50 anos me permiti amar novamente, a vida me presenteou com um amor verdadeiro e continuar a minha caminhada. Vejo nele alguém que precisava para compartilhar meus melhores momentos, Clodoaldo Beltrão trouxe encanto e beleza à minha vida.

A minha história merece ser lida por todas as mulheres que diante de tantas dificuldades permanecem lutando por seus sonhos, buscando o melhor para si e para sua família, vencendo a pobreza, os desafios do mundo e também o preconceito de ocupar espaços antes apenas ocupados por homens. Todas essas dificuldades não

foram desestimulantes, mas sim, a alavanca para seguir trilhando o caminho do crescimento.

Prêmios e reconhecimento

Todo o esforço e trabalho ao longo do tempo permitiram que o reconhecimento também fizesse parte de minha história pelo sonho de montar o próprio negócio. Em 2011 conquistei a terceira colocação do Prêmio Mulher de Negócios da Paraíba promovido pelo SEBRAE. No ano seguinte fui agraciada ao receber o reconhecimento na primeira colocação. O prêmio é reconhecido em todo o Estado por destacar a história de sucesso de empreendedores que lutaram diante de todas as dificuldades até a conquista da realização de seus sonhos.

Figura 9 – Clair agradecendo Premiação no Mulher de Negócios.



Fonte: Arquivo pessoal de Clair.

Minhas conquistas também aconteceram na área profissional da contabilidade. Obtive dois mandatos de Conselheira no CR-CPB. O primeiro, como efetiva na categoria técnica em contabilidade no período de 01/01/1998 a 31/12/2001. O segundo mandato já como contadora, quando fui convidada em 2013 para ser conselheira efetiva do referido Conselho. Assumi o cargo de vice-presidente de Interiorização no biênio 2014/2015 e vice-presidente técnica e coordenadora da Câmara de Controle Interno do Conselho no biênio 2016/2017.

Em 2015 recebi o convite na minha cidade para assumir o cargo de presidente do Instituto Histórico de Patos, órgão responsável pela preservação da história, arte e cultura, missão que aceitei e exerço com muito orgulho.

Hoje, com o meu exemplo, mostro a todos que com persistência e autoconfiança, se atinge o SUCESSO e mais, provei para os meus antigos colegas de trabalho que os meus sonhos da hora do cafezinho foram realizados.

A contabilidade me fascina porque tenho a oportunidade de contribuir para a sociedade com a clareza e a integridade das demonstrações contábeis das entidades, oferecendo informações importantes no processo de tomada de decisão. Foi através dela que consegui tudo que tenho na minha vida, ajudou a criar os meus filhos e agora os meus netos. Ela representa um caso de amor eterno. Eu respiro contabilidade.

EDMERY TAVARES BARBOSA

Primeira inspiração

Nasci em 28 de Janeiro de 1986, natural de João Pessoa. Filha única do casal Maria de Lourdes Tavares dos Santos e Antônio Barbosa de Lima. Minha mãe bibliotecária por formação e meu pai eletricitista. Meus pais sempre foram exemplo de “servidores públicos” que tomavam iniciativa e que sempre estavam dispostos a servir ao próximo seja no trabalho, seja na vida. Quantas vezes acompanhei minha mãe preparar atividades para o Projeto Sala de Leitura da Escola Municipal Frei Martinho, localizada no Bairro de Cruz das Armas, bairro onde residi dos 11 aos 25 anos. Essas duas pessoas trabalhadoras e de coração generoso são o alicerce da minha vida. Tudo que fiz, conquistei e sou, dedico a eles.



Envolvimento com os estudos

Aos 14 anos, passei na seleção do CEFETPB. Foi meu primeiro desafio enquanto estudante. Era o divisor de águas na minha vida, uma alegria que transbordava o coração. A aprovação era a certeza que meus pais não teriam mais que pagar mensalidades altas de escolas particulares. O CEFET era uma instituição acolhedora, era minha segunda

casa! Não queria mais sair daquele ambiente no qual aprendíamos dia e noite a ser cidadã e a viver em sociedade. Quando não estava na aula, estava participando de alguma atividade física ou artística na Casa Rosada na histórica Rua das Trincheiras, localizada no bairro de Jaguaribe.



Busca incessante por conhecimento

Movida por uma sede de estudar e me inserir no mercado de trabalho, durante o Ensino Médio, sempre busquei realizar os cursos oferecidos pela FUNETEC (cursos de Inglês e os cursos de curta duração de gestão administrativa), SENAC (informática), de Extensão (Projeto Clio – História da Paraíba). Nunca parei de estudar. Minha mãe sempre me orientava e sempre me conduziu aos estudos. Dizia que uma mulher só realizaria seus objetivos se tivesse estudo. Esse sim seria o maior patrimônio de uma mulher. Eu também via o exemplo de minha avó, Dona Maria do Socorro (*in memoria*). Ela sempre se queixava de não ter realizado seus sonhos por medo e por não ter aproveitado o tempo da juventude para estudar. Eu que-

ria contar uma história diferente. Eu queria viver e depois recordar que, com base nos estudos, foi possível desbravar o inimaginável.

Primeiros passos na formação profissional

Em 2004, outro marco na minha história de vida. Ingressei o Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Estimulada pelas histórias de vida e luta de meus pais e minha avó, nunca deixei uma oportunidade passar ao longo dos quatro anos da graduação. Lembro-me que no primeiro semestre, durante a aula de Teoria da Contabilidade ministrada pelo inesquecível e admirado prof Daniel Ferreira, ele lançou o desafio de quem gostaria de apresentar o seminário primeiro. Consultei meu grupo composto com mim, Sara, Saraly e Suellen e decidimos aceitar o desafio. Começava uma trajetória de descoberta, boas amizades e muito conhecimento. Na UFPB fui monitora, participei de congressos, apresentei artigos sob orientação de competentes professoras e professores.

Primeiro contato com o CRCPB

Esse impulso foi graças a um curso de oratória que realizei no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba. No evento de boas vindas do Curso de Ciências Contábeis havíamos recebido um livreto sobre o CRCPB. Assim, certo dia, resolvi ir até lá em busca de informações ou quem sabe uma sugestão de estágio. Fui recebida pela Diretora do Conselho, na época a Contadora Genilsa de França Barros (in memoriam). Ela me recebeu muito bem e logo pediu

minha ajuda para divulgar algum evento do CRCPB na UFPB. Em seguida, recebi um e-mail sobre o Curso de Oratória que ela estava organizando. Imediatamente, entrei em contato e perguntei se eu poderia participar mesmo que ele fosse direcionado às profissionais da Contabilidade. Participei do Curso. Nele tive a oportunidade de conhecer pessoas incríveis como a Contadora Maria Alves, Contadora Fátima Porto e tantas outras profissionais da contabilidade.

Experiência com a docência: preparação para desbravar novos campos

No segundo semestre do Curso passei a desenvolver atividades como monitora no curso de ciências contábeis. Era um passo para me interessar e conhecer o mundo da docência. Naturalmente, fui levada a estudar cada vez mais e mais. Lembro-me das orientações do professor César Ruiz. Suas orientações dadas em sala de aula mudaram minha trajetória de vida. Durante suas aulas, ele nos ensinava que nós somos aquilo que pensamos. Somos resultado das nossas ações e sonhos. Considerando sua experiência fora do país, ele nos incentivava a fazer mestrado e doutorado quando terminássemos o Curso, sobretudo, na França, nos Estados Unidos e Canadá. Aquelas palavras tocaram meu coração, muito embora achasse que estivesse fora da minha realidade, pois ingressei no Curso de Ciências Contábeis pensando em fazer concurso para Auditora Fiscal.

Recordo-me que durante o segundo semestre, após a aula do prof. Cesar chegava em casa com questionamentos. Sempre perguntava à minha mãe como seria possível alcançar um sonho tão alto? Aprender francês se mal sabia falar português? Viajar para outro país se nunca

tinha sequer dormido fora de casa? Como iria arcar com as despesas inerentes à viagem e a estadia se o orçamento era todo regrado?

Aprender o novo idioma: preparação para realizar um sonho

Em 2005 comecei a estagiar. Com o dinheiro que recebia pagava curso de francês. Em menos de dois anos já tinha realizado os testes de proficiência DELF B1, DELF B2 e TCF. Certificações exigidas pelas Instituições de Ensino Superior francesas. Durante o terceiro período do Curso perseguia esse objetivo. Eu dizia comigo, vou aproveitar as oportunidades que a vida apresentar.



Primeiro congresso em administração e contabilidade

Durante o Curso de Ciências Contábeis também fui monitora das disciplinas de Administração Financeira e Contabilidades de Custos. Como monitora, tinha que, ao final de cada semestre, elaborar artigos para apresentar no Encontro de Iniciação a Docência da UFPB. Começa o gosto pela pesquisa. Ainda de maneira muito incipiente escrevi alguns artigos. O primeiro deles foi elaborado sob orientação do professor Cesar Ruiz e colaboração do amigo Hubert Drouvout que na época estava como professor visitante da Pós-Graduação em Administração da UFPB. O primeiro artigo aprovado ocorreu em 2005 no durante o Congresso do Instituto Franco-Brasileiro de Administração (IFBAE), realizado na cidade de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. Daria início a minha vida acadêmica e minha primeira viagem de avião aos 21 anos. Logo após, em parceria com o colega Thiago Etchernatch na época mestrando do Programa MultiInstitucional de Contabilidade convidou-me para colaborar com um artigo que pretendia submeter ao Congresso da Universidade de São Paulo (USP). Surge então a primeira oportunidade de participar de um evento naquela considerada a melhor Universidade de Contabilidade do País. Depois sob orientação da professora Valdineide Santos e colaboração do professor Edson Franco submetemos artigo sobre a disciplina História do Pensamento Contábil ao Congresso Brasileiro de Contabilidade. No início de 2008 colei grau como Bacharel em Ciências Contábeis.

Transformando desafios em oportunidade

Em 2008 ainda aprovamos novo artigo no Congresso da USP. Neste ano não fui, pois estava com viagem marcada para Grenoble-França. Sim, aquela semente plantada no início do Curso de Ciências Contábeis passava a germinar. Em julho de 2008, partia para Grenoble para realizar o Master Finance na Université Pierre Mendes France. Contudo, como havia enviado o *dossier* para outras instituições. Assim que cheguei em Grenoble, a resposta de uma dessas instituições chagara em minha casa. De imediato, enviei e-mail para a coordenadora Mme Anne Pezet, do Master 2 Comptabilité, Management et Audit da Université Paris Dauphine, explicando que encontrava-me na França, contudo aguardava a carta pelos motivos expostos acima. A coordenadora gentilmente concedeu mais um prazo a fim de eu pudesse enviar a documentação para efetuar minha inscrição na melhor universidade de administração da França, Université Paris Dauphine. Começa uma corrida contra o tempo. Não tinha nada certo em Paris. Imediatamente, enviei e-mail para igrejas, foyer, cité universitaire, associações, prefeitura de Paris em busca de alojamento. A Internet foi uma grande aliada. Navegava muito pelas páginas oficiais do governo francês, site do consulado francês, especificamente do Campus France. Não sei explicar, mas uma Voz Superior sempre esteve ao meu lado me guiando em busca de informações a fim de tornar esse sonho viável. Em menos de uma semana, recebo um e-mail abençoado de uma Sra muito simpática, a Soeur Winnie, anjo que me guiou e me recebeu com todo amor e carinho no Foyeur Religieuse Reille, situado na Avenue Reille no 14ème arrondissement de Paris, em frente ao Parc Montsou-

ris. Tratava-se de um prédio administrado pela igreja católica por missionárias Maria Misericordiosa. Durante os 30 dias que passei em Grenoble, foi de construção de boas amizades com pessoas de países e culturas distintas e muito estudo da língua francesa na Faculdade Sthandal. Lá passava o dia praticando o francês. Buscava o máximo possível falar em francês, na rua, na escola, no ônibus, no tramway, lia tudo que podia na língua de Moilliere. Cheguei à Paris. O desafio estava para começar. As aulas, os seminários tudo em francês e os artigos em inglês. Era um ritmo pesado. Aula todos os dias no início, manhã e tarde. Durante os seminários, os turnos se intercalavam. Sem bolsa, aos 22 anos longe de casa, dos pais, precisava administrar o orçamento, resultante da venda de um carro FIAT Pálio. Na época vendido por R\$ 7 mil reais, quando a cotação do Euro estava a R\$ 3,40. Era o que eu tinha para me manter até conseguir uma bolsa.

A dificuldade foi grande, mas nunca perdi a esperança, nunca perdi a fé. Lembro-me que assim que cheguei na Université Paris Dauphine, procurei a coordenadora do Curso e perguntei a ela sobre o Institut Pour L'Histoire de L'Aluminium. Por acaso, após analisar o Currículo daquela que se tornaria minha orientadora, vi que a mesma participava do Comité Científico do referido instituto. De pronto, perguntei se ela poderia me ajudar a elaborar o projeto que inicialmente já tinha como propósito estudar sobre Responsabilidade Social no Brasil. Meses se passaram, o projeto voltava a pedido da comissão que solicitava ajustes. Idas e vindas. Até que o projeto foi aceito e eu fui agraciada com uma bolsa que financiaria quatro meses da pesquisa, justamente o tempo que faltava para eu concluir o Master 2 CMA.



Trilhando novos caminhos

Volto ao Brasil. Sem emprego. Enviei currículo para várias IES. A dificuldade era grande. Uma amiga me convidou para participar de uma seleção para professor em uma IES em Caruaru. Fui, participei, mas não estava nos planos de Deus. Passei o ano de 2009 estudando, me preparando para concurso. Todo edital que saia eu me inscrevia. Cheguei a ir a Recife fazer uma das provas. Enviei e-mail para meus professores da época da graduação. Até que certo dia uma professora me informou que haveria seleção para Tu-

tor Presencial da Primeira Turma do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal na Modalidade a Distância. Participei da seleção. Passei. Com muita alegria e satisfação ia de segunda à sexta ao Polo de Mari, a 65 km de João Pessoa. Lembro que na época um ex-namorado dizia que não compensava sair de casa cedo para ganhar uma bolsa de R\$ 540,00 reais. Eu tinha me encantando pelo projeto e filosofia de Educação a Distância e segui meu caminho. Fui tutora presencial, depois presencial, participei de bancas de defesa. Viajei a Paraíba toda junto com a equipe o CEGPM. Cheguei a assumir uma disciplina, afinal, quem trabalha com responsabilidade e dedicação, sempre alcança.

Uma boa filha à casa torna

Em 2010 é lançado o Edital para o Concurso de Professor Efetivo nível Auxiliar do Departamento de Finanças e Contabilidade para área de Ciências Atuariais. Não fazia ideia do que era Atuária. Um amigo na época, professor Tiago Etchernatch emprestou-me livros sobre o assunto. A ele minha gratidão! Busquei outros materiais pela Internet e no site da SUSEP. Entrei em grupos de atuários do facebook e outro anjo me ajudou. Todas as dúvidas que tinha enviava para um amigo atuário, o atuário Nazareno, a quem sou, igualmente, muito grata. Foram 78 inscritos. 10 apenas passaram na prova escrita. Nove estiveram presentes na prova didática. Passei. Em 2011, fui nomeada professora auxiliar do quadro de efetivos da Universidade Federal da Paraíba. Era mais um sonho realizado. Era a oportunidade de retribuir o que essa Instituição me propor-

cionou. Era a possibilidade de retribuir todo o esforço que meus pais fizeram para garantir meus estudos.

Aos 25 anos de idade, no meu primeiro concurso público, tornava-me professora efetiva e dedicação exclusiva da UFPB. Missão essa que exerço e espero cumprir com muita ética, comprometimento e zelo. A partir desse momento outros desafios surgiram. Entre 2011 e 2012 organizei e coordenei alguns eventos, entre eles o II Simpósio de Atuária, I Workshop sobre RPPS da Paraíba e Encontro de Empresas Juniores para os Cursos de Ciências Atuariais e Ciências Contábeis. Ministrei palestras motivacionais com enfoque em liderança nas duas edições do EMPRETEC a convite dos alunos do CA e Empresa Junior de Contabilidade da UFPB. Em 2012 concorri, juntamente com profa Simone a chefe do Departamento de Finanças e Contabilidade. Em 2013, professor Wenner Glaucio Lucena me convida para participar do pleito para Coordenação do Curso de Ciências Contábeis. Experiência inesquecível e gratificante. Como vice-coordenadora, participei de vários projetos do curso. Evento em Comemoração aos 55 anos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB, eventos de Boas Vindas, e um dos mais audaciosos, e necessários projetos: reformular o Projeto Pedagógico Curricular, entre outras atividades. Concomitante a essa experiência, a convite da amiga Genilsa Barros (*in memoriam*) participo da campanha eleitoral do CRCPB. Vencemos! Foi mais uma experiência de grande aprendizado em minha vida.

Redescobrimo o CRCPB: a experiência de estar conselheira



Em 01 de janeiro de 2014, aos 27 anos, tomava posse como conselheira suplente no CRCPB. Muito jovem e com pouca experiência, não me eximia do compromisso assumido em participar efetivamente das atividades do CRCPB. Um trabalho voluntário que trouxe grande crescimento pes-

soal e profissional, mediante participação de reuniões plenárias, organização de eventos e projetos relevantes para a classe contábil, junto a câmara de desenvolvimento profissional que tem como objetivo desenvolver atividades de educação continuada para a classe contábil.



Aos 28 anos, tive a oportunidade de conhecer o Conselho Federal de Contabilidade,

ocasião onde estive representando a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da UFPB no Encontro de Professores e Coordenadores de Curso de Ciências Contábeis. Nesse evento tive a oportunidade de rever aquele que sempre foi minha referência no Movimento das Mulheres Contabilistas, a Contadora e primeira mulher presidente do CRCBA, Maria Constança.

Em decorrência do trabalho realizado como Conselheira, tive a honra de coordenar a Comissão Científica da V Convenção Paraibana de Contabilidade promovida pelo CRCPB. Atividade realizada colaborativamente com estudantes de mestrado e professores de curso de Bacharelado em Ciências Contábeis de IES públicas e privadas no Estado da Paraíba.



Sempre em busca de capacitação e aprendizado

A partir de então, resolvo realizar um novo mestrado em Ciências Contábeis. Com apoio dos colegas do Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB e dos Conselheiros do CRCPB, em janeiro de 2016 mudei-me para Blumenau-Santa Catarina para rea-

lizar mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau-PPGCC FURB. Mediante essa nova experiência, pude, sob orientação da professora Marcia Zanievcz da Silva, desenvolver pesquisa sobre gênero em Contabilidade. O primeiro artigo sobre o tema foi apresentado no ANPCONT na Cidade de Ribeirão Preto-SP, entre outros como Fatores Determinantes da Diferença Salarial dos Profissionais da Contabilidade aprovado no ENANPAD e Desigualdade salarial na profissão contábil em decorrência do gênero: um estudo à luz da violência simbólica de Bourdieu apresentado no Congresso de Contabilidade da USP. Em dezembro de 2017, defendi minha dissertação intitulada que levou a defesa da dissertação de mestrado intitulada: Inserção e participação da mulher no Conselho Regional de Contabilidade: uma análise a luz da teoria do poder simbólico de Pierre Bourdieu



que contou com a participação da professora Dra Silvia Pereira de Castro Casa Nova (USP) e Dra Franciele Beck (FURB), sob direção da orientadora profa Dra. Marcia Zanievcz. Como resultado

desse trabalho, apresentei o resultado da pesquisa em dois renomados eventos.

O primeiro artigo da dissertação intitulado *Mulheres em Campo: Inserção e Atuação de Contadoras no Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba* foi apresentado durante o ENANPAD na cidade de Curitiba-PR e o segundo artigo intitulado *Symbolic power in the performance and position of accounting professionals in a professional body in the state of paraíba* foi apresentado em plenário especial durante *Qualitative Research and Critical Accounting (QRCA): a South American Workshop* na cidade de São Paulo-SP, ambos em colaboração com as professoras Márcia Zaniewicz, Silvia Casa Nova e Franciele Beck. Mais recentemente, tive três resumos aprovados no *Genre, Work and Organization: a South American Workshop*. Em parceria com as amigas Micheli Lunardi, Marcia Zaniewicz e Ana Lúcia e com o amigo João Paulo Resende, aprovamos os seguintes resumos: “Como mãe, você é uma ótima contadora”: histórias de vida de profissionais da contabilidade; Metodologias em pesquisa feministas: perspectivas para o desenvolvimento da contabilidade enquanto ciência social e (re)writing possibilities for women in the accounting profession: the female predidents of Brazilian Accounting Regionals Councils.

Projeto Mulher Contabilista do CRCPB

Antes da defesa da dissertação tive a honra de ministrar palestra intitulada *mulheres notáveis na profissão contábil* durante o IX Encontro da Mulher Contabilista durante a VI Convenção Paraíba-

na de Contabilidade do CRCPB. O desenvolvimento da pesquisa de mestrado, deu origem a novas ideias para colaborar com a gestão da coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista, a contadora Joseane Targino. Uma das ideias foi a escrevermos sobre a história de vida das mulheres que atuam na contabilidade paraibana. A ideia foi bem aceita pelo grupo e diante dessa rica conversa, entrei em contato com mulheres da comissão para enviarem suas autobiografias que hoje compõe o capítulo 5 dessa obra.

O ano de 2017 também nos trouxe a grata e merecida conquista da chapa que tinha como líder aquela que viria a se tornar a primeira mulher presidente do CRCPB, a contadora Vilma Pereira. Em sua gestão passei a coordenar a Comissão da Mulher Contabilista do CRCPB (2018-2019), assumindo com muita responsabilidade o bastão passado por Joseane Targino.



Compromisso que assumi com muita alegria para desenvolver ações que evidenciassem e enaltecessem o papel da mulher no mercado contábil no Estado da Paraíba. Diane dessa missão, desen-

volvemos ações variadas no CRCPB, na no SEBRAE, no Tribunal de Contas do Estado e na UFPB na cidade de João Pessoa e na subseção do CRCPB e na FIES na cidade de Campina Grande, além da primeira atividade cultural na cidade de Bananeiras, no Brejo paraibano.



Isso é um pouco da minha trajetória. Compartilho com muita alegria, na esperança de que relatos como o meu, da Vilma, da Joseane, da Clair, da Adilis possam inspirar muitas gerações como um dia me inspirei e me inspiro das histórias de vida de grandes mulheres que sempre estiveram à frente do seu tempo, desenvolvendo importantes ações para o desenvolvimento da classe contábil.

GENILSA DE FRANÇA BARROS³

(*IN MEMORIAM*)

Contadora de fibra que dedicou sua vida à classe contábil paraibana, respeitada no cenário nacional pela bravura como conduzia suas ações junto às entidades de classe as quais participou.

Natural de João Pessoa, Genilsa Barros nasceu em 25 de agosto de 1968. Filha de Mariseth de França Barros e José Nilton do Rêgo Barros (*in memoriam*). Teve dois irmãos Lúcia de Frátima de França Barros e Genilton de França Barros.



Realizou o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na UNIPE e Pós-Graduação em Auditoria Contábil pela Universidade Potiguar no Rio Grande do Norte. Sempre muito esforçada e comprometida, estagiou no setor de FGTS do Banco do Brasil, em seguida no Setor de Orçamento e Contábil da Empresa de Correios e Telégrafos. Foi assessora na Secretaria da Agricultura do Estado da Paraíba. Por meio de concurso, tornou-se Fiscal Contadora do Conselho Regional de Contabilidade. Diante do seu dinamismo logo foi nomeada secretária do Presidente na Gestão 1995 a 1997. Ainda assumiu a Diretoria Executiva do referido regional.

³ Biografia elaborada por Edmery Tavares Barbosa. Agradeço especialmente a Maria Alves, Jaqueline Cordeiro, Elisa (cunhada de Genilsa) pelas informações e documentos enviados que viabilizaram o resgate da história de vida de Genilsa de França Barros.

Em 23 de Janeiro de 2006, Genilsa Barros realiza a 1ª Assembleia Extraordinária a fim de fundar a Associação das Profissionais e Estudantes de Contabilidade no Estado da Paraíba – ASPE-CONTPB. Estiveram presentes, professora Adilis Oliveira da Rocha, Vilma Pereira de Sousa Silva, Francisca Maria Moura de Sousa Montenegro, Joseane Fabrício Targino Fernandes, Maria Alves Dantas Cordeiro, Carmelina Roscano de Albuquerque Cavancanti, Maria de Fátima Araujo Porto, Janaina Araujo Porto, Emanuella Bernardo de Sousa Silva, Victoria Puntriano Zuminga, Fernanda Maria Silva, Aline Christine de Sousa Silva, Ailma Rosângela Braz da Silva, Dalva Helena da Silva Santos, Zélia Maria de Albuquerque Pereira, Núbia Maria Ramos Leitão, Luciana Barreto Fernandes da Silva, Rubenira Santos Medeiros, Gizele Maciel Vasconcelos, Nilza Izidro da Silva, Maria Margareth Guimarães Batista, Silvana Ferreira Dantas, Sayuri Medeiros Tamaka, Jacqueline Dantas Cordeiro, Suzana Lira de Lucena, Katilene Maria Silva, Vania Vilma Nunes Texeira Xavier, Inalda Nunes da Silva, Tayonara Kelly Bezerra de Oliveira, Joelma da Fonseca Ribeiro, Francisco de Assis Cordeiro, Adelson Marcelino da Silva Júnior.

Após pedir demissão do Conselho Regional de Contabilidade, retoma à casa como Conselheira Suplente em 2010 e fica até 2015. Em 2012 foi Conselheira Suplente do CRCPB, e teve sob sua responsabilidade a missão de coordenação a Comissão da Mulher Contabilista no Estado da Paraíba. Juntamente com sua vice-coordenadora, a Contadora Joseane Targino, realizaram muitas atividades de capacitação e integração das profissionais de contabilidade.

Em homenagem e reconhecimento aos serviços prestados a Contabilidade, Genilsa é patrono da Cadeira nº 12 na Academia Pa-

raibana de Contabilidade. Em 28 de julho foi homenageada no evento em comemoração aos 10 Anos da ASPECONTPB, presidida atualmente pela Contadora Maria Alves. Do começo ao fim, os palestrantes fizeram referência a mulher e profissional que foi Genilsa. Nessa homenagem, estiveram presentes: as Contadoras Vitória Maria (presidente do CRCRJ), Jucileide Leitão (presidente da ACADERNIC), Chico Leite (Auditor da Receita Federal), Garibaldi Dantas (presidente do CRCPB), Laércio (presidente do Sindicato dos Contabilistas), Joseane Targino (coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista do Estado da Paraíba), Lígia Correa (conselheira do CRCPB), entre outros profissionais que de maneira emocionada relembrou momentos marcantes que viveram ao lado de Genilsa Barros.



Em 24 de agosto de 2017, o Plenário do Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Paraíba aprovou a Medalha de Honra ao Mérito Genilsa Barros que destina-se a condecorar pessoas singulares ou coletivas, nacionais ou estrangeiras que pelo seu valor em qualquer ramo de atividade da área contábil, pela sua cora-

gem, abnegação, ou por qualquer outra forma contribuíram para o engrandecimento ou para o bom nome da profissão contábil no Estado da Paraíba.



Genilsa de França Barros foi essa mulher, amiga, contadora e profissional dedicada às pessoas e à valorização da classe contábil. Era com respeito ao profissional de contabilidade que - Gê como é carinhosamente lembrada pelas amigas e amigos - conseguia reunir nos eventos que promovia todas as gerações em só lugar a fim de garantir o intercâmbio de conhecimento por meio de cafés da manhã, cursos e palestras voltados a área contábil. A você, Genilsa de França Barros, nosso eterno carinho e reconhecimento pela maneira marcante como passou na vida daqueles que tiveram a honra e alegria de conhecê-la. Para finalizar deixo aqui uma frase que ela gostava muito: “aquele que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” (O Pequeno Príncipe – Antoine de Saint Exupéry).

HAYLEY MISAEL

Orgulho de Ser Campinense

Campina Grande, cidade fundada há cento e cinquenta e três anos, tem como Padroeira Nossa Senhora da Conceição. A Rainha da Borborema é considerada um dos principais polos industriais da Região Nordeste, bem como um dos maiores polos tecnológicos da América Latina.



Importante Centro Universitário possui o segundo maior PIB entre os municípios paraibanos. Sedia ainda variados eventos culturais, destacando-se os festejos de São João, que acontecem durante todo o mês de junho (chamado de “O Maior São João do Mundo”), encontros religiosos como o Encontro da Nova Consciência (ecumênico) e o Encontro para a Consciência Cristã (cristão), realizados durante o carnaval, além do Festival de Inverno. Pois foi lá, no Hospital Alcides Carneiro, que no dia treze de fevereiro de um mil novecentos e sessenta e cinco, nasci.

Família e Educação

Meu pai, Helio Misael que servia Aeronáutica, vendo todos da família e amigos seguindo para São Paulo em busca de melhores condições de trabalho, decidiu ir também e nos levar. Seguimos, Eu, minha mãe Suzete Henriques que é Pedagoga, minha irmã Sheila Hdelzuila que é Administradora, e lá nasceu meu irmão Huxley Hidelzwilly que é advogado. Foram longos dezoito anos. Lá cursei o que hoje chamamos ensino infantil e fundamental. Todos na Escola Florinda Cardoso. Escola muito rigorosa. Exigiam uniforme, cantar o hino nacional todos os dias, jogos obrigatórios, música. Enfim, tinha que ter habilidades.



Passado um tempo, resolveram meus Pais voltar para João Pessoa, Paraíba, e daí fui estudar na Escola Técnica Federal da Paraíba, hoje chamada IFPB, curso técnico em eletrotécnica. Ótimo ensino, ótimo local, tinha bolsa, fiz boas amizades e de lá sai pra um estágio, na hoje Energisa. Em 1984, ingressei no Bacharelado em Ciências Contábeis

na Universidade Federal da Paraíba. Sempre gostei da área financeira, e ao pesquisar um curso que eu pudesse estudar e trabalhar ao mesmo tempo vi que tinha mercado muito amplo de trabalho e em todas as empresas existiria um profissional contábil. Acertei! Correspondeu as minhas expectativas, adquiri conhecimento organizacional e de negócios, conhecimento do mercado Financeiro, gestão estratégica e tomada de decisão; negócios internacionais e globalização.

Concepção sobre o Curso e a Contabilidade

Contábeis como é vasta essa área Contábil! De início me encantei com Introdução a Contabilidade. O Professor Garibaldi Dantas, sempre pontual, saía do escritório dele e já ia para Universidade. Como ele era



encantado pela Contabilidade, ele não tinha nada anotado, falava e escrevia o assunto que dominava. Me animei! E daí outros mestres que, além de Professores, nos davam conselhos, tiravam dúvidas fora da Universidade, se dispunham a ajudar literalmente. Boas lembranças da época da graduação.

Sempre mantive contato com os colegas, pois tínhamos e-mails, almoço toda sexta feira, e trocávamos ideias e ainda trocamos, hoje o *whatsapp* tudo em tempo real, debatemos, discutimos, divergimos. Adoro! Assim, peço licença e faço um desabafo e apelo. Gente essa nossa legislação tributária é muito complexa! Para dar conta tá complicado! As OBS - Obrigações Acessórias nos consomem 24h! Vem uma, mas não dispensam a outra! Precisamos Urgentemente Uma Simplificação Contábil! E vamos conseguir, o profissional contábil está cada vez mais se conscientizando que tem papel fundamental no Governo Federal, Estadual e Municipal. Oras somos NÓS, que indiretamente arrecadamos para os Governos. Então tenhamos participação política também. Hoje pra se ter uma ideia, perdemos tempo em cartórios, em repartições, pois para sermos atendidos, temos que ter procuração pública! Não fomos nós que constituímos a empresa? Não somos nós que preenchemos faturamento para apurar os impostos? E não temos acesso às informações? Por quê? Porque falta representatividade política, pois em um Estado moderno significa que a maioria da população elegeu um representante para tomar decisões “em nome do povo”, na Assembleia da República, Congresso ou Parlamento.

Somos profissionais com múltiplos conhecimentos. Essa área fiscal, ninguém merece... a tal da substituição tributária, varia de Estado para estado. São 27 legislações diferentes para o ICMS, uma infinidade de legislações distintas para o ISS, fora o IPI e a carregada estrutura tributária dos processos de importação. Garanto que nunca haverá MONOTONIA...Profissão super dinâmica! Toda hora sai uma instrução normativa, existe uma fábrica!

Quando estudei Direito I, II e seus descendentes, por isso tem tanto Contador formado em Direito, vi que Leis são parâmetros estabelecidos pelo poder constituinte para que estas surtam seus efeitos em um determinado espaço temporal. Em um sentido amplo, todos os comandos legais são leis a serem respeitadas, mas cada normativo legal possui uma caracterização quanto a sua espécie e natureza, bem como finalidade. Neste sistema, o qual é adotado pelo nosso País, temos a Constituição sendo o pilar central de toda a estruturação legal, isto significa que todo e qualquer ato normativo para ser aplicado tem que estar em consonância com a Constituição Federal, ou seja, para ser válido e eficaz, o ato normativo tem que estar condizente com a Carta Magna. Importante destacar a hierarquia que as leis devem se submeter, sob pena de que as mesmas podem provocar verdadeiros conflitos no momento de aplicação da lei ao caso concreto. Como já mencionado, e no topo da pirâmide proposta por Hans Kelsen, está a Constituição, que representa a Lei maior, tendo abaixo desta os Tratados Internacionais, as Leis Complementares e as Leis Ordinárias, e ainda compõem o quadro os Decretos, os Decretos Legislativos e as Resoluções. As Portarias, Instruções Normativas, Avisos, Regimentos, também são normativos, mais detalhistas, os quais devem de forma estrita, satisfazer os preceitos contidos nas Leis, as quais devem estar em consonância com a Constituição. DAI SIMPLIFICAÇÃO GERAL!

Temos um Grupo chamado União Contábil, que um colega Contador e Amigo criou, que se mantém há anos. Lá estamos sempre em dia, na época fizemos MBA na área de Gestão, e foi Top! Aprendemos muito com Mestres, Doutores, Pós-Doutores, Deuses na Terra, Gabaritados para nos deixar maravilhados com a Teoria e

a Prática. Sabe o diferencial dos termos usados no plano de contas? Débito nem sempre significa necessariamente coisa ruim, e o crédito nem sempre significa coisa boa.



Essa é uma área que exige manter-se sempre atualizado. Você pode ter anos de experiência, mas com essa infinidade de novidades que sai a todo instante, é obrigatório se reciclar. Temos apoio tanto do Conselho Federal, Conselho Regional e os Sindicatos, cursos presenciais ou a distância, alguns grátis e outros a preços em conta. Com a legislação tributária complexa que temos, participar de entidades de classe, nos faz sermos úteis pra nossa categoria, unindo forças, para reivindicar demandas. Nossas entidades de classe nos representam, defendem nossos direitos, valorizando nossa classe.

Adoro pesquisar na internet, logico que temos que conferir sites de confiança. Fórum de discussão é um ambiente impar!

E para quem tem ou deseja ter um escritório de contabilidade, há certas competências profissionais que são imprescindíveis. A liderança é um exemplo para destacar a necessidade de qualificação.

O tempo passa e você nem se da conta... os compromissos se acumulam... Vinte e sete anos vivendo de e para a Contabilidade! Contando com quem Conta Sempre! Isso tudo porque quando se faz o que gosta, a vida flui feliz. Se algo vale a pena ser feito na vida, faça bem feito, pois se paga melhor àqueles que fazem o trabalho bem feito do que àqueles que fazem o necessário. Vá em busca de fazer seu trabalho com distinção excelência. Me inspirei na poetisa Cecília Meireles: “O Segredo do Sucesso Não é Fazer o que se Gosta, mas sim Gostar do que se faz.”

Dai nunca foi um fardo trabalhar na área contábil. Nossa área é de muita a complexidade e responsabilidade, pra se ter um exemplo, as empresas que fazem a opção pelo Lucro Presumido pagam imposto sem ter lucro, já que a tributação por esta sistemática não tem o resultado da empresa como base. O Novo Código Civil trouxe um item muito significativo para nós, a responsabilidade de nossos prepostos. O artigo 1.177 fala que os prepostos são pessoalmente responsáveis, perante os preponentes que somos nós, pelos atos culposos e solidariamente com o preponente perante terceiros pelos atos dolosos.

Impossível esgotar a questão da responsabilidade do Contabilista ,tem a guarda de dados, backup. O exercício da profissão contábil está sujeita às normas do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/90) que, entre outras regras, estabelece em seu artigo 14, parágrafo quarto, que “a responsabilidade pessoal dos profissionais liberais será apurada mediante a verificação de culpa”.

SABE O QUE APRENDI? Que a pior coisa que você pode dizer para um cliente é NÃO SEI! Não se sabe de tudo! Vai em busca do que não sabe , pede ajuda aos colegas da área, aos profissionais dos órgãos.

Eu, Hayley Misael, Campinense, Contadora, Sou Uma Junção de Sentimentos, Sempre Pronta Pra Ajudar, Conte Comigo.

Experiência profissional

Experiência Contábil ao longo dos 27 anos de formada, estamos vendo o nível de profissionalização em todo o mundo aumentando e os mercados estão cada vez mais globalizados. Excelente espaço para nós Contadores nas Empresas. Assim, reitero a necessidade da qualificação e aprender línguas estrangeiras. Isso deixou de ser um diferencial e se transformou em uma necessidade para que um contador possa se destacar no mercado.

Antes de abrir o escritório, fui contratada para ser diretora financeira de uma empresa que estava em concordata. Aceitei o desafio, de fazer todo um cronograma financeiro, contábil e jurídico da empresa, o que me deu grande suporte ao abrir o escritório, pois ate hoje nunca deixei nenhuma empresa nem ingressar em concordata, nem falir. E o fato de trabalhar com uma clientela mista com estrangeiros e brasileiros, é conhecer o mercador internacional globalizado, isso dar um plus na nossa carreira.

JOSEANE FABRÍCIO TARGINO FERNANDES

Nasce para brilhar

Em 31 de Janeiro de 1978, nasce em Guarabira, Joseane Fabrício Targino. Filha única de Maria de Lourdes natural de Tamanduba e José Targino (*in memóriam*) natural de Bananeiras. O pai foi assassinado quando tinha um ano e seis meses. Durante sua infância não teve a presença paterna, contudo, essa foi suprida pelo afeto e amor incondicional de sua mãe. Com muito carinho, recorda que os principais valores que herdou da mãe como a honestidade, a ética, a fidelidade foram essenciais para a condução da vida como pessoa e profissional. Apesar de não ter tido contato com o pai, Joseane Targino herda dele o tino empreendedor e o dinamismo que segundo os familiares eram marcas do Sr José Targino.



Liderança e empreendedorismo

Parte do ensino primário, Joseane estudou em escola particular em Socorro Amorim e outra em escola pública Jonh Kenedy. O ginásio, da 5ª a 8ª série no Centro Educacional Osmar de Aquino. Ingressou aos 10 na 5ª série e a partir dessa fase começou a participar de gincanas, de feira de ciências e demais eventos. Sempre com espírito de liderança era nomeada presidente de turma. No despertar da veia empreendedora, ainda nessa fase vendia produtos de Revista Daia e sempre que tinha rifas não brincava em campo, vendia na vizinhança, na família e no Centro da Cidade de Guarabira. No ensino médio, optou por realizar o Técnico em Contabilidade, no Colégio Santo Antônio, localizado na cidade de Guarabira.

Surge o amor pela contabilidade

O primeiro contato com a contabilidade de pronto permitiu a formação de sua rede de contatos o que a deixou entusiasmada e fascinada. O encantamento a fez guardar até hoje os primeiros livros diário e razonetes. A escolha pelo curso advém da sua experiência lograda aos 14 anos. Por intermédio vizinho João Farias (Juca) conseguiu uma vaga para estagiar em um escritório de contabilidade pública que existe até hoje em sua cidade. Desde cedo começa a trabalhar. Aos 15 anos começa a trabalhar em escritório de contabilidade pública como recepcionista. Durante o intervalo para o almoço fazia curso de datilografia. Ao término do expediente, às 18h fazia curso de informática. Em seguida, partia para as aulas no Curso Técnico em Contabilidade. Ao longo do curso diante da prati-

cidade com que o curso era conduzido, passou a se apaixonar pela contabilidade. Como sempre gostou de desafios, após um tempo no escritório de contabilidade pública, aceitou o convite para trabalhar em escritório de contabilidade comercial. Em seguida passou da função de auxiliar para encarregada do setor contábil, o que a deixou ainda mais vislumbrada com a contabilidade.

Mulher aguerrida e empreendedora

Sempre em busca de conhecimentos e com o tino empreendedor. No ano de 1996 efetuou seu registro como Técnica em Contabilidade no CRCPB. A partir daí seus sonhos de criar a empresa de contabilidade torna-se realidade. Já casada, ela e o esposo alugaram uma sala. Com espaço pequeno deram os primeiros passos como empresários da contabilidade. Iniciou com uma boa estrutura para servir bem os clientes. Na época o escritório já apresentava sinais de inovação. Em sua cidade, Guarabira, sua empresa foi uma das primeiras a instalar porta de vidro com um designe mais arrojado diferente dos escritórios de contabilidade mais tradicionais. O que motivou outras empresas da região a seguirem o mesmo caminho. Ela e o esposo abriram o escritório sem nenhum cliente. Enquanto não chegavam os clientes, Joseane passava o tempo estudando e tirando dúvidas nos órgãos públicos. O primeiro cliente surgiu e o boca a boca fez a diferença no desenvolvimento do seu empreendimento. À época, o escritório não tinha nenhum funcionário, Joseane, portanto, fazia de tudo um pouco.

Figura 1. Joseane e seu esposo no primeiro escritório.



Fonte: Arquivos pessoais de Joseane Targino.

Conciliando maternidade, contabilidade e formação profissional

Então já casada, como seu escritório e com seu primeiro filho. Reconhece que no início da carreira e sendo uma das poucas mulheres profissionais da contabilidade na cidade de Guarabira seu maior desafio era ocupar um espaço antes ocupado por homens. Diante da demanda do mercado e o crescente aumento da carteira de clientes, decide retomar os estudos no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, na LUMEN. Com filho bebê, ainda amamentando teve de passar por um processo doloroso da desamamentação para conciliar os estudos com a rotina do escritório. Dessa forma, durante quatro anos de sua vida, seguiu a rotina de viajar todos os dias para a capital, João Pessoa para acompanhar as aulas. Diariamente percorria 98 Km para ir e 98 Km para voltar. Passava o dia

todo no escritório e a noite se deslocava para João pessoa. Chegando em casa por volta da meia noite. Foi difícil desmamar seu filho para iniciar o curso. Assim, 15 dias antes deu início ao processo para desamamentar seu filho Dessa vez realizar o sonho de tornar-se contadora. Foi um momento marcante em sua vida, mãe de bebe, empresária e estudante universitária.

Trajetória profissional

Empreendedora nata, Joseane iniciou sua carreira propriamente dita ao lado do esposo. Juntos fundaram a ACONTE. Inicialmente técnica em Contabilidade, não demorou muito buscou aperfeiçoar seus conhecimentos realizando o Bacharelado em Ciências Contábeis, finalizando em 29 de dezembro de 2006.

Para prestar um serviço de melhor qualidade aos clientes e a sociedade, é movida a conhecimentos, portanto, nunca parou de aprender. Especialista em Gestão Empresarial e de Pessoas, a empresária contábil, foi secretária adjunta da administração do município de Guarabira por dois anos na gestão da Prefeita (inserir nome da Prefeita). Em virtude do seu conhecimento, é atualmente, instrutora do SEBRAE e por um semestre, a convite do professor Guerra, assumiu uma disciplina de contabilidade em uma faculdade privada na cidade de João Pessoa.

O escritório tornou-se uma empresa contábil composta por 10 colaboradores que juntos fazem a ACONTE Assessoria Contábil Empresarial prestar serviços para empresas da região do brejo paraibano. Em decorrência do aprimoramento profissional, ao longo

da carreira, Joseane e a ACONTE receberam vários prêmios, desde 2002 até 2016.

Em sua trajetória ainda é possível registrar sua atuação como autora. Em 2007, publicou o artigo intitulado Planejamento do Negócio: caminho para se empreender com sucesso no Livro Micro e Pequenas Empresas: uma visão multidisciplinar de profissionais contábeis Organizado por Simone Bastos Paiva e Rinaldo Jefferson da Silva Gomes, resultado do Curso Contabilizando o Sucesso. Em 2003, participou do I Treinamento de Capacitação e Desenvolvimento da Equipe Técnica do CRCPB “A Arte da convivência”.

Se descobrindo palestrante

Em decorrência de sua participação em eventos de contabilidade em sua cidade, um ex-conselheiro do CRC de Rondônia a convidou para ministrar palestra durante o Encontro Estadual da Mulher Contabilista. Contando sua história de vida enquanto mulher, estudante e empreendedora, emocionou a plateia composta por cerca de 300 pessoas.

Figura 2. Primeira palestra ministrada a convite do CRCRO.



Fonte: Arquivos pessoais de Joseane Targino.

Iniciava-se assim sua atuação junto ao Sistema CFC/CRCPB. A partir dessa experiência foi convidada para outras palestras representando o Conselho Federal de Contabilidade, tendo ido a Rio Branco no Acre e Bahia em Salvador para compartilhar sua experiência de vida, enquanto mulher, mãe, empresária e estudante. Todos os convites que surgiram foram suscitados por regionais de outros Estados que percebiam sua garra e amor a profissão.

Figura 3. Participação como palestrante em Encontro da Mulher Contabilista em Rondônia.



Fonte: Arquivos pessoais de Joseane Targino.

Um caso de amor com a Comissão da Mulher Contabilista

Após um tempo afastada do CRCPB, em 2012, retoma as atividades a convite da Conselheira Genilsa Barros (*in memoriam*) que na época estava coordenando a Comissão da Mulher Contabi-

lista para que Joseane assumisse a vice-coordenação. Em seguida, com sua segunda gravidez ela pediu afastamentos das atividades para voltar à atenção a maternidade de sua segunda filha. Após o período maravilhoso da maternidade curtindo seus filhos, família e trabalho, surge em 2014, novo convite durante a presidência do presidente Glaydson Trajano para coordenar a Comissão da Mulher Contabilista.

Figura 4. Joseane como vice-coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista.



Fonte: Arquivos pessoais de Joseane Targino.

Com muita alegria assumiu a coordenação da Comissão da Mulher Contabilista em Janeiro de 2015. Nessa época já tivera tido seu terceiro filho. O primeiro ano foi um pouco comprometido devido ao diagnóstico de câncer de mama gestacional, contudo, apesar de não ter se afastado das atividades da comissão, seguiu firme

o tratamento da saúde e as atividades da comissão. Terminava as quimioterapias e logo em seguida honrava o compromisso das reuniões e eventos marcados. Fez cirurgia, fez quimioterapia e radioterapia, seguiu todo o tratamento necessário durante esse primeiro ano. Curada Graças ao Bom Deus, seguiu seu trabalho com muita força, coragem e determinação em prol de melhores condições para as mulheres contabilistas. Assim, no segundo ano, já na gestão do presidente Garibaldi Dantas pode por em prática o projeto maior de qualificação das mulheres contabilistas. Surge o grupo Contadoras em Ação.

Figura 5. Contadoras em Ação participando do Curso de Oratória



Fonte: Arquivos do Grupo Contadoras em Ação.

O Grupo Contadoras em Ação é composto por mulheres que visam capacitação profissional para inserir-se cada vez mais no mercado de trabalho contábil. Por meio desse grupo, Joseane está efetivamente colocando em prática o sonho de capacitar cada vez

mais as profissionais de contabilidade, inserindo-as e apresentando-as ao mercado contábil.

JOSEFA VENUS DE AMORIM

Querer é poder

A vida sempre apresenta desafios, desde a corrida do espermatozoide para alcançar um óvulo fértil. Toda a formação, célula a célula, o nascimento que é muito bem denominado parto e daí para frente continuar a grande trajetória que é a vida.

No meu caso tudo foi fascinante, o nascimento foi auxiliado por uma parteira, numa casinha de sapé em um sítio denominado

Currais – Ibicuitinga- Ceará, nasce, Josefa Venus de Amorim em 1952. A segunda filha de Irineu Pedro de Amorim (in memória), agricultor, comerciante e de Maria Gomes de Amorim, do lar. Cinco irmãos e Pais maravilhosos que me ensinaram a maior regra da vida. Honestidade e que querer é poder. Primeiro Deus segundo meus pais sempre serão o suporte para toda a minha trajetória.





Meu pai era um homem a frente do seu tempo e me ensinou desde cedo que a mulher precisa de três casamentos para ser bem sucedida. Primeiro Estudo, segundo um trabalho para suprir as necessidades básicas da vida e terceiro a constituição de uma família. Segui todos os passos.

O ensino primário até o programa de admissão concluído em Cerro Cora-RN. Depois meus pais retornaram para o sítio dos meus avôs, denominado Boi Redondo no Ceará. Já aos 16 anos comecei a ensinar da alfabetização ao 4º ano na época o primário, em um vilarejo denominado Viçosa, nessa atividade continuei por oito anos, os quais foram de fundamental importância para meu desenvolvimento, durante esse período fui monitora do extinto MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, o qual me trouxe uma gratificação imensa. Alfabetizar adultos, ensinar a ler e escrever, foi emocionante. Mas eu queria mais, queria estudar, queria ser contadora. Ainda no sítio comecei a estudar o supletivo de primeiro grau através do rádio fiz as provas em Limoeiro do Norte-CE foi aprovada em todas e iniciei o supletivo de segundo grau pelo Instituto

Universal Brasileiro. Recebia as apostilhas pelos Correios fazia as atividades e enviava, mas era preciso procurar uma escola para realização das provas. Nesse intervalo resolvi participar de um curso de contabilidade geral pelo Curso preparatório IPÊ também pelos Correios o contato com os conceitos de débito e crédito e lançamentos me deixaram empolgada.

Um dia alguém me perguntou quem te influenciou na escolha da contabilidade? E lembrei que aos meus nove anos de idade, meu pai tinha uma mercearia, ele fazia a escrituração dos livros de entradas, saídas e estoques, tinha uma caligrafia linda e no final de cada mês de escrituração ele me mandava ir à coletoria que era bem perto da nossa casa para autenticar os livros, que na época era feita com selos. Essa atividade me deixava super feliz, me sentia muito importante. Meu Pai me ensinou as quatro operações e anotar os preços das mercadorias, fazer as contas dos vizinhos que compravam a crédito.

Em 1978 mudei para Patos. Terminei o supletivo de segundo grau, logo em seguida fiz vestibular para Economia. Comecei a trabalhar em um escritório de contabilidade o qual atendia aos sindicatos de trabalhadores Rurais. A primeira experiência com entidades sem fins lucrativos. Através dessa experiência conheci quase todas as cidades da Paraíba, porque sempre viajava com a contadora para realizar as prestações de contas. Tudo era aprendizagem, comecei a estudar o técnico em Contabilidade no Colégio Roberto Simonsen, o Estágio foi no SEBRAE – entre agosto 1978 a dezembro de 1983, terminei Economia, o Técnico e mais cinco anos de experiência em escritório.

Vim para João Pessoa fazer um levantamento de estoque de uma empresa e devidos relatórios de entradas e saídas, o mesmo trabalho na filial da empresa em Afogados da Ingazeira - PE. Terminado esse trabalho, volto à João Pessoa e começo a trabalhar na Cerâmica Salema. Fazia de tudo um pouco, fui secretária, vendedora, realizava conciliação bancária, atuei no departamento pessoal. Nessa época fiz uma Especialização em Contabilidade pela UFPB.

Casei, tive um filho, minha grande realização. Fiquei viúva. Mas todo o tempo o meu foco, era constituir meu escritório. O início ocorreu quinze dias após o nascimento do meu filho em 1987. Recebi uma proposta de sociedade e aceitei. Os sócios entraram com o dinheiro e eu com o conhecimento. Providenciei a inscrição no CRC/PB nº. 3.576 e comecei a trabalhar. Dois meses depois a sociedade estava em discórdia, resolvi me desvincular dos sócios e continuar sozinha. Na época tinha três clientes, sala alugada e um filho para criar, meu patrimônio. Então decide inovar, criei uma agência de empregos, e a noite dava aulas para empresários que queriam aprender o básico sobre a contabilidade. O escritório aumentando a clientela, já tinha uma funcionária, decide focar só nas empresas. Tudo o que tenho devo à Deus, à família, ao meu esforço, a vontade e à Contabilidade. No mercado Contábil até hoje não recebi reclamações. Atualmente estou Conselheira do CRCPB. A pessoa que me influenciou na participação foi Genilsa Barros, uma lutadora incansável que sempre batalhou pelo CRC em defesa dos profissionais e da profissão.

Fig. 3 – Palestra no dia Internacional da Mulher



Técnico em Contabilidade (1983), Graduação em Economia pela Fundação Francisco Mascarenhas – FFM/Patos-PB (1983), Especialização em Contabilidade - UFPB (1985), Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ (2001), Especialização em Direitos Humanos - UFPB (2004), Especialização em Ciências das Religiões - UFPB (2008), Mestre em Ciências das Religiões - UFPB (2011). Graduação em Ciências Contábeis – UNOPAR (2015), Cursando 7º semestre de Ciências Biológicas - UFPB (2017.2) Experiência em: Contabilidade, Educação, Psicologia, Economia, Projetos, ONGs, Associações, Empresas, etc. Além disso, publiquei alguns capítulos de livro como: Amorim, Josefa Vênus, Campos, Eline De Oliveira Intolerância, Ensino Religioso e Direitos Humanos no Brasil In: Globalização Diversidade e Religiosidade. JP/PB: Editora Universitária, 2011, V.06, P. 7-90

LIGIA REGINA CORREIA GOMES

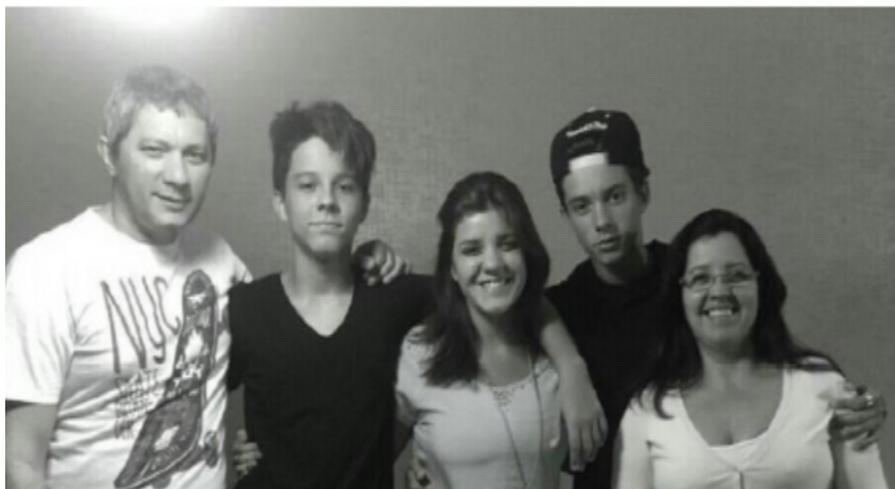
Natural de Afogados-PE, com 53 anos, filha de João Gomes da Silva e Luisa Correia Gomes. Casada e mãe, iniciei os estudos no Grupo escolar de Afogados, saí para morar em São Luiz, no Estado do Maranhão. Aos 18 anos, já em João Pessoa, continuei estudando no Colégio Pio X. Meu primeiro emprego foi no Bradesco S/A.



Tendo aquele sonho de seguir a profissão do meu Pai, já que acompanhava desde pequena, e que tinha muita admiração, foi quando decidi prestar o vestibular para Ciências Contábeis. Passaram-se os anos, conclui o curso e logo em seguida, casei! Continuei trabalhando e querendo cada vez mais adquirir experiência na área.

Na vida profissional senti a necessidade de juntar-se a outros amigos que assim com eu, também sonhavam em seguir já que tínhamos feito o mesmo curso. Comecei a fazer alguns trabalhos em casa, e logo juntamente com os mesmos amigos, sentimos a necessidade de nos juntar para dar continuidade em outro lugar fora do ambiente de casa, pois teríamos mais credibilidade junto aos nossos clientes. Nessa época, tive a minha primeira filha (Dani) que só me trouxe alegria, assim também vieram os meus filhos (Gabriel) e

(Matheus), que me completaram muito mais, continuei conciliando a vida de profissional, mãe e também esposa.



Diante dos desafios, que a profissão exige, com muita força e perseverança consegui sempre com muito esforço e garra superar e assim a cada dia com mais confiança e desempenho. Como todas as mulheres também sentiram alguns preconceitos, pela mentalidade machista que havia, de que a mulher não poderia está exercendo uma profissão que para os padrões estava mais adequada para homens, mais graças a Deus tudo vêm mudando a cada dia. E isso só nos faz mulheres mais felizes naquilo que escolhemos fazer.

Com escritório ainda compartilhado com outros colegas, tive o grande prazer de conhecer a profissional de muita competência no que sabia fazer Genilsa Barros, que na ocasião era funcionária do CRC-PB, a qual me fiscalizou! Tendo até aplicado multa na ocasião, e também depois me ajudou na minha defesa. Iniciava-se uma grande amizade! Passando os anos, ela saiu do Conselho onde tra-

balhou por muitos anos. Um belo dia, nos encontramos, e ela falou que estava criando uma Associação para profissionais e estudantes de contabilidade. Mantendo dali por diante a nossa amizade, e também me convidou a fazer parte da sua nova criação, que seria a Aspecont! Tornando assim um ícone na Paraíba! A minha biografia é dedicada à Genilsa. Ainda ontem tive um lindo sonho, onde estava a animar uma grande festa. Tipo festas italianas. Todos bem vestidos e em grande roda se divertiam liderados por ela. Ao centro o seu rosto se transformava em uma linda luz. Esse sonho só veio provar que está em ótimo e lindo lugar.

Foi com o incentivo de Genilsa que abri meu próprio escritório. Com ela fazia visitas aos demais escritórios de Contabilidade. Em 2013/2014 estávamos empenhadas com a Campanha do CR-CPB.

Figura 10 - Lígia com Genilsa Barros (*in memoriam*).



Fonte: Arquivo pessoal de Lígia.

Como Contadora, sinto que foi a minha melhor escolha, pois é hoje uma grande profissão, respeitada e de grande importância em todo mundo! Quero agora parabenizar a todas as mulheres que aqui como eu, buscam o seu lugar no mercado de trabalho, com luta e muita garra, vencendo obstáculos! Mas tudo que se faz com amor e dedicação será sempre um belíssimo trabalho! Para as que buscam algo novo, é só acreditar no sonho, seguir a sua imaginação, com muita força e garra, sempre atingiremos nossos objetivos. E assim, acreditando no potencial que temos, participei das eleições do CRCPB em 2015. Como Conselheira Efetiva, espero poder contribuir para a valorização da classe contábil paraibana.

Figura 11 – Café da Manhã em Comemoração ao Dia das Mulheres



Fonte: Arquivo pessoal de Lígia.

Aproveito a oportunidade para parabenizar as integrantes da Comissão da Mulher Contabilista pela iniciativa em realizar elaboração desse projeto, que só nos fortalece a cada dia, para lutarmos juntas. Que essa e outras ações sirvam para encorajar outras mulheres. Ficaremos sempre renovando para que o nosso sonho sempre se realize.

MARIA ALVES DANTAS CORDEIRO

Nasce Maria Alves Dantas – Uma mulher de Fibra

Nascida em 03.06.1953, natural de Patos-PB, filha de Albino Dantas Aires e Joaquina Alves Aires. Na minha infância tudo era muito difícil, morávamos em fazenda onde meu pai era administrador. A Escola naquela época estava a quilômetros de distância de mim. Nossa realidade era de muita dificuldade. Mas sempre busquei o conhecimento. Minha mãe com a leitura que tinha me ensinou as primeiras letras, as primeiras palavras. Fui alfabetizada por ela. Nesse período, as escolas que ficavam muito distantes só recebiam crianças a partir dos sete anos de idade, mas a minha vontade de aprender de descobrir as palavras era tanta, que minha mãe começou a me ensinar a ler. Dessa forma, diante do empenho, amor e dedicação de minha mãe, já fui para escola “alfabetizada”, mas desde cedo o que me encantava mesmo eram os números, gostava muito de matemática.



Amor de Pai, Amor pela Contabilidade

Meu pai como administrador de fazendas cuidava das finanças dos fazendeiros. Tornou-se grande influência em minha vida, sobretudo, na escolha de minha profissão. Eu ficava observando o seu trabalho, achava bonito vê-lo registrando toda aquela movimentação financeira: a produção da fazenda, o salário dos trabalhadores. Tudo me encantava! Boas recordações tenho dessa época. Esses cálculos eram feitos à luz do candeeiro. Eu ficava olhando o meu pai exercendo esse trabalho e percebia que ele ficava tão envolvido que só depois de alguns minutos dava conta que eu estava lhe observando. Uma espécie de admiração. Acredito que ali, nascia a paixão pela contabilidade.

A precariedade e as dificuldades para estudar naquela época eram muitas: ausência de professor na região, a distância da escola, o material escolar, entre outras. Mas nenhuma dessas razões foi obstáculo suficiente para me fazer desistir, nem a mim nem aos meus pais, da minha vontade de voar. Voar por que esse era meu sonho! Alçar voo para uma cidade onde eu pudesse estudar e me realizar como uma Contadora. Já alfabetizada, passei a ajudar ao meu pai a fazer os lançamentos no livro. Colocávamos as receitas e as despesas. Longe de nós entendermos que estávamos contabilizando de forma manual todas as ocorrências de receitas e despesas da fazenda. E ai nasceu a paixão pela contabilidade, que até então nem sabia que existia.

Da alfabetização materna à Escola da Vida

A escola que ficava mais perto só tinha até o quarto ano e meu pai conseguiu me internar em um colégio de feira. Não que quisesse ser feira, mas sim estudar. Como não podia pagar as mensalidades em dinheiro, meu pai pagava em cereais, queijo, manteiga, leite e frutas. Meus irmãos cresceram e também queriam estudar então ele adquiriu uma casa na cidade para que eu e meus irmãos pudéssemos dar continuidade a nossos estudos. Essa era uma preocupação dele. Seu objetivo maior era proporcionar meios para que pudéssemos estudar. Nunca pensou em acumular bens, mas em nos proporcionar a oportunidade de estudarmos. Ele acreditava que isso seria o diferencial em nossas vidas, pois segundo ele, quando morresse se deixasse bens como herança podia haver briga, mas o “saber”, o conhecimento que cada um conseguisse aprender era propriedade de cada um de nós.

Para ajudar nas despesas, comecei a trabalhar com 14 anos ministrando aulas no MOBREAL, alfabetização de adultos e crianças em uma escola Municipal na cidade de Taperoá. Concluindo o primeiro grau naquela época curso colegial não tinha como continuar naquela cidade. Os colégios só ensinavam até o ensino médio ou pedagógico. Mas eu não queria me limitar, eu queria aprender mais. A limitação na época era pelo fato de que o Ensino Superior era só para quem tinha muito dinheiro. Contudo eu queria fazer contabilidade. Para tanto era preciso sair da cidade e morar em Campina Grande ou João Pessoa. Em minha mente já estava definido. Eu queria mesmo era João Pessoa para estudar na Academia Epiácio Pes-

soa. Não tínhamos Internet para pesquisar, mas já tinha procurado me informar com pessoas que me orientaram.

Moeda de Troca pela Contabilidade

Diante do meu objetivo em cursar o Técnico em Contabilidade em João Pessoa, consegui morada em troca de trabalho (babá de duas crianças) para ter também o pagamento das mensalidades da Academia. A procura de emprego foi outro grande desafio sem experiência e sem amizades influentes que pudessem facilitar esse primeiro emprego. Mas o meu herói, meu pai me socorreu e conseguiu através de seus amigos, uma vaga como balconista de uma empresa localizada em João Pessoa. Apesar de feliz, não estava satisfeita. Assim, continuei lutando para que pudesse conseguir um emprego em atividade do meu sonho, em Contabilidade.

Um ano depois consegui realmente trabalhar no escritório de contabilidade. No ano subsequente, recebi um convite para fazer um teste em outro escritório. Nem cheguei a fazer o teste. De pronto o contador ficou satisfeito pelo fato de eu ter seis anos de experiência. Nessa época, já tinha encontrado o meu príncipe encantado com quem iria construir minha família. Foi quando fui demitida. Pensei ter voltado para o ponto zero. Contudo, as portas se abriram e não percebia porque tinha montado um escritório. Agora era acreditar. Esse seria o maior desafio, mas Deus esteve sempre presente me dando força e muita inteligência. Fui convidada a ser analista de contabilidade numa empresa de economia mista. Nesse novo ambiente, construí muitas amizades, amigos que se tornaram

potenciais clientes que até hoje frequentam nosso escritório. Foi de fato uma abertura de um leque profissional de oportunidades.

O sistema CFC/CRCPB – uma história de superação e conquistas

Tempos mais tarde, fui convidada pelo o grande amigo e professor Francisco Guerra a participar como conselheira na chapa em que se candidatava como presidente. O qual foi grande presidente. Durante sua gestão incentivou os conselheiros técnico em contabilidade a realizarem Bacharelado em Ciências Contábeis.

Diante do incentivo, aos 50 anos fiz seleção para uma IES localizada em João Pessoa e passei a fazer curso superior de Contabilidade. Conclui o curso e segui como Conselheira. Na gestão do professor Jassuipe ganhei um sorteio para conhecer o Conselho Federal de Contabilidade. Seria a minha primeira viagem à Brasília. Foi tudo maravilhoso! Mediante a oportunidade concedida pelo CRCPB, tornei-me a primeira mulher a Coordenar o Projeto Mulher Contabilista na Paraíba. Representei a Paraíba em vários Estados. Em 2005, durante o V Encontro Nacional da Mulher Contabilista - ENMC, em Aracaju, participamos de uma votação para escolher a próxima cidade a sediar o VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista.



Figura 12 – Agradecimento aos votos que elegeram a Paraíba para sediar o ENMC



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Alves.

A expectativa para saber o resultado da cidade sede do VI Encontro Nacional da Mulher Contabilista foi quebrada durante a Solenidade de Encerramento do V ENMC. Lembro-me como se fosse hoje. Sete delegações estaduais – Ceará, Espírito Santo, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Santa Catarina – disputavam a honra de receber os contabilistas no evento, programado para 2007. Para nossa alegria, a Paraíba foi escolhida pelos participantes. Após o anúncio do resultado da votação, contabilistas subiram ao palco alegres com a notícia e, sob uma chuva de papel picado, a coordenadora da Comissão Regional do Projeto Mulher Contabilista na Paraíba, Maria Alves Dantas Cordeiro, agradeceu, em um discurso breve e emocionado, os votos conquistados.

Figura 13 – Maria Alves com esposo e filhos



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Alves.

Tudo isso com a grande colaboração de nossa grande amiga Genilsa Barros com quem realizamos grandes projetos em defesa da classe contábil. Ela que nos deixou o legado da ASPECONTPB

para cuidarmos e projetarmos ações futuras para estudantes e profissionais da contabilidade paraibana.

Enquanto empreendedora, em nosso escritório apresentamos alguns critérios para contratar nossos colaboradores. Optamos em dar oportunidade aqueles que nunca trabalharam antes. Como sofri muito para o primeiro emprego priorizamos dar oportunidade a quem não teve ainda chances de inserir-se no mercado. O escritório também oportuniza a realização de estágios mesmo para aqueles que estejam de passagem. Para nós é gratificante quando um colaborador nosso resolve abrir seu próprio escritório e passa a voar sozinho. Fico muito feliz. Resultado desse nosso incentivo, o mercado conta com mais de doze pessoas que hoje são frutos da ECMA. Hoje, enquanto presidente da ASPECONTPB planejo junto com a diretoria fazer convênio junto às universidades e escritórios de contabilidade para que os alunos tenham oportunidade de estagiar e aprender sair da faculdade. Sinto-me muito realizada como profissional e pela minha família construída com muito amor.

MARIA CONSTANÇA CARNEIRO GALVÃO⁴

Nascida em 07 de fevereiro de 1949, na Rua Garibaldi, nº 84 – no bairro Garcia, filha de Jaime Carneiro e Semíramis Costa da Silva Carneiro, neta de portugueses e negro e bisneta de italianos, fez o curso primário no Colégio Jesus Maria José, o ginasial no Colégio Instituto Feminino da Bahia, o Técnico em Contabilidade no Colégio Comercial Feminino da Bahia, concluído em 1967 e o superior na Faculdade de Ciências Contábeis da Fundação Visconde de Cairu, concluído em 1972. Complementou a formação acadêmica com extensão em Auditoria, o que, na época, equivalia à pós-graduação.



Muito estudiosa, e sempre classificada entre as cinco primeiras da classe, se formou em Ciências Contábeis, em dezembro de 1972, quando também já era funcionária da Coelba ocupando cargo de chefia.

Recém formada e já funcionária efetiva da Coelba, pelos idos de 1973, foi conquistada pela magia do compromisso com a profissão contábil após participar do IX Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Salvador, no Clube Baiano de Tênis.

⁴ Imagens cedidas por Maria Constança via whatsapp em março de 2019.

Em 1976, registrou-se no Órgão de Classe, para receber a carteira de Contabilista, o que era condição “*sine qua non*” para participar do X Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Fortaleza.

Dias após o retorno do Congresso, foi convidada pelo Contador Alan Kardec Pereira Viana a participar do Sindicato dos Contabilistas do Estado da Bahia como iniciante, o que aceitou, fazendo parte do Conselho Fiscal, na qualidade de membro suplente.

Em 1983, fez parte da chapa vitoriosa para o Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia. Daí em diante, com a mesma inspiração e entusiasmo, não mais faltou a qualquer evento da Classe Contábil, desde os realizados aqui em Salvador, até os que tiveram sede nos mais longínquos rincões do Brasil.

Em outubro de 1992, o XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade foi sediado em Salvador com a realização, em paralelo, do II Encontro Nacional da Mulher Contabilista, quando, no desfile das bandeiras, entrou com a bandeira da Bahia no recinto do Congresso, o que fez com bastante entusiasmo, acompanhada da filha Renata.

No dia seguinte, foi designada uma pequena sala para realizar o **II Encontro Nacional da Mulher Contabilista**. Não conformada com o tamanho do espaço, bastante acanhado para o número de colegas presentes, incontinentemente, convidou todas para ocupar uma parte do auditório do salão Iemanjá, que era muito mais espaçoso e se encontrava livre, pelo que foi aplaudida. Estes gestos motivaram muitas colegas como foi o caso de Jucileide Leitão, do Rio Grande do Norte, hoje Presidente da Academia Norte-Rio-grandense de Ciências Contábeis e Maria Clara Cavalcanti Bugarim, Ex-presidente do CFC, e hoje Presidente da Academia Brasileira de Ciências Contábeis como muitas outras, que tam-

bém fazem parte da política classista. Nestes anos de longas caminhadas, sempre procurou ser constante e firme nos seus propósitos e ideais, buscando respeitar os colegas e elevar a Classe.

Contadora baiana, atuante há mais de 40 anos na Profissão Contábil, em seus mais diversos segmentos e, em especial na área pública, é detentora de uma ilibada conduta e total reconhecimento perante a Sociedade Contábil brasileira, pelos seus mais diversos trabalhos desenvolvidos.



Ao longo dessa jornada atuou como Presidente Diretora de Administração e Finanças da 9ª Secção Regional do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON; **Foi a primeira Mulher a assumir a Presidência do CRCBA no período de 2008/2009 – 2010/2011**; foi Coautora do livro Contabilidade Eleitoral; atuou em organizações sociais dentre elas: Instituto Geográfico e Histórico do Estado da Bahia, Conselho Estadual de Mulheres da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Diretora Financeira do Educandário Eunice Wever, Diretora Tesoureira do Instituto Bahia Mulher e **hoje atua como** Conselheira do CFC – Coordenadora Adjunta da Câmara de Registro; como Membro do Conselho de Contas e Vice-presidente de Controle do Conselho Municipal da Mulher Empresária da Associação Comercial da Bahia; como Vice-presidente Operacional da Academia Baiana de Ciências Contábeis; como Vogal Titular da Junta Comercial do Estado da Bahia; com o cargo em comissão de Gestor de Fundo II, do Fundo Municipal da Pessoa Idosa - FMPI, da Secretaria Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, em Salvador/BA; como palestrante a nível nacional e internacional proferindo palestras em diversas instituições de ensino superior, a exemplo da Universidade de Coimbra/Portugal no ano de 2011 e Évora/Portugal no ano de 2015; Presidente do Conselho Fiscal Instituto Feminino da Bahia; bem como em congressos de contabilidade no país, convenções estaduais de contabilidade, seminários e workshops.

Sua contribuição resultou em diversas homenagens e títulos honoríficos, sendo eles: Membro Honorário da ACADERNCIC – Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis; “Troféu A Vencedora” – concedida pelo SINDCONT-PI - Sindicato dos Contabilistas do Estado do Piauí; Medalha Mérito Contábil Militino Rodrigues Martinez – Maior honraria da classe contábil baiana, Concedida

pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado da Bahia; Comenda Maria Quitéria – Concedida pela Câmara

Municipal de Vereadores da Cidade do Salvador – Estado da Bahia; Diploma de Honra ao Mérito – Concedido pela Câmara Municipal de Vereadores da Cidade de Vitória da Conquista – Estado da Bahia; Homenageada pela Faculdade de Ciências Empresariais, com a criação do Centro Acadêmico Maria Constança Carneiro Galvão, na cidade de Santo Antônio de Jesus/BA; Homenageada pela Faculdade Santo Antônio, com a criação do Espaço Cultural Contadora Maria Constança Carneiro Galvão, na cidade Alagoinhas/BA; Titular da 20ª Cadeira da Academia Baiana de Ciências Contábeis (ABRACICON), Paraninfa e patronesse de diversas turmas de formados em Ciências Contábeis.



Diante de sua história de vida, Maria Constança afirma que *“depois desta longa trajetória onde aprendi que toda caminhada começa com o primeiro passo. Desistir, nunca! Sempre ir à luta com fé, garra, serenidade, confiança e determinação, respeitando e valorizando a profissão que tanto amo e que tem me concedido frutos, suor do meu trabalho”*.

MARIA EDINEIDE COSTA

Conheço a contadora Maria Edineide⁵, há bastante tempo, através dos cursos e congressos da área contábil. A partir de 2012, a amizade foi consolidada com a nossa participação na Comissão da Mulher Contabilista na Paraíba. Éramos nove mulheres dispostas a trabalhar para buscar o reconhecimento e a valorização profissional como forma de alavancar e destacar a importância da mulher no contexto social, além de impulsioná-las ao empreendedorismo. Para tanto foram desenvolvidas várias ações: Palestras para os estudantes de Contabilidade em Faculdades Particulares, projeto Outubro Rosa e Novembro azul no CRCPB abordando os temas de Câncer de Mama e de Próstata, respectivamente. Em cada evento foram arrecadados alimentos e material de higiene pessoal, doados às instituições carentes. A Comissão era formada por Terezinha Carvalho (Coorde-



⁵ As biografias da Contadoras Maria Edineide e Teresinha Lopes (in memoria) foram concedidas pela Contadora Cândida Fernandes de Souza Medeiros. Cândida é graduada em Ciências Contábeis pela UNIPE - 1996, com especialização em Controladoria pela UFPB 2002 e Auditoria Contábil/Fiscal pela UFPB 2005 e MBA em Contabilidade e Direito Tributário pelo IPOG 2013. Consultora e Instrutora Empresarial credenciada ao SEBRAE e Perita contábil. Funcionária Pública Federal do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento – MAPA. Atualmente a disposição da Defensoria Pública Federal na Paraíba – DPU/PB, lotada na Contadoria, responsável pelos cálculos e revisões dos benefícios previdenciários e Caixa Econômica Federal.

nadora), Cândida Medeiros, Maria Edineide, Maria Auxiliadora, Andresa Shirley, Silvia Batista, Fernanda Silva, Edirléa Mas e Vanessa Góes. Com o fortalecimento da amizade além da convivência profissional de cursos, palestras, seminários, convenções e tantos outros, passamos a conviver além da contabilidade. Foram muitos momentos de lazer, *happy hour*, viagens de lazer, festas ou simplesmente um final de semana de puro descanso.

Edineide transita com leveza e serenidade do simples ao sofisticado. Apreciadora de bons vinhos, lagosta e camarão, também sabe o valor que tem uma cervejinha gelada com tripa. Profissional respeitada no meio contábil por todos os colegas e clientes. Uma estudiosa incansável, sempre se capacitando com objetivo de prestar o melhor serviço. Graduada em Ciências Contábeis pelo IESP em 2005 e Direito pela FESP em 2011, MBA em Contabilidade e Direito Tributário pelo IPOG 2014 e atualmente faz o MBA em Gestão de Pessoas por Competências, Indicadores e Coaching pelo IPOG. O apreço a família, a forma como cuida e zela por todos os familiares é incrível. Boa parte dos familiares trabalha na sua empresa e sempre preocupada com qualificação profissional de cada um, sempre que pode organiza cursos, viagens de lazer com os familiares para confraternização. Quanto mais conheço Edineide, mais tenho admiração e respeito, pela sua determinação, garra e ética. É um exemplo de pessoa e profissional, como podem observar pelo seu depoimento transcrito abaixo:

“Minha jornada como empreendedora, começou aos 14 anos. Nessa época, deixei a cidade de Lavras da Mangabeira, interior do Ceará, meu pai agricultor, minha mãe dona de casa e mais sete irmãos. Parti sozinha para João Pessoa em busca de oportu-

nidades, onde fui acolhida por minha prima, que logo me incentivou a estudar e buscar meu primeiro emprego. Foi uma época de grandes mudanças na minha vida. Meu primeiro emprego foi como recepcionista em um escritório de contabilidade, o que me levou, posteriormente, a ingressar no curso técnico em contabilidade. Pagava o curso com o salário que recebia como recepcionista. Depois de três anos neste escritório fui promovida à gerente. Com o tino para o empreendedorismo e o interesse pela contabilidade, aprendi com o grande profissional que me deu a primeira oportunidade, motivou-me a ter meu primeiro negócio e a seguir a carreira contábil. Com o súbito fechamento do escritório, no qual eu era gerente, decidi empreender dando início à CONTAL (fachada da empresa ao lado), em junho de 1995, aproveitando a oportunidade de negócio, sem emprego, precisava me sustentar e ajudar na manutenção da família. Um colega, ex-funcionário do escritório que eu gerenciava, havia montado um escritório em sua residência, transformando dois quartos em seu escritório, me convidou para dividirmos o escritório, que de pronto aceitei, pois tinha os clientes e a equipe de trabalho, já que todos estavam desempregados. Na época, com apenas um computador emprestado, um local alugado e muita garra e determinação, precisei mostrar a todo o momento competência, pois a profissão era predominantemente masculina. Por ser mulher e jovem, sofria com preconceito por parte dos colegas de profissão e até mesmo desconfiança por parte de alguns clientes.

Figura 14 – Maria Edineide com esposo e filhos.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Edineide.

No entanto, tinha o firme propósito de prestar serviços contábeis de qualidade e crescer profissionalmente na área pela qual havia me encantado. Com o passar do tempo e o crescimento da CONTAL, trouxe para morar comigo meus irmãos e meus pais que tinham ficado no Ceará. Superei o preconceito com determinação, honestidade e aprendizado contínuo. A sensibilidade feminina e o bom trato com os clientes me fizeram conquistar grandes parceiros de negócios que perceberam que o fato de ser mulher não me tornava menos capaz. Pelo contrário, busquei capacitação me graduando em Ciências Contábeis, Direito e me especializando na esfera tributária. Atualmente, estou concluindo o MBA em Gestão de Pessoas, no intuito de contribuir com a melhoria na gestão da CONTAL e motivação de meus colaboradores. O mercado, em seus altos e baixos, é desafiador. Porém nunca pensei em desistir, pois sempre acreditei na força do trabalho e da capacitação técnica. Es-

tou sempre em busca de novos conhecimentos, participando de cursos, palestras, treinamentos e workshops no intuito de prestar serviços contábeis de excelência e motivar meus colaboradores. Sempre busquei envolver as pessoas do meu quadro funcional, fazendo-as perceber o seu valor pessoal, com o intuito de verificar e comprovar os serviços executados pelas chefias e suas equipes, realizando reuniões mensais para analisar se as metas traçadas para o semestre estão sendo alcançadas. A CONTAL possui um manual de procedimentos internos que nos direciona na execução das nossas atividades. Realizamos eventos, palestras e treinamentos para nossos clientes e colaboradores, bem como realizo visitas *in loco* em nossos clientes ou recebo os mesmos em nossa sede para reuniões. Investimos, também, em vários canais de comunicação. Contamos também com um departamento de Gestão de Pessoas, que além de fazer a gestão interna da CONTAL, mantém um relacionamento extremamente amigável com nossos clientes, sendo um diferencial no mercado de contabilidade. Atualmente, contamos com o Clube CONTAL que é realizado mensalmente na sala de treinamentos da nossa empresa. Durante as reuniões do Clube, os nossos clientes têm a oportunidade de conhecer nossa empresa e de participar de palestras e workshops sobre temas que contribuem com a melhoria na qualidade da gestão das empresas parceiras. Essa atitude da CONTAL surgiu da demanda de nossos clientes. O que gerou uma melhoria significativa na satisfação e realimentação de informações. Nossa empresa conta com uma equipe de 31 colaboradores, a qual lidero com o envolvimento total, sempre apoiada pelo meu esposo, Carlos Barbosa, Administrador de Empresa e os filhos estudantes, atendemos mais de 150 clientes em diversas regiões do

estado. É um orgulho enorme ver meus filhos Gabriella e Diego cursando Ciências Contábeis, dando continuidade ao sonho de fazer a CONTAL uma empresa cada vez mais de sucesso. Nossa equipe é formada por profissionais multidisciplinares distribuídos em sete departamentos. Colaboramos com nossos profissionais com bolsas de estudos, programas de estágios, cursos, treinamentos e palestras custeados parcial ou integralmente pela CONTAL. Na seleção de novos colaboradores, temos o cuidado de analisar mais do que currículos, fazendo uma análise do perfil pessoal de cada um, no intuito de verificar se o mesmo possui as características que a CONTAL necessita para continuar crescendo. A CONTAL tem sede própria, moderna e projetada, oferecendo conforto aos colaboradores e clientes, numa área construída de aproximadamente 150 m², com ambiente para treinamentos de clientes e colaboradores, ambiente de descanso para nossos colaboradores e ginástica laboral. Além disso, realizamos eventos internos de descontração nas datas comemorativas como aniversários do mês e datas festivas. Após 21 anos de atividade, a CONTAL cresce e capta novos clientes tanto da capital paraibana, bem como de diversas cidades do interior do estado e estados vizinhos, o que nos tem motivado a pensar na interiorização dos nossos serviços com abertura futura de filiais. Com esse objetivo para o ano de 2018, iniciamos um processo de organização da nossa gestão com investimento em capacitação, contratação de assessorias externas, captação de novos talentos e planejamento financeiro. Destaco também a importância da parceria com entidades como o SEBRAE. Neste cenário de muito trabalho a CONTAL tem alcançado a cada ano resultados positivos.

Figura 15 – Maria Edineide recebendo prêmio do SEBRAE.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Edineide.

Em 2016, ficamos entre as cinco empresas finalistas no Prêmio do MPE Brasil Paraíba e recebemos o título de Equipe Mais Motivada. Recebemos também o selo IOB Sage Gold que atesta que estamos aptos a atender todos os tipos e portes de empresas. Hoje o mercado de prestação de serviços contábeis está muito mais aberto para a participação feminina, percebo isso pela grande participação feminina nas salas de aula e em empresas de contabilidade. Acredito que a CONTAL contribuiu com esse processo de aumento da visibilidade da mulher no mercado de contabilidade, a exemplo, a maioria dos meus colaboradores são mulheres, inclusive algumas com chefias de departamentos. Exerço outras atividades fora da CONTAL, participo como Diretoria Financeira da ABRH, Tesoureira

do Fórum Mulheres de Negócios da Paraíba e como membro da Comissão da Mulher Contabilista no Estado da Paraíba através do Conselho Regional de Contabilidade - PB, contribuindo com a visibilidade e empoderamento feminino. Apesar dos avanços alcançados, o caminho para a conquista da mulher no ambiente empreendedor ainda é difícil e demanda muito garra da mulher. Gostaria que contadoras e demais profissionais que estão iniciando seus negócios agora sejam perseverantes, acreditem na força da mulher e no seu profissionalismo, pois somos capazes de chegar aonde quisermos”.

Preocupada em ajudar a mulher a vencer os desafios da vida, está sempre envolvida em projetos que contribuem para o crescimento e a visibilidade da mulher no mundo dos negócios. Como não admirar a trajetória desta mulher! Pequena de Estatura, mas forte como um gigante, humana, generosa, uma mulher de muita fé, sempre preocupada em fazer o melhor para família, amigos, clientes e todos que estão a sua volta!

MARIA GORETTI LOPES DE SOUSA

É natural da cidade de Mangueabe, tem dois filhos e divorciada. Filha de Ricardo Lopes de Sousa e de Maria Ferreira Lopes de Sousa. Aos cinco anos fui morar na cidade de Rio Tinto, onde iniciei o meu estudo primário no Grupo Escolar Frederico Lundgren. Aos 12 anos fui morar em João Pessoa.

Com muito esforço conclui a antigo científico no Colégio e Curso 2001. Tive nessa época alguns empregos como: Banco Brasileiro de Desconto S/A (Bradesco) onde fiquei por cinco anos. Já com alguma experiência de vida, mas com aquele objetivo de continuar estudando, continuei trabalhando e casei como qualquer moça de minha geração. Foi quando tive o melhor presente de Deus, mas também a surpresa de ter a minha primeira filha, Giulliana, que nasceu com déficit intelectual. Naquele momento teria que me dedicar ao seu tratamento exclusivo para melhorar o seu desenvolvimento.

Desta forma, comecei outra fase de muita luta que levou mais cinco anos de busca para que ela viesse a andar, falar e dentro das minhas condições, possibilitar uma vida mais normal dentro das suas limitações. Depois veio o segundo filho que me completou como mãe já que sempre quis ter os dois filhos, uma menina (Giu) e um menino (Júnior) ambos muito amados e desejados. Como mãe,



sou muito feliz. E hoje sou avó de um lindo rapazinho Gui já com quase seis aninhos. E com todos hoje que compõem a minha linda família! Quero e tenho só a agradecer a Deus por estar bem junto a todos. Hoje sou uma profissional, uma mãe, uma filha, uma avó, uma irmã, uma tia, uma Sogra em uma só mulher.



Depois de muito esforço voltei a estudar. Em 1989, ingressei no Curso de Ciências Contábeis na Unipê, incentivada por minha querida mãe. A escolha do curso de Ciências Contábeis foi à oportunidade de poder trabalhar em casa, pois assim, seria possível conciliar o trabalho com a criação dos meus filhos.

Figura 16 – Maria Goretti no Escritório



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Goretti

Sempre na minha vida como pessoa e também como profissional tive a certeza de que tudo a que você se determina a fazer com amor dará certo, principalmente no âmbito da contabilidade que mesmo com todos os desafios enfrentados os profissionais desta classe buscam conhecimentos contínuos seja na área contábil ou fiscal, onde se envolve todo o sistema tributário e recursos humanos, bem como, na área acadêmica poderão ter sucesso diante da sua grande dinâmica e que atualmente nos fazem profissionais de grande necessidade no mercado, com a importância de se fazer ou

de estar sempre a frente de tomadas de decisão das empresas, diante de uma conjuntura e desafios que a nós é de suma importância para conhecimentos reais da situação que as empresas se encontram para assim, direcioná-las para um melhor desempenho como também a melhor forma de conduzir a contabilidade de modo geral.

Como nós mulheres sabemos não só lidar com grandes desafios, mas também fazê-los com versatilidades que a nós é peculiar, já que temos uma grande aliada dada por Deus, que é a forma de saber desempenhar varias atividades ao mesmo tempo.

Assim vamos a cada dia, ganhando mais espaço no cenário contábil, antes ocupados por homens, pois diante do machismo que se criou em que mulheres não saberiam conduzir um legado tão complexo e com grandes efeitos no mercado de um modo geral, para isso temos muito a agradecer as nossas percussoras. Mulheres guerreiras que contra todas as formas de discriminação da nossa profissão só vieram a contribuir com as suas formações e ainda, quebrando paradigmas trazendo com grandes competências e de forma que só a mulher sabe conduzir tudo o que se propõe a fazer com afetividade, sensibilidade, percepção aguçada, versatilidade, entre outras.

Trabalhei com alguns contadores, já com formação, passei por vários setores, e que muito me ajudou, para adquirir experiências. Depois comecei a trabalhar juntamente com amigos de faculdade, um período muito bom, que tenho muito a agradecer a esses amigos. Passei um período sozinha já com escritório, porém gosto de trabalhar em equipe, principalmente em nossa profissão que requer muitos desafios, foi quando recebi novamente um convite de uma grande amiga, que já tínhamos trabalhados juntas em outra

época. Hoje trabalho em um ótimo ambiente, onde desenvolvemos atividades de ajuda mútua. É muito satisfatório para mim.

Também deve ser destacado que a mulher como ninguém sabe renascer diante de situações adversas. Portanto um breve relato para conclusão dessa síntese biográfica.

O único objetivo aqui é de influenciar outras mulheres, que estejam passando por algumas experiências de vida, não muito confortável, e que de alguma forma sentem o desejo de fazer algo para mudar a sua trajetória nesse momento. Saibam que nunca é tarde. O seu momento é agora, pois vejam que tive sempre que renascer diante de cada batalha surgida. Fui por diversas vezes testada e com muita dificuldade de manter o equilíbrio, mas sempre em busca de algo maior, assim continuei sempre em busca.

Ainda passei por uma grande perda em minha vida e tive que enfrentar um luto com o falecimento da minha grande incentivadora, a minha mãe e minha amiga que me fez ver naquele momento que nada e nem ninguém é eterno. Mais uma vez estava ali buscando forças para prosseguir diante daquela situação tão dolorosa. Depois veio a reflexão de que viemos ao mundo para ser feliz e isso só depende de nós mesmos, ninguém é responsável pela felicidade do outro. Então, comecei outra batalha, de uma separação litigiosa. Nada foi fácil diante de um desconhecido que de repente teria que enfrentar para voltar a ter o resgate de minha dignidade como mulher, como ser humano que olha para dentro de si e sabe que tem que enfrentar tudo que poderia vir diante daquela decisão de se tornar uma mulher sozinha e na continuidade da manutenção dos filhos, e que sabia que não seria nada fácil aquele novo ciclo, que teria que enfrentar, mas segui a diante continuando a acreditar nos

sonhos com muito entusiasmo, força, fé, garra e assim, acreditando que a mulher tem algo muito maior dentro de si.

A mulher tem o privilégio de gerar em seu próprio corpo outro ser e que só a elas é dada essa dádiva divina. Portanto digo sem medo de errar que não aceitem nada de ruim. Que tudo que se determinar, se consegue e que sempre olhem para o lado bom de tudo. Sempre existirá algo bom mesmo diante de qualquer situação desesperadora. Escolha ser felizes e busquem sempre a força que aparecerá mesmo quando tudo conspirar ao contrario, mas ainda assim, não desistam, pois o que vai diferenciar a sua vitória será a sua decisão em seguir em frente. Vitórias virão sempre, de se torna um ser melhor, mais acima de tudo que busca a satisfação de poder está em convivências e participar de encontros com pessoas agradáveis.

Figura 17 – Final do Curso de Oratória promovido pelo grupo Contadoras em Ação.



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Goretti

Agradeço a Comissão de Mulheres Contabilista da Paraíba, todas as guerreiras e cada uma com sua história de vida brilhantes, que só me enaltece. Pertencer a essa comissão, que luta a cada dia para que consigamos mobilizar mais mulheres de qualquer profissão que sonham com dias melhores. A grande amiga Genilsa Barros (in memoria) foi quem me fez o convite de participar dessa importante comissão, que só abriu portas de ampliar os meus conhecimentos, com participações em cursos e outros eventos. “Unidas somos mais” conforme dizia nossa amiga Genilsa.

SILVANA FERREIRA DANTAS

Maior herança que pai pode deixar para os filhos

Natural de João Pessoa, nascida em 10 de maio de 1961, fruto de um namoro que não deu certo. Criada pelos avós paternos perdi minha mãe (avó) aos oito anos de idade, aos dezoito o meu pai (avô). Uma infância e adolescência difícil. Mas sempre acreditei que tudo pode mudar e com as pedras que encontro pelo caminho procuro construir os meus sonhos. Não é fácil, muitas vezes na minha



fragilidade humana perco a fé, más assim como a águia ressurjo. Nós mulheres temos um pouco de águia dentro de nós. Paciente e persistente nunca desistimos e estamos sempre prontas para criarmos ou inovarmos diante das dificuldades. Sempre estudei em escolas públicas.

Meu pai (avô) sempre me dizia: “Minha filha estude, esta é a maior herança que posso te dar e, a que ninguém pode tirar de você”. E ele estava certo. O maior bem que podemos ter é o conhecimento. Aos 20 anos ingressei no emprego público, na Prefeitura Municipal de João Pessoa para lecionar na Escola Municipal José Peregrino de Carvalho, quando ainda estava cursando o terceiro ano colegial e por estar lecionando entrei no curso de formação para o magistério no Instituto de

Educação da Paraíba-IEP. Lecionei no município de João Pessoa por trinta e dois anos.

Hoje estou aposentada. Cursei licenciatura em ciências que posteriormente foi instinto. Em março de 2013, conclui o Curso Superior de Biologia e em dezembro do mesmo ano uma especialização em Psicologia com ênfase em Educação Especial e Educação Inclusiva.

A paixão pela contabilidade

Em 1996 ingressei na Academia de Comércio Epitácio Pessoa para cursar o técnico em contabilidade. Nessa época já havia concluído o ensino médio, e em 1997 conclui o curso Técnico em Contabilidade com o CRC 005519-0/0. O que me deu a possibilidade de atuar na área contábil, profissão pela qual me encantei quando durante o período livre frequentava o escritório de Maria Alves Dantas, minha cunhada.

Trabalhei com Maria Alves por aproximadamente três anos, e sempre falava que queria voar mais alto, estava adquirindo a prática para montar o meu próprio escritório.

Reporto-me ao escritório de Maria, lembro-me das máquinas de datilografia que usávamos para datilografar as guias de GPS, do FGTS, as folhas de pagamento. Ah! As gelatinas que usávamos para cilipar os documentos e transpor para os livros. Aquela pilha dentro da geladeira, o líquido que usávamos para que as gelatinas não ressecassem. O primeiro computador que ela comprou. A impressora! A IOB com conteúdos que me fascinava. O contato com os clientes, as informações que eram passadas, os documentos que

eram gerados. Tudo para que a empresa pudesse funcionar de forma perfeita e sadia. Os holerites que eram gerados, a certeza do pagamento aos empregados de forma correta dentro da legislação. Tudo isso me fascinava e me impulsiva a dedicar-me mais e mais a contabilidade.

Empreendedora, uma nova fase em minha vida

Em 1998, destemida e com a capacidade de idealizar e realizar meus projetos, tomei a iniciativa e passei a ser dona do meu próprio escritório. Pois sempre foco na busca da realização dos meus sonhos e sempre acredito que sou capaz, mesmo quando tudo parece impossível. Consegui fechar um contrato de prestação de serviços contábeis com uma empresa, até hoje nosso cliente. Continuei em sala de aula. Estava lecionando há sete anos e gostava do que fazia. É gratificante compartilhar conhecimento, ajudar as pessoas a encontrar o melhor caminho através dos estudos. Com o salário que recebia como professora e ajuda financeira de meu esposo, que sempre me apoiou, juntos, conseguimos alugar uma sala na Avenida Capitão José Pessoa e comprar os equipamentos necessários para executar os serviços para os quais fui contratada.

Passei três anos nessa sala que ficava no primeiro andar. Em 2001 aluguei a sala debaixo que era melhor, achava que tinha mais visibilidade e poderíamos prospectar novos clientes. Em 2004 aproximadamente, na mesma quadra, na Avenida Floriano começava a ser construído um prédio novo, e quando eu passava olhava; e ainda em construção pedi para que o proprietário me mostrasse

uma sala. E lá adotamos um novo endereço para nosso empreendimento.

A participação na Instituição CRCPB

Em 2013, fui convidada por Genilsa Barros (in memoria) para compor a chapa 2, iríamos pleitear as eleições, onde saímos vitoriosos, uma mulher com potenciais para incentivar qualquer pessoa a acreditar que as dificuldades existem para serem vencidas. Vencemos, e tive a oportunidade de estar Conselheira do CRCPB. Como Conselheira do CRCPB, faço parte da Câmara de Fiscalização, cujo objetivo dessa câmara é analisar e julgar processos de profissionais e técnicos contábeis, onde atuei de forma imparcial e ética. Ao desenvolver essa atividade acrescentei aos meus conhecimentos a legislação que fundamenta e norteia a atuação da profissão contábil. A partir desse momento, passei a ter oportunidades incríveis para atuar como palestrante. Um sonho que levo comigo e que aos poucos estou realizando.

Figura 18 – Silvana no CFC – Reunião do PVCC.



Fonte: Arquivo pessoal de Silvana Dantas.

À convite do Coordenador de Desenvolvimento Profissional o Contador Tarciso Martins, ao qual agradeço a credibilidade, com a experiência de sala de aula, passei a compartilhar com os colegas da classe contábil e alunos do curso de Ciências Contábeis meus conhecimentos sobre Departamento de Pessoal, ministrando palestras pelo interior de nossa capital; um compromisso de campanha alinhada à formação continuada. A convite da Professora Edmery Tavares, também tive oportunidade de ministrar um mini curso durante o evento em comemoração aos 55 anos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Outra atividade maravilhosa é participar da Comissão da Mulher Contabilista. Por meio da comissão, desenvolvemos diversos trabalhos, levando informações para que além de acrescentarmos o conhecimento

possamos despertar para os cuidados que devemos ter com a nossa saúde. Mulheres preocupadas não somente com temas relacionados à nossa profissão, mas com a saúde de nossos profissionais que muitas vezes tão absorvidos por tantas responsabilidades se descuidam de si mesmas. Ainda participo como Vice-Coordenadora da Comissão do Programa de Voluntariado da Classe Contábil-PVCC. Trata-se de uma comissão a qual convido a todos para conhecer e participar das ações promovidas por seu regional. Pois ao profissional da contabilidade não cabe apenas desempenhar sua profissão, mas desenvolver ações sociais enquanto classe para levar conhecimento, transparência com o dinheiro público e acima de tudo a solidariedade com os menos favorecidos. A foto acima é um registro memorável em minha vida. Primeira vez que fui ao CFC participar da Reunião do PVCC.

Nã o poderia deixar de registrar a importância da minha família. O meu casamento foi um divisor de águas em minha vida, um esposo que sempre está me apoiando nas realizações



dos meus projetos de vida. Tivemos três filhos e um neto. Dois dos meus filhos, Pedro Henrique e Patrícia Maria são formados

em contábeis. Chego até a pensar que é genética, está no sangue o amor pela profissão contábil. E aqui a metade de mim, que sempre está ao meu lado, acreditando na minha capacidade de realizações, o amor da minha vida, Pedro Aires Dantas. Para homenageá-lo me identifico como Silvana Dantas.

Sempre digo que a mulher não chefia. Ela lidera! Lado a lado com os colegas profissionais da contabilidade, seguimos o mesmo caminho lutando e vencendo diariamente os obstáculos, mostrando quão importante é o seu trabalho dentro do mercado e quão grande é o seu potencial. A prova é que já conseguimos conquistar espaços em quase todas as áreas do mercado. Na área contábil não é diferente. Estamos anualmente aumentando o número de mulheres contabilistas e em espaços antes ocupados apenas por homens. Muito ainda temos para conquistar, como a equiparação salarial entre outros aspectos. Nós mulheres somos líderes natas, não estamos acima ou abaixo, estamos lado a lado. E para registrarmos a nossa presença, nos propomos a redigir parte de nossa história; relatos da vida profissional para que sejamos referência a aqueles que ainda não se identificaram com uma profissão ou que desistem de seus objetivos nas primeiras dificuldades. Assim, como toda nossa fibra, somos capazes de além de ser namorada, mãe, esposa, avó somos ainda melhores porque somos empreendedoras. Identificamos com facilidade as oportunidades, somos criativas, inovadoras, arrojadas. Somos criadoras de estratégias capazes de modelar nossos destinos. Para finalizar, digo a vocês que acreditem em seus sonhos, pois a vida disponibiliza vários caminhos a seguir e você tem o livre arbítrio para fazer a escolha. Sejam felizes!

TERESINHA PEREIRA DA SILVA LOPES (*IN MEMORIAN*)

Teresinha era uma mulher muito séria, porém, festeira e intensa em todas as coisas às quais se dedicava realizar. Ela possuía uma energia transbordante que contagiava aqueles à sua volta. Pessoa ímpar, bem humorada, inteligente, generosa, prática, determinada e de personalidade enfática. Uma fortaleza de mulher. Era natural da cidade de Patos, município do sertão Paraibano, sendo seu grande orgulho evidenciar publicamente tal fato. Como a maioria dos sertanejos nessa época que buscavam maior qualidade de estudo e oportunidades, ela se mudou ainda muito jovem para a capital paraibana. Entretanto, jamais perdeu o imenso amor pela cidade natal e costumava dizer: “saí de Patos, mas Patos não saiu mim”. Seguindo uma característica marcante nos sertanejos, ela adorava receber bem os amigos em sua casa, tratando dessa recepção com muito capricho e esmero. Invariavelmente, ela encontrava algum motivo para reunir em algum bate papo descontraído, em especial, suas amigas. Havia direito a muitas histórias, risadas e conagração.

É claro, nesses encontros não poderia faltar: petiscos, aquela cervejinha bem gelada, ou, um vinhozinho seco ou um *cabernet sauvignon*, tudo organizado com em mínimos detalhes e com requinte. Sua família era o seu bem maior. Embora sem ter filhos biológicos, como boa cuidadora, adotou todos os sobrinhos e respectivos filhos, como se fossem seus próprios filhos e netos. Com muitos integrantes de sua família, os encontros se transformavam em festa e os

finais de semana ganhavam o ponto de encontro certo em sua casa, pois, adorava recebe-los com muito carinho. O cardápio era organizado de modo a agradar os convidados, sempre com mesa farta e diversão garantida na piscina ou nas mesas de jogos de cartas.

No seu currículo consta que cursou o Técnico em Contabilidade na cidade de Patos no colégio Comercial Roberto Simonsen, e, em seguida se mudou para João Pessoa, onde edificou e consolidou toda sua vida profissional. Foi professora do Colégio Getúlio Vargas em João Pessoa, depois foi aprovada no concurso de Auditora da UFPB onde ficou até se aposentar. Ainda exerceu a atividade de Contadora no Conselho Regional de Medicina (CRM/PB), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Paraíba (CREA/PB), Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia no Rio Grande do Norte (CREA/RN), Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba (CAU/PB) e Associação dos Inativos e Pensionistas da UFPB – ASIP, e foi Auditora do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA, realizando Auditorias em diversos Conselhos Regionais. Também era participante ativa na Comissão da Mulher Contabilista do Estado da Paraíba, respectivamente, sob a Coordenação de Genilsa Barros, de Maria Alves e de Mirtzi Lima Ribeiro.

Sempre demonstrou ter o maior orgulho de sua profissão. Assim, tão logo tenha se formado, registrou-se no CRC/PB. Ela contava que na época, o registro era feito na Delegacia do Conselho em Campina Grande, e o seu registro foi o de número CRC/PB 971-O. Afirmava sempre sorrindo que devia tudo à Contabilidade, até mesmo seu marido. Isto porque eles se conheceram em um congresso

de contabilidade na Cidade de Fortaleza. Esse amor a fazia ser inflexível quanto à valorização da classe contábil.

A Contadora Mirtzi Lima Ribeiro recorda que Teresinha tinha um slogan que trazia sempre com ela: ame-me ou deixe-me, porque ela era uma pessoa de ímpeto e pujança, e, sem meio termo: seu sim era sim e seu não era não. Adora viajar para fazer comprar, e, anualmente, ia a Aparecida do Norte em São Paulo, para cumprir uma promessa. Como ela era tenaz e incisiva naquilo que desejava, determinava que a acompanhássemos até mesmo para cumprir suas promessas religiosas. Para ela isso era simples e claro: ela nos queria por perto e isso bastava. De um gosto peculiar e uma vontade firme, ela era pontual e contundente. Nada escapava à sua observação e tirocínio, o que a fazia ser alguém inigualável. Sem falar no Woman's Club, que ela ajudou a trazer e fundar em João Pessoa, participando de sua diretoria, que reunia periodicamente várias mulheres com iniciativa, talento, arte, e, um devotado compromisso social com a comunidade local carente. Anualmente, vários títulos de Mulher do Ano, premiavam aquelas que se destacavam na implementação de programas sócio-culturais em benefício dessa clientela. Ainda tinha energia para ficar às voltas com o Clube Feminino do Vinho, onde mulheres de bom gosto se reuniam para degustação de lançamentos de vinhos finos uma ou duas vezes ao mês, num alegre e divertido encontro, acrescido de alguma atração artística.

Ela era também uma profissional exigente, dura e primorosa. Nada lhe fugia ao controle e era esse traço que a caracterizava no meio em que trabalhava e prestava consultorias. Adorava viajar, conversar, tomar uma cervejinha com amigas, e, tomar vinho, é cla-

ro. Essa era ela: vigorosa, animada, calorosa, amiga, exigente e ao mesmo tempo divertida.

Além de Mirtizi, a professora Héliida também fez um belo e emocionado depoimento sobre Teresinha Lopes: Na vida existem pessoas cujas extraordinárias



existências nos tocam a alma de forma especial e irreversível. Teresinha foi uma dessas pessoas. Esposa de um colega do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba, Washington de Almeida Lopes, tivemos a felicidade de nos conhecer nessa vida e de compartilhar muitos momentos agradáveis. Nós nos conhecemos durante uma das campanhas para chefe de departamento – DFC, onde Washington era candidato ao cargo. Seu entusiasmo e envolvimento faziam com que todos a acompanhassem, como se fosse ela a candidata. É claro que Washington ganhou a campanha, sendo esta, uma das primeiras de várias lutas que enfrentaríamos juntas. Tivemos grandes vitórias e também amarga-

mos derrotas, como na campanha de Washington para a Direção do



Centro –
CCSA, e foi
nessa derro-
ta que aprendi
ainda mais
a admirar e
respeitar Te-
rezinha. Eita,
mulher de fi-
bra! Nessa al-
tura já éra-
mos as “Três
Mosquetei-
ras”, que
como os per-
sonagens da
História Ofi-
cial, também éramos quatro: Teresinha, Cândida, Mirtzi e eu. Teresinha, com sua capacidade de liderança, sempre nos indicava novos rumos profissionais, e nessa época ela já era Membro da “Comissão da Mulher Contabilista do CRC/PB, que tinha por objetivo abrir para a mulher, novas portas nesse espaço profissional. Foi então, que pelas mãos dela eu comecei a participar de vários eventos organizados pelo CRC/PB, a exemplo do Encontro da Mulher Contabilista da Paraíba que ocorreu em Campina Grande/PB, que foi uma preparação para o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, a ocorrer posteriormente em Aracajú/SE. Nossa missão principal era

cial, também éramos quatro: Teresinha, Cândida, Mirtzi e eu. Teresinha, com sua capacidade de liderança, sempre nos indicava novos rumos profissionais, e nessa época ela já era Membro da “Comissão da Mulher Contabilista do CRC/PB, que tinha por objetivo abrir para a mulher, novas portas nesse espaço profissional. Foi então, que pelas mãos dela eu comecei a participar de vários eventos organizados pelo CRC/PB, a exemplo do Encontro da Mulher Contabilista da Paraíba que ocorreu em Campina Grande/PB, que foi uma preparação para o Encontro Nacional da Mulher Contabilista, a ocorrer posteriormente em Aracajú/SE. Nossa missão principal era

captar o próximo encontro para que fosse sediado em João Pessoa. Conseguimos captar esse evento através do voto direto dos presentes, captado voto a voto com muita luta, criatividade e tirocínio! Nossa cidade foi a escolhida para sediar esse próximo encontro nacional. Infelizmente, numa avaliação posterior feita pela Comissão Nacional, com a justificativa de que nossa cidade não tinha a estrutura adequada para receber o evento, ele foi subtraído de nós e repassado à cidade de Florianópolis, segunda colocada na votação em Sergipe. Nessa época Mirtzi estava como Coordenadora da Comissão da Mulher Contabilista, que junto com Teresinha, envidou todos os esforços e atenção visando atender à junta do CFC que nos avaliava, sem sucesso porque rejeitaram todos os locais apresentados a elas. Foi matéria em jornais locais essa recusa do CFC/Comissão Federal de avaliação, como lamento para todo o Estado. Mas, a capacidade de cair e levantar rapidamente, era uma característica que sempre me surpreendia em Teresinha, e pouco tempo depois, já recuperada desta decepção, lá estava ela se articulando e se preparando para participar do Encontro da Mulher Contabilista, que ocorreria em Santos/SP, em um navio transatlântico, ao final de 2013. Numa das muitas festas oferecidas por ela em sua residência (belas e fartas festas!), ela nos comunica sobre esse evento. No dia seguinte, quando ainda estávamos indecisas se íamos ou não, ela já nos informa que a nossa cabine no navio já estava reservada. Nesse ínterim, soubemos da fatalidade, em Junho de 2013, poucos meses antes da nossa nova aventura. A vontade de Deus, nos tira Teresinha de nossa convivência, essa grande e valorosa mulher. Ficou muito difícil de aceitar a perda de tão preciosa companheira. Recordar os bons momentos passados juntas, e, por toda vida, carregar

sua imagem no coração é que me faz feliz para homenageá-la agora. Mirtzi e Héliida descrevem exatamente como era a nossa amiga Teresinha, eu também tive o privilégio de participar de muitas dessas aventuras e muito mais... Tive a oportunidade de conviver com ela na sua intimidade familiar. Ela era uma pessoa por quem tenho grande sentimento de gratidão, que sempre foi muito generosa, ética, com um senso de justiça imenso! Uma mulher querida por muitas. Cândida também compartilhou sua admiração por Teresinha. Conheci Teresinha numa reunião da Comissão da Mulher Contabilista no CRC/PB, para preparação do Encontro da Mulher que iria acontecer em Aracaju/SE. Logo nos tornamos amigas. Ela foi a grande incentivadora e talvez a responsável pelo meu ingresso na docência, quando participei do processo seletivo para professor substituto da UFPB, do departamento de Contabilidade. Também fomos sócias junto com outras duas pessoas da Empresa ASCONP, voltada à auditoria e consultoria empresarial pública e privada, prestando serviços em João Pessoa, Recife e Natal. Nesse trabalho, tivemos alguns anos de muitas viagens, histórias, aprendizagem compartilhada, cumplicidade e respeito mútuo. Ela nos deixou saudades e também, a grande lição de que a vida precisa ser vivida com toda intensidade, pois ela é curta demais e quando chega nossa hora, temos que partir. Terezinha foi uma grande amiga, e, uma pessoa muito especial que deixou um vazio enorme com sua partida. Entretanto, eu procuro carregar as lembranças boas que nos marcaram através dessa querida, generosa e inesquecível Teresinha!

TATIANA FALCÃO

Dizem que existem pessoas para quem a vida sorriu. Também dizem que não há sucesso sem esforço, dedicação e esperança. Tais afirmações podem espelhar a vida dessa mulher guerreira, mãe de dois filhos, professora e amiga daqueles que a conhecem ou a conheceram. Talvez este seja o seu maior dom, conservar e considerar seus amigos de ontem e de hoje, do mais humilde ou a autoridade mais importante. Seu sorriso constante e olhar cativante parecem



acender o brilho que faz com que estar junto dessa Mulher seja uma satisfação e, mais que isso, um aprendizado de vida.

Nascida em Olinda (PE) nos idos de 1977, e por capricho da natureza no dia 1.º de abril, teve em sua mãe, Marilene Falcão uma referência fundamental para construção de sua personalidade humilde, mas também corajosa e determinada. Aos cinco anos de idade, após o afastamento de seu pai, afetado pelo alcoolismo, foi levada por sua mãe, juntamente com suas duas irmãs menores Viviane Falcão e Chiara Falcão, para a cidade de Sapé (PB), local de origem da sua família, onde buscou apoio e sustento afetivo para reconstrução de seu núcleo familiar, agora composta só por mulheres. Não bastasse a ausência paterna, as dificuldades financeiras e o preconceito verificado entre os locais para com pessoas, fizeram

parte de sua infância, o que foi mesclado com o esforço, sacrifício e perseverança de Marilene Falcão, que apesar das dificuldades materiais se superou, formando-se em história e geografia, tornando-se professora do Estado. Tal exemplo marcou definitivamente a personalidade da jovem Tatiana Falcão.

Foi ainda em Sapé, cercada por Tios e pelo Avô materno, que teve contato com a música, pois seu Avô era maestro da banda municipal e fazia com que sua família percebesse a beleza e a força que irradiava as diversas melodias que seu saxofone dispersava nos finais de semana em família e nas festas no clube municipal. A harmonia contagiante da orquestra e a liderança que o maestro “Zé Nanô”, como carinhosamente era conhecido na cidade, emoldurou o cenário feliz, com traços de nebulosos, da infância de Tatiana Falcão.

Já na pré-adolescência mudou-se com sua Mãe e irmãs para João Pessoa, agora com a presença de seu padrasto Givanildo Duarte, um caminhoneiro que carregava abacaxi para São Paulo e que preencheu um vazio deixado pelo seu pai, sua presença refletida num modelo paterno e a sensação de um núcleo familiar completo, a que foi somado seu irmão mais novo Givanildo Júnior, de quem Tatiana se tornou protetora e incentivadora. Nessa época já demonstrava sua vocação para o estudo e as artes, sobretudo a música. Estudando em duas escolas ao mesmo tempo, sempre figurava entre as notas mais altas, conciliando com as atividades domésticas junto com suas irmãs, uma vez que sua mãe dava aulas na escola pública do bairro, além de produzir artesanato e costurar roupas para incrementar a renda familiar e não deixar faltar o básico para sua casa. Aprendeu a tocar violão, sob a marcante influência de seu

tio Beto Nanô, um talentoso e grande músico, maestro também, além de um grande exemplo de coragem e luta em prol dos seus ideais de vida.

A adolescência se impôs, e assim como ocorre com a maioria dos jovens, chegam dúvidas e a necessidades de desbravar outros terrenos, conhecer mais do que até então controlava, e a jovem Tatiana Falcão, por conta própria e sem o conhecimento de sua Mãe, até em função das limitações financeiras de sua família, resolvera entrar para a Escola Técnica Federal da Paraíba. Tal decisão definiu uma verdadeira revolução na sua vida. Naquele tempo a ETFPB, como todos conheciam, era uma das escolas mais requisitadas, concorrendo em termos de qualidade de ensino e educação com as melhores escolas do Estado, inclusive as instituições privadas, que tradicionalmente são reconhecidas como de alta qualidade em relação à fragilidade do ensino público. Foi nessa instituição que pode experimentar de tudo que um jovem entre 15 e 18 anos pode necessitar para sua formação social, acadêmica, cultural e esportiva. Tatiana entrou para o coral da escola, fez parte da seleção principal de Handball, conquistando campeonatos locais e regionais. A escola técnica preenchia 2/3 do tempo, trazendo a convivência com as mais diferentes pessoas, alunos, professores e funcionários, dos quais até hoje guarda amizades e reconhecimento. Além do esporte, nunca descuidou de sua vocação artística, fazendo parte de bandas amadoras e concorrendo anualmente nos festivais promovidos pela instituição, figurando sempre entre os primeiros colocados, sendo bi-campeã do festival de música, interpretando músicas da cantora Elis Regina, na qual era fã de suas canções.

Contudo, observa-se nessa ocasião, que as atividades culturais, artísticas e esportivas, embora importantes na integração e na

construção de uma visão aberta do mundo e das pessoas, sob a ótica da interpessoal e multidisciplinar, sobressaíram sobre a formação acadêmica, o que a fez negligenciar por algum tempo as oportunidades de crescimento intelectual e profissional. De todo modo, não existe uma receita geral para o sucesso, que vem no tempo e na intensidade do que se planta e cada um, individualmente, almeja. Porém, o que faz e fez a diferença, foi o desafio pessoal de vislumbrar objetivos nobres e buscar atingir mais do que os limites impostos pelo dia-a-dia pela acomodação a qual a maioria das pessoas se deixa abraçar.



Impedida pelo desafio de superar suas limitações, principalmente refletidas na origem humilde e na condição social que se encontrava, mas também numa idade na qual, em condições favoráveis, as pessoas já têm estabelecidas ou encaminhadas suas profissões, Tatiana ainda buscava seu caminho profissional. Mas o tempo e a idade ou condição social, nunca foram limitadores para suplantar a esperança e a visão de um futuro promissor, pois a certeza que sonhos se tornam realidade sempre foram propulsores das ações

e dos ideais de Tatiana Falcão. Sendo assim, aos 23 anos, já casada e com um filho de três anos, entrou para a faculdade de Ciências Contábeis.

Durante o curso, mostrou toda sua capacidade de luta, superação e, especialmente, inteligência, para ir além da mera mudança de etapas, mas o fez com reconhecimento de professores e colegas de turma. Entrou para o grupo de pesquisa científica da faculdade, produziu artigos, participou de eventos e congressos, apresentando trabalhos que foram premiados sempre entre os melhores. Sua facilidade de comunicação e de construir relacionamentos saudáveis a fez conhecer profissionais, escritores e instituições renomadas e referenciadas na Ciência Contábil. Como reconhecimento das suas atividades e efetividade dispensadas durante sua graduação, foi premiada com uma bolsa integral de especialização na área da Administração Financeira, que concluiu grávida de oito meses. Mesmo grávida e tendo de dar conta de sua condição de mãe de um menino pequeno e dona de casa, não descuidou de suas atividades profissionais, trabalhando em escritório de contabilidade de um amigo da graduação, o contador Leonardo Lopes, que confiou no seu profissionalismo e sua capacidade de integrar e motivar pessoas.

O trabalho em escritório, apesar de intenso e promissor financeiramente, já não atendia ao que para Tatiana era motivação profissional e pessoal, pois sua história de vida, a referência materna e a dos professores que se tornaram amigos ao longo do ensino médio e superior, a direcionavam para a carreira acadêmica, cuja base e habilidade comunicativa e de aglutinação fora adquirida através do esporte e das atividades artísticas de que fez parte por muitos anos, bem como o apoio recebido de seus familiares, a

fez vislumbrar sua entrada para o mestrado. E assim ocorreu, persistente que sempre foi, após duas tentativas, conseguiu ingressar no Mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal da Paraíba, figurando o segundo lugar. Após dois anos intensos de estudos, conciliando com sua vida paralela de mãe de família, obteve um título que daria início a sua carreira de Professora, da qual tem muito orgulho e que se entrega com amor e compromisso, motivando seus alunos com a frase: “A contabilidade é Linda!!!”.

Na antiga Escola Técnica do Comércio da Paraíba, em 2010, a convite de uma grande amiga, atualmente auditora do TCE-PB Lilliane Correia, para substituí-la como professora do curso de Contabilidade em nível técnico, iniciou seu mister docente, e logo percebeu sua verdadeira vocação. O retorno dos alunos e demais professores, e a realização em perceber que estava contribuindo e até sendo decisiva para mudança dos destinos de pessoas como ela na sua origem e dificuldades dentro da ordem social que vivenciamos em nosso país, a motivaram para se desenvolver e aprofundar imersão no meio acadêmico dentro das Ciências Contábeis. Tal atitude a levou a conquistas que jamais sonhara em sua juventude, pois se tornou professora do ensino superior em Universidades públicas (UEPB e UFRN) e privadas (IESP e Estácio Paraíba) e também no curso técnico em agronegócios do SENAR-PB. Sua capacidade de construir relações saudáveis e prósperas conjugada com sua efetividade nos compromissos assumidos a levaram a ser chamada para compor uma comissão de integração acadêmica no ano de 2014 e posteriormente, fazer parte de uma chapa, pleiteando assumir a vaga de conselheira efetiva, recebendo o forte incentivo de duas

conselheiras, Vilma Pereira e a profa. Edmery Tavares e também do seu marido Gedilson de Souza Fernandes.



Ingressou no CRC-PB no ano de 2016 com intensa atuação na Coordenação da Câmara de Desenvolvimento Profissional, na qual desenvolveu diversos projetos juntamente com o vice-presidente de desenvolvimento profissional, o conselheiro Tarciso Martins, dentre os quais se destacam: os Sábados do Saber com repercussão em nível nacional, o I Colóquio de professores e coordenadores, atuação na comissão de integração acadêmica composta de professores e coordenadores do curso de ciências contábeis do Estado da Paraíba e na comissão jovens lideranças, e na coordenação da câmara de registro. No ano de 2018, dando continuidade aos trabalhos no CRC-Pb, ingressa no conselho diretor, na vice presidência administrativa, para atuação juntamente com a primeira mulher a chegar a presidência do CRC-PB, Vilma Pereira, desenvolvendo uma gestão pautada no compromisso, ética e dedicação a classe contábil paraibana.

Seguidamente tomou posse na Academia Paraibana de Contabilidade (APBCICON), assumindo a cadeira de número 9, sendo membro

fundadora e compoendo a diretoria, juntamente com a profa. Edmery Barbosa e o prof. Edilson Paulo operacional desta entidade na sua primeira gestão, após sua fundação. Como acadêmica esteve com personalidades da contabilidade em nível nacional, como o prof. Dr. Eliseu Martins, no lançamento de publicações dos acadêmicos no I Encontro Nacional das Academias no 20º Congresso Brasileiro de Contabilidade, representando o Estado da Paraíba com uma de suas publicações.

Fonte: I Encontro das Academias e ExpoAbracicon no 20º CBC



Ao longo dos últimos dez anos foram dezenas de eventos, em nível estadual e regional: trabalhos acadêmicos cursos e palestras ministradas, centenas de alunos e futuros profissionais e empreendedores, que tiveram na Professora Tatiana Falcão uma contribuição valiosa para sua vida profissional e pessoal, uma vez que a dedicação e a observação de valores éticos e humanos fazem parte de sua prática acadêmica e profissional. A dedicação incondicional às pessoas e às missões assumidas, dentre as quais destaca-se o desafio de interpretar uma música desenvolvida para o 13º ENECON, que teve sua composição desenvolvida por Tarciso Martins e seu tio Manoel Madruga, tudo isso demons-



tra e atesta o seu caráter e compromisso com o que se propõe a fazer. No ano de 2018, dando continuidade aos trabalhos

no CRC-PB, ingressa no conselho diretor, assumindo a vice-presidência administrativa, para atuação juntamente com a primeira mulher a chegar a presidência do CRC-PB, Vilma Pereira, desenvolvendo uma gestão pautada no compromisso, ética e dedicação a classe contábil paraibana. Nesse período, recebeu a notícia de que estava diagnosticada com o câncer de mama. Tatiana Falcão, não deixou se abater por tal notícia, seguiu seu tratamento, sem afastar-se de suas atividades profissionais, continuou trabalhando em sala de aula nas faculdades e nas atividades que tinha se comprometido diante da classe contábil, atuou como membro da Comissão Técnica no 13º ENECON (2017) e 14º ENECON(2019), representou o conselho nas mais diversas atividades, relatando sua experiência de vida no encontro das mulheres contabilistas do Estado da Paraíba. Não deixou se abater pela notícia do problema de saúde lutou firmemente pela vida, encantando pessoas que estavam a sua volta, ser-

vindo de inspiração para os seus alunos e colegas de trabalho e de profissão. Atalhos e contorcionismos em condutas pessoais para conquistar posições e cumprir etapas fogem do seu modo de atuação, pois para ser quem é credibilidade e a consciência do bem comum são valores praticados e regados diariamente em sua vida. O sucesso é composto por pequenas conquistas, alimentadas pela esperança e pela persistência. O poder de transformação da realidade, apesar dos percalços impostos pela vida, faz a diferença, e tornam canteiros em jardins, e o universo conspira para transformação e evolução das pessoas. Tatiana Falcão de Souza Fernandes é uma dessas pessoas. Seu sucesso não está no que conseguiu em sua conta bancária ou patrimônio acumulado. Também não se reconhece na sua produção intelectual ou no seu status profissional, mas verdadeiramente

mudar sua própria realidade e contagiar com otimismo e inteligência as pessoas que a cercam. Sempre com um sorriso no rosto e uma palavra de motivação tem contribuído para a realização de seus alunos, parentes, amigos e mesmo pessoas desconhecidas que parecem se resignar com as dificuldades, com a falta



de oportunidade. Sempre procurou ela criar suas oportunidades, buscou apoios e compartilhou problemas e soluções. Principalmente, manteve a esperança e fé em Deus. Hoje, aos 42 anos de idade, casada, um casal de filhos Felipe Falcão e Fernanda Falcão, muitos amigos, desafios e etapas profissionais a conquistar, Tatiana Falcão, com sua simplicidade e nobreza de espírito, pode ser considerada referência de mulher contabilista, pois sua história de vida, seus valores e serviços prestados à classe, notadamente, jovens contadores e alunos dos cursos de Ciências Contábeis, sempre de forma ética e dedicada, a fazem merecer tal reconhecimento e inspiração.

SANDRA PEREIRA HOFFMANN

Sandra Pereira Hoffmann, nasceu em Jaguaruna/SC em 20.12.1960. Filha de Celso de Souza Pereira, pecuarista e proprietário da Torrefação e Moagem do Café Jairo, e de Maria da Anunciação Pereira que também exercia atividades na torrefação e agropecuária. Iniciou suas atividades muito cedo auxiliando nas atividades domésticas, vendendo/distribuindo leite, queijo, doce de leite. Sua educação começou com os pais, e as primeiras aulas com Miriam, sua irmã, com apoio dos irmãos mais velhos. Desde muito cedo assumiu responsabilidade na família e também fazia compras para dona Rosinha e dona Helena, senhoras idosas, suas vizinhas e como salário, recebia carinho e goiabas. Estudou no Colégio Marechal Luz, Jaguaruna/SC até 1976 e em 1978 concluiu o curso de Desenhista de Arquitetura no Instituto Estadual de Educação, após a conclusão iniciou na Escola Técnica Federal o curso de Edificações. Também iniciou suas atividades na Construtora Emedaux na área de pesquisa. Dois anos depois foi contratada para fazer o primeiro projeto arquitetônico de um condomínio de casas. Em 1980, após a realização do concurso, iniciou suas atividades na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina auxiliando nas áreas Contábil, Recursos Humanos e Presidência. Incentivada pelo professor de Técnicas Comerciais, Silvio Garcia e pelo convívio do dia a dia na Jucesc, iniciou o curso de Ciências Contábeis na UFSC em 1981 concluindo a graduação em Ciências Contábeis em 1985.

Em 1986 assumiu como contadora com a responsabilidade contábil e financeira na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina

– JUCESC, assumindo posteriormente a Gerência de Administração financeira e de Contabilidade. Em 1988 em uma visita ao CRCSC viu um banner da Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro participou e para surpresa foi convidada para participar da mesa sendo homenageada na ocasião. Incentivada por Ivan Carlos Gatti (ex-presidente do CFC) iniciou no CRC participando nas plenárias como ouvinte, logo em seguida foi convidada para participar das eleições no CRCSC e não aceitou alegando que seria difícil assumir mais responsabilidade, pois, além de pertencer a uma grande família, já era casada e com filhos e mais a dedicação profissional na JUCESC.

Passaram-se 2 anos foi convidada novamente. Desta vez, incentivada pelo Sr. Francisco Paulo Kaesemodel, Presidente da Jucesc com a frase: “Sandra é o momento de participar, é importante para você e para a Jucesc que está expandindo os escritórios regionais”. Com o apoio familiar aceitou participando como suplente, trabalhando como efetivo. Novas eleições, passou a ser membro efetivo e assumiu a Vice-Presidência de Controle Interno, posteriormente assumiu também como Coordenadora da Educação Continuada, Responsabilidade Social, Membro da Câmara de Registro, Membro da Câmara de Fiscalização Membro Projeto Balanço Social, Membro da Comissão Técnica de Contabilidade Aplicada ao Setor Público.

Em 1999 concluiu o curso de pós-graduação Especialização em Gerência da Qualidade nos Serviços Contábeis, pela UNISUL. Coordenou a realização do Iº Encontro Sul Sudeste da Mulher Contabilista em Florianópolis - Santa Catarina, com o lema Conquistas e Perspectivas na Profissão, realizado nos dias 24 e 25/11/2000. Responsável também pela criação da logomarca e o troféu “Perfil Mulher” com a descrição “Silhueta de Elegância domínio de si, se

impondo no seu tempo – chegada da mulher no mercado.” Linhas curvas lembrando ondas e asas, unindo braços e pernas, numa linha avançada no tempo. Total equilíbrio firmando-se com imponência” criado pelo artista plástico Genésio Galdino Vieira.

Durante o encontro com a realização de uma reunião com as principais mulheres interessadas no desenvolvimento e valorização da mulher contabilista e com a redação da moção para maior participação das mulheres nas entidades contábeis que foi aprovada no referido encontro e entregue ao Presidente do Conselho Federal de Contabilidade Senhor José Serafim Abrantes, que após encaminhamento e na gestão do Senhor Alcedino Gomes Barbosa foi aprovada a Resolução CFC nº 971 de 27 de junho de 2003. Resolução esta considerada de elevada importância para o movimento, que dispõe sobre as eleições diretas para os conselhos regionais de contabilidade e em seu artigo art. 6º e § 6º consta: “Na composição da chapa concorrente ao pleito, deverá ser observada a reserva mínima de 20% (vinte por cento) das vagas para a candidatura de cada sexo, incidindo esse percentual sobre o número total dos integrantes da chapa, determinando-se tal número, desprezando-se a fração se igual ou inferior a meio, ou arredondando-se para um, se superior.”

Renascendo o movimento das mulheres contabilistas, resultando na criação do Projeto Mulher Contabilista. Em 15.03.2002, durante o IIIº Fórum da Mulher Contabilista de Goiás, tomou posse como membro da primeira Coordenadoria do Projeto Mulher Contabilista do CFC e posteriormente também como Coordenadora Estadual do Projeto Mulher Contabilista do CRCSC. Em 2003, concluiu o Mestrado em Ciência Jurídica, pela UNIVALI.

Em 2004 no Encontro da Mulher Contabilista CRCSC pintou uma bola de cerâmica para o troféu do evento mulher contabilista – naquela época tudo era feito com muita economia ou sem dinheiro mesmo. Usou a criatividade e escolheu uma bola de cerâmica, que quebra e pintada com cores fortes como a púrpura, o amarelo ouro e o preto. Para que marcasse o movimento de mulheres comprometidas. Frágil, mas muito forte no coração onde ninguém pode interferir. A cor púrpura transmite a sensação de prosperidade, nobreza, respeito, transformação, pensamento reflexivo, intuição. As flores em locais aleatórios representam o nosso equilíbrio e desejo de união. O contorno das flores em preto são os obstáculos tortuosos que foram e serão ultrapassados. O ponto amarelo no centro é o ouro que existe no coração da mulher. O círculo aberto em baixo significa que temos um centro o CFC/CRC's. Participou também como Presidente do Conselho Consultivo do Senac e como Membro da Comissão Mista de Responsabilidade Social – Ato da Presidência nº 10-DP-04.

Comissão da Iª Conferência Municipal e Estadual de Políticas Públicas para Mulheres. E também como Professora na Universidade Federal de Santa Catarina. Na Junta Comercial participou também na Comissão Permanente de Licitações, Pregoeira, Comissão Prêmio Qualidade e Produtividade do Registro Mercantil e Comissão de Planejamento, Orçamento e Organização. Sendo funcionária da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina durante 34 anos e Contadora por 28 anos.

VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO

Nasceu em onze de dezembro de 1968 na cidade de Guarabira, Estado da Paraíba. É a filha do meio do casal José Clementino Santos (*in memoria*) e Tereza Rosalina dos Santos. Família simples e trabalhadora formada por mais quatro irmãos. Todos seguindo os valores “humanos e cristãos” necessário para que a sociedade viva na paz e procurando ser cidadãos a altura da sua pátria.



No ano de 1975 teve início sua vida acadêmica aos seis anos de idade, na Escola particular da professora Maria Eunice, onde foi alfabetizada. Aos sete anos a biografada ingressa no Grupo Escolar Jonh Keneddy, onde teve como professora sua tia, a Pedagoga Marlene Clementino, Josefa Pontes, entre outras professoras. Estudou nessa escola até a quarta série do ensino primário.

Agraciada com a prova de admissão para ingressar no curso ginásial que era de quinta a oitava série, foi aprovada em primeiro lugar para estudar no Colégio Nossa Senhora da Luz, sob a Direção da Professora Detinha Diogo. Graças ao seu desempenho, Valdineide foi contemplada para estudar com uma “bolsa de estudos”.

Concluiu o ginásial em 1983, vale registrar que seus pais davam muita importância aos estudos dos filhos, como ela teria bolsa os de-

mais filhos também foram estudar no Colégio Nossa Senhora da Luz. Eles nunca deixaram de comprar todos os livros novos e fardamento para os filhos estudar a cada ano.

Ao concluir o curso ginásial foi morar em João Pessoa na casa da sua tia Dulce Rosalina, por necessidade de fazer tratamento de um desvio na coluna, porque a cidade de Guarabira, na época não disponha de médicos nem de fisioterapeutas para o tratamento. Nova etapa de vida longe de seus pais, novos desafios começaram a surgir na sua vida. Permaneceu por três anos em João Pessoa.

Em 1984, foi matriculada em uma escola pública para estudar o segundo grau, onde estudavam as filhas da sua tia. Inquieta por não está gostando da escola e do ensino que era fraco e faltavam professores, ficou muito angustiada e partiu para buscar alternativas para estudar em uma escola de qualidade.

Tudo foi resolvido graças a intermediação de sua genitora, que lutou para que tivesse em seus projetos além do tratamento da coluna, principalmente, a realização dos estudos. No entanto, em 1984 teve início seus estudos no técnico em Administração na Academia de Comércio Epitácio Pessoa.

Teve início a jornada de trabalho no primeiro ano do curso técnico, foi selecionada em primeiro lugar para prestar Estágio Menor Aprendiz no Banco do Nordeste em João Pessoa, onde teve a oportunidade de conhecer todos os setores do Banco, do setor de FGTS que na época também era pago nesse banco, do setor de depósito, tesouraria, da contabilidade ao setor de cobrança. Procurava conhecer cada detalhe do serviço bancário com zelo e dedicação.

No último ano do Curso Técnico, a estudante conciliava uma enorme carga de estudo diário e de Estágio no Banco do Nordeste.

Pela manhã estudava o técnico, a tarde estagiava e a noite se preparava no Cursinho Pré-Vestibular CA, para ingressar na Universidade.

Terminando o estágio e concluindo o ensino técnico em 1986 a escola realizou uma grande festa de Colação de Grau, onde recebeu o Certificado de Técnico em Administração. Seu pai muito feliz por ver sua filha se formando, fazia um grande esforço para vir de Guarabira a noite para participar de todas as comemorações da formatura com grande alegria e satisfação, onde a presenteou com seu primeiro anel de formatura, o que lhe causava uma enorme alegria por receber tamanha valorização de seu pai.

Em 1986 presta seu primeiro vestibular, sendo aprovada no curso de letras na UEPB em Guarabira, teve a influência de seus pais que eram comerciantes nessa cidade e seus irmãos que ali ainda viviam todos. Feliz por estar de volta morando na casa de seus pais, mas inquieta por estar cursando letras, no entanto não queria ser professora de português em Guarabira, muito incomodada por que não queria viver do salário de professor.

Já em 1987 teve seu destino tomando rumos, começa a trabalhar num escritório de contabilidade em Guarabira. O escritório era do Técnico em contabilidade Francisco de Assis, o empresário só contratava mulheres em seu escritório por considerar que as mulheres eram mais honestas, dedicadas, pontuais e trabalhavam melhor na contabilidade.

Figura 22 – Formatura com os pais.



Fonte: Arquivo pessoal de Valdineide dos Santos.

Ao ingressar em escritório de Francisco de Assis aprendeu as funções do Departamento de Pessoal, era tudo feito manualmente, como havia estudado técnico em administração não teve dificuldades, pois no curso tinha uma disciplina de Departamento de Pessoal na Prática. Quando estava apta para a função, depois de três meses a funcionária antiga entrou de férias e Valdineide assumiu o setor. Em seguida foi para o Setor de Contabilidade, onde teve a oportunidade de fazer a contabilidade de diversos tipos de atividades tais como: supermercados, padarias, colégios e cerâmicas de tijolos. A contabilidade no escritório era realizada com muita organização e controle.

Se dedicou completamente a contabilidade, de forma que o curso de letras foi perdendo o sentido por haver greves prolonga-

das e no ano de 1988 resolveu prestar vestibular para o curso de Ciências Contábeis no IPÊ. Foi aprovada e ingressou em 1989.

Ao ingressar no curso de Ciências Contábeis no IPÊ, também prestou um concurso para o Tribunal de Justiça onde fora aprovada, e na expectativa de ser convocada pediu demissão do escritório de Contabilidade em Guarabira, por ter ficado inviável viajar todos os dias de Guarabira para João Pessoa. Assim resolveu retornar a morar em João pessoa e procurar outro emprego.

Foi selecionada para trabalhar numa S.A. do Grupo Brascorda em Santa Rita a Empresa Brastex S.A. Foi responsável pelo Setor de Faturamento e controle de estoque, trabalhou por três anos nessa empresa. Pediu demissão em 1991 da Brastex, tendo sido selecionada para assumir o cargo de Sub-Contadora no Grupo de Empresas Comerciais Compete, que era um grupo de empresas no ramo de combustíveis e lojas comerciais na venda de peças e motores para postos de combustíveis. Na oportunidade fazia a contabilidade, controlava as contas a pagar, contas a receber e contratava e demitia funcionários, bem como tinha todo o controle financeiro sob sua responsabilidade, no escritório tinha cinco funcionárias trabalhando sob sua reponsabilidade e orientação. Por ser muito nova tinha apenas 22 anos e mulher, os homens mais velhos de idade e de tempo de serviço na empresa não conseguiam aceitar que a biografada desse ordens e orientações para o bom andamento e desempenho da empresa.

Dois funcionários tentaram persegui-la fazendo com que as atividades desenvolvidas sob sua ordem ou orientação não fossem executadas, mas com o conhecimento e segurança que ela tinha na contabilidade e na gestão dos setores que administrava, fizeram

com que se aliassem para manter seus empregos seguros. Era uma empresa administrada por três sócios e um Contador que se mantinha em seu escritório. Toda a responsabilidade recaía sobre ela. Os sócios davam muita confiança, mas cobravam muito com relatórios e pontualidade nas informações precisas.

A empresa era constantemente fiscalizada na área fiscal e trabalhista, sempre acompanhou os auditores na fiscalização e para sua surpresa também teve a oportunidade de colocar em prática as defesas referentes às possíveis dúvidas ou atuações levantadas. Experiência que havia vivenciado no Escritório de Francisco de Assis em Guarabira. Foram muitos conhecimentos adquiridos na época ainda como estudante. Se formou em 1992 e continuou trabalhando na Compete até 1994.

Em outubro de 1994 aos 25 anos, sua vida tomou um novo rumo, a jovem casou-se com Marenildo Dantas e foram à passeio conhecer o Estado de Tocantins. O Jovem esposo ficou muito entusiasmado com o que o Estado oferecia. Era um empreendedor nato. Resolveu assim investir no comércio da região. Nova etapa de vida começa a florescer frutos. Em 1995 se mudaram para Miracema em Tocantins, a jovem com uma boa experiência em escritório e na gestão de empresa, pretendia colocar um escritório de contabilidade, mas para sua surpresa, tinha uma vaga para ser professora de contabilidade na Universidade do Tocantins-UNITINS e foi convidada para prestar o concurso.

A profissional tinha apenas a graduação como formação acadêmica, por outro lado carregava em sua bagagem muitos saberes que envolviam a profissão contábil, mesmo assim se inscreveu para o concurso que só exigia a graduação. Existiam apenas dois

candidatos. O outro já era uma pessoa com bastante experiência e idade mais avançada, era um consultor do SEBRAE na região. Fez o concurso muito tranquila e segura para disciplina de Contabilidade Geral, cujo tema sorteado foi Patrimônio. Sua tranquilidade estava associada ao fato de apenas fazer o concurso por fazer, por que na sua cabeça não se fixava a ideia de ser professora, lembram lá no início de carreira? “Não queria ser professora”, nem se quer procurou saber quanto era o salário.

Sua mudança ainda não havia chegado, tinham comprado uma enorme casa com um terreno cheio de árvores frutíferas, que parecia mais uma chácara. Estavam hospedados na casa de um casal de amigos. Ficaram planejando e especulando como fazer para colocar um escritório na cidade, já que na época só existiam escritórios com técnicos em contabilidade. Estava em casa, “lembrança que soa em seus ouvidos”, próximo de meio dia, certa sexta feira depois do concurso, o seu destino estava traçado naquele toque do telefone que ela mesma atendeu. Era da UNITINS, para sua surpresa era o diretor comunicando que teria sido aprovada no concurso, para comparecer na próxima segunda-feira.

Ficou muito nervosa e estressada só em saber que teria que enfrentar uma sala de aula e em sua mudança não estava trazendo livros para preparar aulas para ser professora. No dia previsto, compareceu a UNITINS, sempre acompanhada por seu esposo Marenildo, que em todo momento lhe encorajava e dizia que era muito competente e segura, que teria que enfrentar por que não existia nenhum bicho de sete cabeças. De fato, ao colocar os pés na Universidade, o Diretor Marco Antônio a fez sentir uma grande alegria, se sentiu tão grande naquele ambiente acadêmico: dois andares cer-

cado de vidro nas portas e janelas, dali se via os alunos nas salas e corredores. Naquele momento teve a incrível sensação que sua vida profissional seria diferente.

Foi designada para as disciplinas Análise de Balanços e Contabilidade Geral no primeiro semestre do ano no curso de Administração de Empresas nos horários diurno e noturno. A universidade era nova, existiam apenas dois cursos: o de Matemática e Administração, o qual tinha três especialidades: Empresas, Rural e Pública. No segundo semestre foi contemplada para ser orientadora da monografia de dois alunos na área de Administração Pública.

Na cidade, existia uma escola que tinha o curso Técnico em contabilidade e o Diretor da Escola quando soube da existência da professora contadora, foi em busca para ser professora de sua escola nas diversas disciplinas de contabilidade, tais como: Contabilidade geral, contabilidade bancária, contabilidade pública, práticas contábeis e, práticas trabalhistas, encaixando sua carga horária com a da UNITINS.

No ano seguinte em 1996, também foi nomeada para a disciplina Contabilidade Pública na especialidade Administração Pública. No mesmo período a Universidade resolve investir na formação acadêmica da professora, lhe contemplando com uma bolsa de estudos para ingressar no curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Auditoria Contábil, na cidade de Gurupi em Tocantins.

Passando para a vida como profissional da contabilidade na cidade Tocantinense, também teve muito sucesso, era constantemente procurada como consultora em diversas áreas nas empresas da região. Fazia desde as análises de balanços para mostrar a real situação financeira até auditorias. Teve uma grande experiência em

uma indústria de cerâmica, onde prestou uma consultoria na área de auditoria operacional.

Por estar muito distante da sua família, ficava muito triste e com saudades, apenas o casal a quilômetros de distância da Paraíba. Como sofriam, longe dos pais e irmãos!!! Na época nem internet existia e para viajar só dispunham de carro ou ônibus em estradas esburacadas na conhecida rodovia trans-brasileira.

Em 1996 houve eleição Municipal, e o prefeito eleito teria sido seu aluno em todas as disciplinas de contabilidade no curso de administração, assim fora convidada para ser contadora da Prefeitura de Miracema em seu mandato. Se recusou aceitar, pois seus planos estavam tomando novos rumos.

Em novembro de 1996 escreveu sua carta de pedido de exoneração e entregou ao seu Diretor na UNITINS, pois justificou que estaria voltando para morar na Paraíba, e iria fazer um concurso para professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba-UFPB e fazer uma seleção para Pós-Graduação. O Diretor não quis dar sua exoneração. Continuou esperando seu retorno até o semestre que iniciava em fevereiro de 1997. Ela não retornou, assim tendo seu contrato com a UNITINS rescindido.

A biografia tinha em seus pensamentos e palavras a certeza de que como conseguiu vencer barreiras e obstáculos em terras estranhas, teria a certeza e confiança que em sua terra conquistaria muito mais. Desta forma em 1997 foi fazer outra pós-graduação na UFPB, colocou um escritório de contabilidade no centro da cidade de João Pessoa em sociedade com outra amiga, cuja sociedade não teve sucesso. Em outubro do mesmo ano prestou concurso pela segunda vez para professor substituto na UFPB e foi aprovada para

a disciplina Contabilidade Comercial e teoria da contabilidade. Foi membro da comissão organizadora de concursos para Prefeitura Municipal de Santa Rita- PB. Elaborou provas para concurso da Cagema para o cargo de Contador e Técnico em Contabilidade: Elaboração prova Concurso Técnico do Quadro Permanente UFPB.

Em 1998, considera o ano que trouxe maior felicidades para sua vida. Primeiro participou da seleção para professor efetivo na UFPB. Último concurso na área de contabilidade para professor auxiliar. Foi aprovada e classificada em primeiro lugar. Nesse mesmo instante estava grávida de seu primogênito. Aos três meses de gravidez com 29 anos em julho de 1998 foi nomeada para o Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB como professora dedicação exclusiva, para ministrar as disciplinas de Contabilidade Comercial e Teoria da Contabilidade no curso de Ciências Contábeis, Orçamento empresarial no curso de Administração e Contabilidade Geral no curso de Economia.

Em dezembro de 1998 deu à luz ao seu primogênito “Phelipe”, passados quatro meses retorna as salas de aula com muito entusiasmo enfrentando um novo desafio: Foi designada para ministrar aulas no laboratório de Prática Contábil I e II para os alunos concluintes e a disciplina Teoria da Contabilidade para alunos iniciantes. Como professora dedicação exclusiva também participava de atividades de extensão e pesquisa.

Figura 23 – Valdineide com esposo e filhos.



Fonte: Arquivo pessoal de Valdineide.

Em 1999 entrou para o projeto Balcão Universitário como membro participante sob a coordenação do Prof. Paulo Roberto. Em 2000 foi designada para ser coordenadora do Núcleo de Contabilidade Aplicada e o mesmo instante assumiu a coordenação do Projeto Balcão Universitário de Informações Contábeis e Fiscais Aberto à Comunidade, cujo projeto está em pleno funcionamento.

Como forma de exigência para formação acadêmica dos professores de nível superior, surgiu a necessidade de iniciar o curso de mestrado em 2001. No mesmo instante que era professora, mãe e mestranda do curso de administração na área de finanças das empresas na UFPB, fez pesquisas nas empresas comerciais de João Pessoa sobre a gestão de capital de giro e concluiu dissertação de mestrado em julho de 2003.

Em 2004 implantou e coordenou o primeiro Encontro Científico de Contabilidade na UFPB, onde contou com o apoio do Chefe

de Departamento prof. Washington de Almeida Lopes e a participação dos professores Marcelo Pinheiro de Lucena, Victória Zuni-ga Puntriano e José Elenilton. No encontro foram ministrados mini-cursos e oficinas de trabalho científico, os alunos da graduação eram orientados e induzidos a criar um artigo científico e apresentar. Os estudantes classificados nos três primeiros lugares receberam prêmios que foi de doação de livros na área de contabilidade e Assinatura da Revista RBC. Nesse mesmo ano nasce seu segundo filho, a princesa “Maria Alícia”.

No ano de 2008, organizou o 2º Encontro de Iniciação Científica da Graduação em Ciências Contábeis com os professores Edson Franco, Wenner Glaucio L. de Lucena, José M. Dantas e Maria Sueli A. Fernandes. Nesse ano também organizamos a 3ª Semana do Contador da UFPB. Em 2010, participou como membro da III Convenção Paraibana de Contabilidade.

Membro da comissão de Educação continuada no Conselho Regional de Contabilidade, foi inspirada a partir de um grupo de estudos na UFPB, onde o presidente do CRC também fazia parte do quadro funcional de professores e nos convidou para essa comissão, na ocasião participávamos dos cursos e de reuniões no CRC. Teve a oportunidade de ministrar dois cursos na área de Auditoria Operacional.

Em 2013/2014 foi nomeada vice-presidente do Conselho Curados da UFPB, se afastando para cursar doutorado teve suas atividades acadêmica na UFPB substituídas por professores substitutos. Nesse período foi uma das mulheres homenageadas, que tiveram destaque na classe contábil nos últimos anos no V Encontro Paraibano da Mulher Contabilista.

Em 2014, no XI Congresso de Iniciação Científica de Contabilidade USP, São Paulo, recebeu o prêmio de melhor trabalho na área temática: Educação em Contabilidade com o aluno da graduação Djalmir Gomes dos Santos, e os professores Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante e Edmery Tavares Barbosa. Participou do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Gramado- Rs: CFC, 2008, como autora do



artigo científico: A Percepção dos Discentes e Docentes de uma IES Pública Acerca da Importância do Estudo da História da Contabilidade Para o Desenvolvimento da Ciência Contábil, em co-autoria com os professores Edson Franco de Moraes e Edmery Tavares Barbosa, também no 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2012, Belém-PA, como co-autora do artigo científico: Exame de Suficiência: Um novo desafio para os alunos do Curso de Ciências Contábeis, em autoria com os mesmos professores.

Doutorando do Curso de Educação na Universidade Nacional de Rosário – AR, com pesquisa sobre formação docente no en-

sino superior de contabilidade, saberes e competências docentes, retenção e avaliação de alunos de contabilidade.

Por fim, durante a trajetória de vida profissional o desafio de ser mulher na contabilidade foi de enfrentar o mercado de trabalho sem medo e com segurança da certeza do conhecimento para superar as dificuldades que se deparava na trajetória diária. Por que para poder enfrentar esse mercado tão competitivo é preciso muita confiança, auto-estima, entusiasmo, perseverança e saber acadêmico associado ao profissional

VILMA PEREIRA DE SOUZA SILVA

FIEL, DETERMINADA, GUEREIRA E EMPREENDEDORA

Minha história começa em 06 de abril de 1959 às 12h30, em Recife-PE, no bairro de classe de renda baixa denominado de Mangueira. Terceira filha de um casal maravilhoso e apaixonado, José Marinho de Souza e Margarida Maria Pereira de Souza. Juntos tiveram ao todo 11 filhos, porém apenas cinco se criaram. Os demais nasciam, viviam dois dias e em seguida iriam ser anjo ao lado do nosso amado Jesus.



Em 1964 papai se torna alcoólatra o que faz com que toda administração financeira da família fique a cargo da genitora. José era funcionário público da Administração do Porto de Recife e Mar-

garida, do lar, costurava, fazia trabalhos manuais para vender, lavava roupa na casa de pessoas da família que tinham uma situação financeira melhor. Tudo isso ela fazia para manter seus cinco filhos em colégio particular. Mesmo sofrendo privações com a falta de dinheiro, não abria mão de garantir os estudos dos filhos.

Aos doze anos, não suportando o sofrimento de mãe na luta para continuar pagando colégio e procurando dar o melhor aos filhos, peço a ela para achar um colégio público para mim. Depois de muita relutância de mãe, ela entende que pode ser uma alternativa. Passo a estudar a quarta série ginásial no Colégio Municipal de Recife. Até então meu maior sonho era tornar-me médica.

Neste ano houve uma reforma na secretaria de educação na qual para começar o segundo grau teria que escolher um curso técnico que tivesse continuidade no curso superior. Se optasse por cursar Medicina teria que fazer o Curso Técnico em Enfermagem e nesta época só havia dois Colégios em Recife com profissionalizantes em Enfermagem, o Colégio Estadual de Recife e o Colégio Salesiano. Ambos particulares e com mensalidade elevada, logo a opção que nos restava era o Colégio Estadual de Recife. Fomos à luta!

Para fazer a inscrição era preciso sair de casa às 5 horas da manhã para o colégio, logo, seria preciso pegar duas conduções e nesta caminhada eu e mãe pegávamos uma condução e a outra parte do percurso seria caminhando, pois não tínhamos condições para pagar 02 ônibus. Ao chegar em frente ao colégio para fazer a inscrição nos deparamos com uma longa fila. Sempre apareciam aquelas pessoas com cartas de políticos que passavam na frente e era aquela confusão, o sol quente, com fome ao meio dia e só faltavam 05 pessoas para entrar. O portão se fecha e não entra ninguém.

No dia seguinte mamãe acorda cedo e resolve ir para assembleia legislativa para conseguir uma indicação e entrar. Passamos o dia com fome aguardando e fomos recebidas às 17h30.

A pessoa que nos atendeu escreveu uma carta, colocou mamãe com os nomes dos meus irmãos para ganhar livro, fardas para o próximo ano. Chegamos a este político a pedido do meu avô que era carteiro e tinha amizade. Voltamos ao Colégio Estadual de Recife no dia seguinte e não conseguimos nada. Fiquei muito triste chorei junto com minha mãe e fomos para casa. Mamãe prometendo que trabalharia dobrado para que eu pudesse realizar meu sonho. Fiquei triste calada, porém não poderia ver minha mãe todo mês desembolsar o pouco que tinha para nos mantermos em escola particular.

Meu avô aposentado se prontificou em ajudar e que realizaria o pagamento do tão sonhado curso de Medicina no Colégio Salesiano. Fiquei muito feliz e comecei a me preparar para prova de seleção que seria em janeiro. Acontece que o meu destino não era a medicina. Em 31 de dezembro às 15h00 mamãe preparando bolo e ceia do ano novo, chega um vizinho do meu avô dizendo que ele estava passando mal. Mamãe corre para casa dele e o leva ao Hospital da Restauração. Diagnosticaram derrame cerebral era o nome utilizado na época, e na virada do ano meu avô foi à óbito. Junto com a dor da morte do meu avô que chamávamos de pai Nelson, enterrei com ele o sonho de ser médica.

Em 01 de janeiro de 1973 passei o dia todo velando meu avô, primeiro no necrotério do hospital da restauração e em seguida no cemitério de Santo Amaro. Passado uma semana da morte do meu avô e chegando o dia da seleção para ser aluna do Salesiano,

lembrei-me de uma colega um pouco mais velha que eu que estudava no Colégio Estadual Oliveira Lima. Ela fazia o Curso Técnico em Administração e estava estagiando na Administração do Porto de Recife pelo projeto Mauá. O estágio era remunerado. Logo pensei que se eu trilhasse o mesmo caminho que Jane eu poderia ajudar mamãe. Passei a pedir a mamãe para conseguir vaga no Colégio Oliveira Lima, pois já estava com minha vida toda programada. Decidi da pensei: vou fazer igual à Jane! Passamos uma semana indo a este colégio. Depois de muita persistência conseguimos a vaga!

O dia mais feliz foi quando chegou o primeiro dia de aula. As disciplinas Contabilidade Bancária, Administração, Contabilidade Geral, Direito etc. A primeira aula de contabilidade fiquei encantada. Inicia minha paixão pela Contabilidade!

Este curso deu-me a oportunidade de realizar estágio remunerado na administração do Porto de Recife. Conclui o científico em 1975. Em 1976 realiza vestibular para Estudos Sociais, que cursou na Faculdade de Formação de Professores de Vitória de Santo Antão concluindo em 1980, na Faculdade de Ensino Superior de Olinda. Durante esse período exerceu atividade de promotora de aditivo para combustível automotivo na empresa Irmãos Miranda e Cia Ltda, tendo sido logo em seguida, admitida para a empresa como auxiliar de administração. Além de ter exercido a função de secretária na Himeca Hidromecanica de Vitorri Ltda e na Produzza Indústria Metalúrgica Ltda. Em 1978 até abril de 1980, atuei como auxiliar contábil na empresa Cia de Seguros Loydy Sul Americano Ltda.

Casei-me em maio 1980 com Adelson Marcelino da Silva, militar. Nos transferimos para a cidade de Caicó no Estado do Rio

Grande do Norte, onde lecionei as disciplinas de Técnicas Comerciais e Contabilidade no Colégio Diocesano Seridoense. Em 02 de Maio de 1981 nasce meu primogênito, Adelson Marcelino da Silva Junior. Em 1983, por motivos profissionais, meu esposo foi transferido para a cidade de Campina Grande no Estado da Paraíba. Em 18 de Janeiro de 1983 nasce nossa segunda filha, Aline Christine de Souza Silva.

Em 1985, iniciei outro sonho, passo a cursar o Bacharelado em Ciências Contábeis na FURNE. A partir desse curso foi possível estagiar na Caixa Econômica Federal. Seguindo minha trajetória profissional, tornei-me funcionária da Fiel Imobiliária Ltda, em seguida da Fabrini Rossi Industria Metalúrgica Ltda. e da ALPA Metalúrgica Ltda, na qual fui responsável pela escrita fiscal e departamento pessoal.

Em 24 de Abril de 1986 papai faleceu. Fato que deixou um grande vazio em minha vida. Precisa reunir forças para seguir. Tinha meus filhos, mamãe e o marido para cuidar. A vida continua com muita Fé em Deus.

Em 1988 meu esposo que era oficial do exército R2 (temporário) termina o período no exército. Os dois desempregados resolvem com as economias comprar roupas para revenda e investem em um pequeno mercadinho na Feira Central de Campina Grande onde Vilma passa a administrar sozinha, pois o marido fora convidado por Raymundo Lira a ser tesoureiro da CANDESA.

Em 25 de Abril de 1989, conclui o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Logo em seguida, abri meu primeiro escritório de contabilidade em uma pequena sala improvisada no final do

mercadinho. Começa a realizar seu terceiro sonho: ser CONTADORA.

Entretanto o mercadinho atrapalhava as atividades de contabilidade. Resolvo fechar o mercadinho e alugar uma sala para prestar os serviços contábeis no Centro de Campina Grande.

Em 1992, iniciei o curso de Especialização em Contabilidade Gerencial na Universidade Federal da Paraíba, concluindo em 1993. Em novembro de 1993, recebo em meu escritório a visita do diretor presidente da Fabrini Rossi Ltda (empresa que havia trabalhado no passado). Sr. Francisco Aragão Aguiar faz uma visita para entregar suas empresas à mim. Achando o espaço pequeno, oferece-me, em troca dos honorários, um imóvel em frente ao Parque da Criança em Campina Grande. Empreendedora como sempre, aceitei e constitui a empresa individual VILMA PEREIRA DE SOUZA SILVA que já tinha como nome de fantasia.

Figura x - IV ENCOB em Campina Grande



Fonte: Arquivo pessoal de Vilma Pereira.

Logo em seguida fui convidada pelo coordenador do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UEPB para ministrar aulas de contabilidade. Permaneci por dois anos. Como empreendedora não demorei muito a perceber que o melhor seria atuar nas áreas de perícia, auditoria, treinamentos, resolvi então dedicar-me a minha empresa.

Em novembro de 1995, fui convidada pelo presidente do Conselho Regional de Contabilidade para ser Delegada Adjunta da Delegacia do CRCPB em Campina Grande. De imediato aceitei o convite. A partir daí, iniciei minha caminhada no CRCPB.

Professor Francisco de Assis Guerra, em 1997, convida-me para participar de uma chapa de oposição para compor a plenária do CRCPB. Novamente aceitei o convite. A chapa é vencedora. Passei a assumir o mandato de conselheira do CRCPB no ano de 1998 a 2001.

Figura x - IV ENCOB em Campina Grande



Fonte: Arquivo pessoal de Vilma Pereira.

Em 1999, participei de uma lista tríplice para escolha de Vogal da Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, representando o Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba. Fui nomeada vogal da JUCEP para o mandato de quatro anos 2000 a 2004. Dois anos depois, em 2001 terminado o mandato do CRCPB, venho como oposição na Chapa 2 em decorrência da discriminação por ser mulher. Nossa chapa é eleita para o quadriênio 2002/2005. Durante o biênio 2002/2003 fui eleita vice-presidente. Em decorrência da função no CRCPB, em 2002 organizei o IV ENCOB em Campina Grande. Momento no qual conheci o presidente do CFC, o Contador Alcedino Gomes Barbosa. Na ocasião o presidente me convida para participar da Comissão Organizadora e Executiva do IV ENCONTRO NACIONAL DA MULHER CONTABILISTA.



Representando com maestria o Estado da Paraíba, retornei com a missão de formar a Comissão da Mulher Contabilista no Estado da Paraíba. Missão essa que despertou mal-estar por parte do presidente do CRCPB na época que começa a dificultar minhas atividades no Con-

selho. Durante este período, com o *stress* do trabalho, estudo, CRCPB e lar, fui acometida pela síndrome do pânico. Diante disso, por recomendações médicas reduzi o ritmo de trabalho, motivo pelo qual me afastei do CRCPB para cuidar da saúde.

Ao reduzir o ritmo das atividades, transformei o CENESC em sociedade. Passei a administrar a empresa juntamente com meu sócio Wilson e Adelson Junior (primogênito que concluiu o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis na UEPB).

Em fevereiro de 2012, mamãe tem uma paralisação dos rins e adquire uma pancreatite. Em 12 de Março de 2012 senti a maior dor do mundo. Mamãe faleceu. Perda que até hoje tento superar.



Passados alguns anos longe do CRCPB, em 2013, penso em formar a chapa de oposição para o CRCPB. Contudo, recebo a visita da contadora Genilsa Barros (*in memoriam*) que cogitava o mesmo

interesse, formar chapa de oposição. Juntas resolvemos unir forças. Novamente a oposição ganha. Vencida a eleição, fui convidada pelo presidente para assumir a Vice-Presidência da Câmara de Desenvolvimento Profissional para o biênio 2014/2015.

Tinha um sonho antigo, assim, solicitei ao presidente do CRCPB apoio para constituir a Academia Paraibana de Contabilidade. Na época, o presidente disse que era um projeto dele e autorizou trabalhar neste projeto. Convidei as Contadoras e Professoras Edmery Tavares Barbosa, Ednadi Batista da Silva e Tatiana Falcão. Juntas trabalhamos diuturnamente para tonar o sonho em realidade. Durante a V Convenção Paraibana de Contabilidade tomam posse os imortais da APBICON. No biênio 2016/2017 atuei, pela segunda vez, como Vice-Presidente Administrativo do CRCPB. Em agosto de 2017, juntamente com outros contadores resolvemos formar uma chapa de consenso. Com muita alegria e responsabilidade venho como líder da chapa.



Ainda em 2017 meu marido tem tido alguns problemas na visão e no coração. O que me deixou muito triste. Contudo, recebi a notícia mais linda da minha vida ao longo dos meus 58 anos. Serei avó! A sensação que tive foi que estava nascendo novamente. E neste momento estamos à espera de Natan (presente de Deus) que nasce em novembro 2017. NATAN, vovó te espera com muito amor! Sim, sou uma das mulheres, mais felizes do mundo. Realizada como mãe, filha, esposa e profissional.



Ainda vivo em busca de trabalhar para tornar a profissão de contador (a) a melhor do mundo. Projeto para 2018 ser presidente do CRCPB e que Deus dê sabedoria para exercer com amor e maestria. Meus maiores amores são Família, Contabilidade e AMIGOS.

VITÓRIA MARIA DA SILVA

Vitória Maria da Silva – Contadora RJ-035935/O. Nascida no Piauí mudou-se para o Rio de Janeiro em busca de oportunidades. Mãe do Frederico e da Polyana. Formou-se inicialmente em Serviço Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro e depois, em Ciências Contábeis pela UNISUAM (CENTRO UNIVERSITÁRIO AUGUSTO MOTTA). Tornou-se a 1ª mulher contadora eleita presidente do Sindicont-Rio (2006/2010). Algumas referências de sua vida profissional: ♣ 1ª mulher na Presidência da Câmara de Fiscalização do CRCRJ (1998/2003); ♣ Conselheira Efetiva do CRCRJ (Desde 1998); ♣ Pós-graduada em Contabilidade Empresarial e Gestão Financeira; ♣ Contadora de empresa privada há 38 anos; ♣ Participação em diversos eventos nacionais e internacionais da classe; ♣ Diplomada no XXXV Curso de Estudos de Política e Estratégia – CEPE, realizado pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG/RJ. Homenagens recebidas: 30/05/2016 – Moção de Congratulação e Aplausos da Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro; 25/04/2016 – Moção de Aplausos e Congratulações ao Conselho Regional de Contabilidade, pela Câmara Municipal de Volta Redonda; 26/02/2016 – Personalidade do Ano de 2015, pela Federação dos Contabilistas de São Paulo; 14/12/2015 – Medalha Tiradentes; 25/10/2015 – Membro Ho-



norário da Academia Norte-Rio-Grandense de Ciências Contábeis; 06/10/2015 – Moção de Aplausos nº 042/2015 da Câmara Municipal de Barra do Piraí; 18/03/2015 – Conjunto de Medalhas de Mérito Pedro Ernesto; 20/11/2014 – Troféu Amigos da Classe Contábil – Piauí; 14/02/2009 – Medalha de Honra ao Mérito Contador Pedro Tobias Duarte – Piauí; Atualmente: ♣ Presidente do CRCRJ (2016/2017); ♣ Membro da Academia Nacional de Economia – ANE Cátedra nº 173; ♣ Vice-presidente da Academia de Ciências Contábeis do Estado do Rio de Janeiro (2017/2018).

CONCLUSÃO

Iasmin Soares

Jornalista-UEPB

As trajetórias de todas as mulheres que fizeram e fazem contabilidade enfrentando o machismo, o sexíssimo e todas as adversidades, são inspiradoras. Desde 1877, quando a SIAA permite a admissão de mulheres, até hoje, diversas mulheres contribuíram para que a caminhada delas na área não fosse esquecida e nem silenciada. Os levantamentos que a obra trouxe são de extrema relevância para que as histórias de vida de diversas mulheres sejam conhecidas, lembradas e que sirvam de inspiração para futuras contadoras.

Podemos observar no capítulo um e dois o aumento e o reconhecimento desses nos dados apresentados sobre as mulheres contadoras, seja em escritórios, repartições públicas, universidades e outros espaços. A desigualdade entre os sexos permite que até hoje, as contadoras sejam alvo da violência simbólica em seus ambientes de trabalho. Seja por chefes ou colegas, as mulheres são deslegitimadas no que fazem. Entretanto, iniciativas como a Comissão da Mulher Contabilista no Estado da Paraíba ajudam a diminuir esses mecanismos da nossa sociedade patriarcal e motivar mulheres contadoras.

O capítulo três abordou os dados sobre a existência, quantidade e a falta de mulheres presidentes de Conselho Federal e Regional de Contabilidade no Brasil. Descobrimos lendo o referido capítulo que a região a qual tem e teve o maior número de mulheres

como presidentes de Conselho Regional de Contabilidade é a Norte, com dez mulheres. E a que menos teve foi a região sul, com duas mulheres.

Já o capítulo cinco mostra aos leitores a situação do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba e as mulheres. É importante lembrar que o CRCPB foi fundado em 1946 e ao longo de seus 73 anos, registra 25 gestões diferentes, todas presididas por homens, e apenas em 2017 elegeu a primeira mulher presidente. Através dos conhecimentos trazidos no capítulo podemos observar como as estruturas da nossa sociedade patriarcal influenciaram as dinâmicas institucionais do CRCPB.

E o capítulo cinco relembra mulheres importantes na história da contabilidade paraibana e brasileira. Contando com 19 biografias de mulheres inspiradoras, o capítulo final traz para o (a) leitor (a) belas histórias de vida, as quais servem de aprendizado, alento e felicidade.

Essa é uma obra, a qual tem o objetivo registrar a historiografia das mulheres contadoras e deixar as futuras pesquisadoras da área com curiosidade para ir além das questões trazidas.

